REVISTA TRIMENSAL

DE

HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

1° TRIMESTRE DE 1846.

DIARIO

DA VIAGEM QUE FEZ A' COLONIA HOLLANDEZA DE SURINAM O PORTA BANDEIRA DA SETIMA COMPANHIA DO REGIMENTO DA CIDADE DO PARA', PELOS SERTÕES E RIOS D'ESTE ESTADO, EM DILIGENCIA DO REAL SERVIÇO.

OFFERECIDO

Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Francisco de Sousa Coutinho, cavalleiro professo da Sagrada Religião de Malta, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, chefe d'Esquadra da Sua Real Armada, e governador e capitão general das capitanias do Pará e Rio Negro, etc., etc., etc.

(Manuscripto offertado ao Instituto pelo socio effectivo o Exm. Sr. desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes,)

Illm. e Exm. Sr. — A distincta honra de ser nomeado por V. Ex. para ir a Surinam, em diligencia do real serviço, é mais um motivo que me obriga, além de outros muitos, a offerecer ou apresentar a V. Ex., como parte da mesma diligencia, o breve e succinto *Diario*, que fiz d'esta viagem. ainda que trabalhosa, felizmente concluida debaixo das acertadas ordens, instrucções e auspicios de V. Ex., e a

primeira que d'aqui se emprehendeu e executou por este caminho, ou navegação.

No decurso do mesmo *Diario*, e com mais extensão no fim d'elle, achará tambem V. Ex. os motivos, em que me fundo, para esperar desculpa aos seus defeitos, especialmente pela molestia que tenho padecido, e pela brevidade com que me foi necessario escrevel-o, para obedecer em tudo e promptamente ás respeitaveis ordens de V. Ex.

Sobretudo porém a benignidade de V. Ex. é o maior fundamento das minhas esperanças, não só para as ditas faltas, mas para todas as mais, em que possa ter cahido contra as minhas intenções, bem patentes a V. Ex., cuja grandeza tambem é só quem póde melhorar, e dar algum valor á minha apoucada fortuna, e ao meu demérito. Com esta consideração, e com o respeito, e todas as mais idéas, que d'ella nascem, eu invoco, e inteiramente me entrego á poderosa protecção de V. Ex., cuja preclarissima pessoa e preciosa vida dilate Deus muitos annos para bem dos seus subditos. Pará, 29 de Abril de 1799. De V. Ex. reverente subdito, e o menor criado. —*Francisco José Rodrigues Barata.*

DIARIO DA VIAGEM FEITA A' COLONIA HOLLANDEZA DE SURINAM.

Encarregando-me o Illm. e Exm. Sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, governador, e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, a entrega de uma carta dirigida pelo real ministerio ao doutor David Nassí, residente na colonia hollandeza de Surinam, e recebendo do dito Sr. as ordens, instrucções e passaportes necessarios, dei principio a esta diligencia, da qual seguindo a ordem dos dias farei uma breve e tosca, porém exacta narração, tocando de passagem as cousas mais notaveis que encontrei na minha viagem, e nos rios, lugares, villas e ci-

dades por onde transitei, assim dos dominios portuguezes, como da Guyana.

Anno de 1798.

Março 30.

Parti da cidade do Pará, capital do Estado do mesmo nome, no dia 30 de Março de 1798, ás nove horas da manhã, e seguindo viagem com a enchente fui entrar no rio Mojú, e esperar maré no engenho de Jequeriássú, pertencente a José Ferreira.

31.

Com a maré da madrugada parti do dito lugar, e fui entrar no Igarapé-mirí já com a vasante, pelo que esperei a enchente, com a qual fui até a freguezia da Senhora Santa Anna.

Abril 1.

Tendo ouvido missa, com o resto da vasante parti até a espera do Catimbau, e com a enchente passei o Mernim, entrei no Uanapu, e fui chegar pelas oito horas da noite á bocca d'este rio. Enchendo a maré, e refrescando o vento atravessei as bahias de Marapatá e Limoeiro, e n'esta me refrescou o vento de tal sorte, que arrebentou a verga da véla por cujo motivo e pelo escuro da noite quasi tivemos alagada a canôa.

2.

Com a enchente da manhã segui pelos rios do Limoeiro, e Japiim, e com a vasante cheguei á bahia do Maruarú, a qual atravessei com a enchente.

3.

Continuei á véla e remos pela mesma bahia, e ás sete horas da noite entrei no Parááú.

4.

De madrugada parti do dito lugar, e cheguei ao sitio chamado do Prudente, pelas cinco horas da tarde, e entrei pelo Tajapurú, onde pernoitei.

5.

Naveguei pelo dito rio sem novidade.

6.

Cheguei ao Amazonas quasi ao meio dia, e fui continuando por entre as ilhas até ás oito horas da noite.

7.

Pelas duas horas da tarde cheguei a Gurupá. Esta villa, que tem uma fortaleza, se acha situada na margem esquerda do Amazonas em uma agradavel planicie sobre terra elevada: os seus moradores pela maior parte são brancos, e se applicam á agricultura e á extracção do cacáu silvestre, de que abundam as ilhas circumvizinhas á mesma villa, e de que percebem vantajosas utilidades.

[illegible]mmandante da fortaleza é o tenente de granadeiros [illegible] cidade José Leitão Fernandes, o qual [illegible] os mais commandantes seus antecessores) é obrigado a registrar os passaportes das canôas, que descem ou sobem pelo Amazonas, e igualmente de suas cargas; tendo tambem a seu cargo a execução de outras muitas ordens do Illm. e Exm. Sr. general do Estado, relativas tanto á disciplina das companhias de milicias residentes n'aquelles districtos, como á defeza dos mesmos, e ao augmento da agricultura.

Por motivo de haver aqui noticia certa de que o sargento Miguel Arcangelo vinha em viagem da capitania do Rio Negro, e receioso de que me não podesse com elle encontrar pela multiplicidade de caminhos, me demorei á espera d'elle até o dia vinte e dois, em que

tive certeza de haver passado pela costa d'Almeirim; sendo a causa porque o esperei o dever elle acompanhar-me, segundo as ordens que eu havia recebido, ou pelo menos informar-me de algumas cousas de que se suppunha instruido; e sem embargo de se não realisar tal informação continuei a minha viagem.

22.

Pelos oito horas da noite parti da dita villa, e seguindo por entre as differentes ilhas, que se acham situadas pela margem esquerda do Amazonas, fui amanhecer pouco acima do lugar de Carrazedo, onde descançaram os indios da equipagem.

23.

A's dez horas da manhã continuei a seguir pelo mesmo rio, e fui pernoitar no furo, que se communica para o Curicaia.

24.

De madrugada entrei por este braço do Amazonas, no qual sahi quasi ás oito horas, e costeando a sua margem esquerda fui pernoitar na boca do Aquiqui. È este um furo pelo qual se faz communicavel o Amazonas com o rio [illegible]gú, e por elle navegavam em outro tempo t[illegible]as [illegible] com que vinham ou iam para todo o sertão, afim de se [illegible]dido do perigo a que se expunham navegando pela costa abaixo. Hoje porém é menos frequentada a sua navegação por se haver descoberto outro melhor, mais seguro, e breve caminho, pela margem direita do Amazonas, e por entre as muitas ilhas, que servem de abrigo ás canôas contra os furiosos ventos que em certos tempos alli reinam; e do fim das ditas ilhas atravessam para o dito Curicaia, ou d'este para ellas.

25.

Parti de madrugada, e continuando pela mesma costa, fui chegar pelas oito horas da noite pouco acima de uma ilha, que se acha fronteira á villa de Almeirim.

26.

D'este lugar á véla e remos segui pela dita margem, e fui anoitecer acima do rio de Outeiro, para onde atravessei pelas quatro horas da tarde.

27.

Continuei a minha viagem, e pelas sete horas da noite cheguei á boca do rio de Monte-Alegre onde fiquei.

28.

De manhã cedo entrei pelo dito rio, e cheguei á dita villa de Monte-Alegre pelas onze horas, onde deixei dois indios doentes, e um pertencente a Almeirim.

Está a villa sobre um elevado monte, e é mui agradavel, porque d'ella se avistam altas serras, que tendo sua origem (segundo me disseram) em a praça de Macapá, continuam por Almeirim ou Parú, pelo lugar de Outeiro, e d'este á mencionada villa, onde principiam a seguir a sua direcção para o norte, por cujo lado confinam com as colonias hollandeza e franceza.

Formam estas serras a cordilheira propriamente chamada [illegible]yana pelos escriptores que tem tratado d'essa parte da [illegible]a. D'esta villa se avista o Amazonas e alguns lagos; e n'ella se verifica que muitas vezes convém os nomes aos seus objectos; e com propriedade se chama Monte-Alegre pela sua situação aprazivel. Tem alguns moradores brancos, que se applicam á cultura do cacáo, e outros á extracção das drogas do sertão, salsa, cravo, &c. Tem muitos indios. As mulheres n'esta villa se applicam á pintura das cuias, de que percebem grande utilidade; o que constituem um dos ramos de seu commercio.

29.

Depois de missa parti d'esta villa, e entrando pelo braço que faz communicavel as aguas d'este rio com as do Amazo-

nas, sahi n'este quasi ás dez horas, e continuando por elle com vento favoravel, cheguei ao cacoal de João da Gama Lobo, pelas nove horas da noite.

30.

De madrugada parti á véla e remos, e cheguei pelas oito horas da noite á boca superior do furo chamado Ituqui.

Maio 1.

Segui a minha derrota de manhã, e cheguei á villa de Santarem pelas oito horas da mesma. Esta villa está sobre a margem do rio Tapajoz, em uma mui agradavel situação, por motivo tanto de seu terreno, como das praias que no verão offerecem excellente vista e bellos passeios. Tem um commandante militar, (hoje é o capitão do regimento de Macapá, Manoel Antonio da Costa Souto-Maior,) que igualmente o é da fortaleza, subordinado n'esse tempo ao tenente coronel do mesmo regimento, José Antonio Salgado, que era commandante geral, e que alli tambem residia. Com a retirada d'este ficou tendo o dito capitão a seu cargo a defeza d'aquella villa, e de outras visinhas com todos os seus territorios dependentes, e a execução de diversas ordens tendentes, não só ao real serviço, mas tambem ao auxilio do commercio, e da agricultura, cujos ramos se têm augmentado, tanto n'esta villa pela execução das ordens do dito Illm. e Exm. Sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, actual governador e capitão general, que sem duvida se póde dizer que esta villa offerece hoje o mais importante objecto de commercio depois da cidade capital; sendo que em outro tempo só tinha alli a sua residencia a intriga e a preguiça; o que tudo se desterrou, vindo substituir-lhes o amor ao trabalho, e isto por motivo das ditas sabias e providentes ordens, debaixo das quaes se tem alli ido estabelecer muitos moradores brancos.

O principal objecto da agricultura é a permanente do

cacáo e igualmente da mandioca, feijão, &c. Fazem muitas pescarias, e em tanta quantidade, que transportam á capital muitas mil arrobas de peixe secco, e muita quantidade de manteiga do mesmo.

N'esta villa mudei os indios, e mandei calafetar a canôa em que ia, pelo que me demorei até o dia

6.

Depois de ouvir missa parti da dita villa, e seguindo pelo Amazonas portei no sitio de Pericatuba ás nove horas da noite.

7.

De manhã atravessei o Amazonas, e entrei pelo Arapiri, d'onde passei para o Paraná-mirí, e pernoitei no cacoal de Manoel Baptista da Silva. Tanto o dito Arapirí, como o Paraná-mirí são braços do Amazonas formados por differentes ilhas, e são sem duvida dos mais agradaveis rios que tem o Estado, pela bella vista que formam de uma e outra margem os seus cacoaes importantes, e que fazem uma parte da riqueza do Estado, devida esta aos auxilios e providencias do dito Illm. e Exm. Sr., dadas a favor dos moradores das villas de Santarem, Alenquer e Obidos, por quem são cultivadas aquellas terras, e outras muitas circumvizinhas ás mesmas villas.

8.

De madrugada segui pelo referido Paraná-mirí, em cuja boca superior me anoiteceu.

9.

Pela manhã continuei pelo Amazonas, e cheguei á villa d'Obidos pelas onze horas, onde fiquei o resto d'este dia, para se me apromptarem dois indios que precisava, em lugar de outros que alli mesmo haviam fugido. Esta villa que serve

de limite a capitania do Pará, na margem do dito rio, se acha na direita do mesmo, situada sobre terra elevada; porém agradavel pela extensão da sua vista tanto rio acima, como rio abaixo. Os moradores d'ella pela maior parte são brancos, dos quaes uns se applicam á lavoura, e outros ao commercio, do que lhes resulta grande utilidade.

10.

Pela manhã parti da dita villa, e continuando pela mesma margem pernoitei pouco acima do cacoal de Raymundo José da Silva.

11.

De madrugada atravessei para a outra margem do rio, pela qual continuei até á boca superior do Paraná-mirí d'Obidos.

12.

Continuei a minha derrota pela mesma margem, e fiquei de noite no Parentim.

13.

Pelas cinco horas da madrugada parti do dito lugar, e cheguei pelas duas horas da tarde á povoação de Villa Nova da Rainha, que é a primeira da capitania do Rio Negro, e está situada sobre bella planicie. Os seus moradores são indios de diversas nações selvagens, que não ha muitos annos desceram. D'esta povoação pedi um indio pratico, que me foi dado; porém no exercicio mostrou saber tanto como os mais que até alli me acompanhavam.

14.

Segui pela mesma margem até as cinco horas da tarde, tempo em que atravessei para o Cararucú, em cuja boca pernoitei.

15.

Naveguei pelo mesmo districto, e entrei pelo rio Atumá, onde parei.

16.

Continuei todo o dia pelo dito rio.

17.

Segui pelo mesmo rio, e fui chegar pelas cinco horas da tarde á villa de Silves, onde fiquei.

Está ella situada em o lago chamado Saracá, de quem em outro tempo havia tomado o nome, cujo lago desagua no Amazonas por differentes bocas ou canaes. E n'este grande lago desagua o rio chamado de Silves, e por outro nome Urubú, o qual dizem trazer a sua origem d'entre as serras da Guyana; o que se tem observado pelas ferramentas com que muitas nações indianas nas margens do mesmo habitantes tem apparecido. A dita villa está olhando para o nascente, e formada na raiz de uma collina, quasi rodeada d'agua, bem como o são outras muitas ilhas situadas no mesmo lago, nas quaes fazem suas plantações muitos moradores brancos, do que percebem summa utilidade, por serem assaz ferteis.

Applicam-se os habitantes da mencionada villa á cultura do tabaco, que é reconhecido pelo melhor do Estado, como tambem fabricam muita quantidade de peixe, de que abunda não só o dito grande lago, e outros muitos interiores, mas tambem differentes lugares, onde costumam formar seus pesqueiros.

18.

De madrugada parti d'esta villa, e atravessando o lago fui entrar em um canal pelo qual se faz communicavel o Amazonas, onde cheguei pelas nove horas da manhã; e continuando pela sua margem direita, fui pernoitar em a villa de Serpa, a qual está em terreno alto, na qual se acha uma bella planicie. Tem moradores brancos, os quaes bem como outros muitos se applicam á cultura e fabrico do tabaco e café, pescarias, e de outros alguns generos, de que lhes resulta grande interesse.

19.

Antes de amanhecer parti d'esta villa, e rompendo á força de remos as rapidas e violentas correntezas do rio, fui pernoitar no sitio denominado Matarí.

20.

Parti do dito lugar, e fui costeando pela mesma margem até ao sitio do reverendo vigario da fortaleza da barra do Rio Negro, onde cheguei pelos nove horas da noite.

21.

De madrugada larguei do dito lugar, e seguindo pela mesma margem á força de remos e véla, consegui entrar no Rio Negro pelas tres horas da tarde. Continuei por este rio, e cheguei á fortaleza da Barra pelas dez horas da noite, em cujo tempo entreguei ao governador d'este capitania as cartas que para elle levava do Illm. e Exm. Sr. general do Estado.

Este lugar está situado em terra elevada, mas muito desigual, e que no inverno fica sendo um pequeno isthmo, por causa das aguas do dito rio, que quasi o circulam, pelo que não admitte grande numero de casas : é comtudo residencia do actual governador da dita capitania, e dos officiaes militares, e mais pessoas empregadas nas demarcações dos reaes limites, cujo governador veio para ali residir logo que se retirou para a côrte o Illm. e Exm. Sr. João Pereira Caldas, commissario geral das ditas reaes demarcações, o qual, bem como os mais governadores, residia em a villa de Barcellos, capital da referida capitania.

Presentemente tem muitos moradores brancos, de que a maior parte eram em outro tempo habitantes em Barcellos, e passaram para este lugar por motivo da mudança do governador para elle. Applicam-se á agricultura e fabrico do tabaco, e algumas pescarias, como tambem á factura de manteiga de ovos de tartaruga. Aqui me demorei por ordem do dito

governador, ignorando eu o motivo, supposto que elle me disse ser por mandar buscar o soldado Duarte José Minguens ao Rio Branco, o qual segundo as ordens que eu levava me devia acompanhar, cuja causa comtudo não julguei bastante, por quanto, devendo eu transitar pelo dito rio, podia alli receber ao mencionado soldado. Mas emfim chegado que foi, e depois de cincoenta e um dia de demora, fui despedido, levando em minha companhia mais uma canôa, em que ião os mantimentos; por quanto a em que eu ia não era sufficiente.

Julho 11.

Parti da dita fortaleza, e fui seguindo pela mesma margem, e por uma grande enseada, ao fim da qual chegámos quasi ás nove horas da noite.

12 e 13.

N'estes dois dias continuámos a nossa viagem por entre diversas ilhas, que formam tantos canaes, que para se poderem navegar é preciso um bom pratico, porque de tal modo se confundem as direcções dos mesmos, que algumas vezes andam os viajantes por alli perdidos.

14.

Pelas duas horas da tarde cheguei ao lugar de Ayrão, o qual está situado na margem esquerda do rio (para onde haviamos atravessado de manhã), sobre terreno alto. Tem muito pouca população, e nenhum commercio. No restante do dia seguimos pela mesma costa, e por entre muitas ilhas, nas quaes pernoitámos.

15.

De madrugada seguimos por entre as mesmas, das quaes sahimos pelas tres horas da tarde, e fomos chegar á villa de Moura quasi ás seis. Esta villa está na margem austral

do Rio Negro, e situada em terra baixa, e sobre uma grande pedreira, de quem em outro tempo teve o nome. Tem na sua frente uma agradavel praça. E' habitada de muitos moradores brancos e indios; porém assim aquelles como estes se entregam á ociosidade de tal maneira, que se não póde verdadeiramente reconhecer qual é o genero de commercio ou de agricultura que exportam.

16.

Depois da missa partimos d'aqui, e continuámos pela mesma margem até o lugar de Carvoeiro, aonde chegámos ás onze horas da noite. Está este lugar situado em um bom terreno, a sua população é numerosa pelo que pertence a indios, supposto que tem alguns moradores brancos; mas tambem não tem commercio, nem agricultura de exportação.

17.

Como eu devia ir a Barcellos deixei n'este lugar ao soldado com a canôa em que vinha, e parti de manhã seguindo por entre muitas ilhas, que se acham a pouca distancia do dito lugar, e fui chegar ás oito horas da noite perto da villa de Poiares.

18.

Pelas sete horas da manhã fui chegar a esta villa, a qual tem uma situação aprazivel e elevada, com dilatada vista sobre o rio, que n'este lugar é muito largo. Tem alguns moradores brancos, muito pouco commercio e agricultura; pois que apenas cultivam os generos de primeira necessidade, que consomem interiormente, e pouco café, ainda que dizem que as terras são para elle mui proprias.

Parti d'aqui, e cheguei a Barcellos, villa capital, pelas quatro horas da tarde, onde reside o vigario geral, o ouvidor interino, o provedor da fazenda real, e o escrivão da mesma, com o respectivo almoxarife. Ella se acha formada em terreno tal, que parecem tres pequenos outeiros. Na rua da Praia se acham formadas excellentes casas para residencia das ditas pessoas, e dos officiaes empregados; a igreja matriz, e depois d'esta se devisam os restos do arruinado palacio, que servia de residencia aos governadores d'esta capitania, e ultimamente do Illm. e Exm. Sr. João Pereira Caldas, de quem já acima fallei. Por detraz d'esta rua está uma grande praça, na qual existiu algum tempo uma casa chamada de conferencias das reaes demarcações, mas já d'ella não apparecem signaes. Ao lado direito d'esta praça se acha um excellente e bem arranjado quartel para a tropa; porém offerecendo uma total ruina, por não existir n'elle pessoa alguma, nem haver quem promptamente lhe faça os reparos de que precisa: á direita do mesmo quartel apparece ainda o lugar onde não ha muitos annos se achava o hospital militar, das pessoas empregadas no real serviço.

Ao lado esquerdo da dita praça, e na primeira baixa está o armazem da real fazenda, optimo pelo seu bom arranjamento, mas tambem offerecendo a mesma ruina que tem experimentado, e estão experimentando todos os edificios que alli ha, e se mandaram fazer pela mesma real fazenda.

Seguem-se logo as casas dos moradores brancos, que tambem estão mui damnificadas, porque elles depois da retirada do actual governador para o fortaleza da Barra, tambem deixaram a capital, uns por ordens que tiveram, e outros obrigados pelas suas instancias, e persuadidos por elle de mais vantajosas utilidades.

Finalmente esta villa ainda demonstra nas suas mesmas ruinas que foi boa e populosa; porém hoje nada indica digno de attenção. As suas terras são excellentes para a cultura do anil e café, de cujos generos ainda o resto dos habitantes alli conservados cultivam pequenas porções. Depois de haver entregado as cartas que levava do Illm. e Exm. Sr. general, e da Junta d'administração e arrecadação da real fazenda do

Estado, ao provedor interino, e depois que vi o referido, me recolhi á minha canôa, a cuja equipagem foi preciso dar o necessario descanso, pois que nos dias antecedentes tinham satisfeito com seu trabalho aos desejos que eu tinha de regressar, para seguir a minha destinação principal.

19.

Pelas tres horas da madrugada parti da dita villa, e cheguei a Poiares pelas oito ; e porque não achei promptos os indios que d'ella me deviam acompanhar, pois que alguns moravam em grande distancia, e não tinham chegado; passei portanto para o lugar de Carvoeiro a esperal-os, e apromptar os que d'aqui tambem deviam ir, a cujo lugar cheguei pelas sete horas da noite.

20.

Aprompt aram-se os ditos indios, e chegaram tambem os de Poiares depois das tres horas da tarde; mas porque a taes horas não é occasião propria para atravessar o rio, aqui estive o resto d'este dia.

21.

De madrugada atravessámos o dito rio para a parte de norte, e entrámos pela boca superior do Rio Branco (digo boca superior, porque lança as suas aguas no Negro por mais bocas ou canaes, que se formam por differentes e dilatadissimas ilhas), e cheguei pelas oito horas da noite á boca superior do canal chamado Majaú.

22.

De manhã entrei no Rio Branco, isto é aonde elle traz todas as suas aguas, de que é riquissimo, porque outros muitos, e assim mesmo alguns lagos desaguam n'elle : é abundante de peixe e de tartarugas, de que fazem os seus habitantes o seu ordinario sustento, e dos seus ovos fabricam

manteiga. Algumas das terras que elle banha com as suas aguas são ferteis e proprias para a cultura do cacáo e café. Tem vastas campinas, que dizem ser proprias para gado vaccum e cavallar, pela propriedade e bondade dos seus pastos; e com effeito já n'ellas tem tres pequenas fazendas, das quaes uma pertence a Sua Magestade, e todas juntas poderão ter novecentas a mil cabeças de gado.

Pelas dez horas chegámos ao Pesqueiro, que fica proximo ao lugar de Santa Maria; e no restante do dia mandei os indios buscar sipó para fazer as competentes cordas para passar as cachoeiras. Chama-se a esse lugar Pesqueiro porque em outro tempo estava n'elle a feitoria de peixe e tartarugas para os empregados nas reaes demarcações; hoje porém existe n'elle um soldado com alguns indios e indias, que cultivam mandioca para farinhas, com as quaes são municiadas as praças militares destacadas na fortaleza de S. Joaquim, e algumas outras que por alli passam, bem como eu fui. O dito lugar de Santa Maria se acha situado na margem direita do dito rio, e a sua população é muito pequena, pois não excederá a trinta pessoas, e não tem commercio ou agricultura de qualidade alguma.

23.

Antes de romper o dia partimos do dito Pesqueiro, e juntamente o reverendo padre João Duarte, vigario das freguezias d'este rio, e capellão da fortaleza d'elle, e seguindo pela mesma margem chegámos ao anoitecer a uma praia onde não consta que pessoa alguma chegasse em um dia, vindo do dito lugar, o que nós fizemos, porque as equipagens das canôas remaram á porfia de qual iria adiante, conservando-se d'esta sorte por todo o dia com admiração nossa.

24.

Partimos de madrugada, e costeando pela margem esquerda fomos chegar pelas nove horas ao lugar do Carmo, o qual se

séde em terreno alto e agradavel. A sua população é pouco numerosa. Não tem commercio nem agricultura. Aqui ficámos o resto d'este dia, não só para se apromptarem alguns indios, que me deviam acompanhar, mas tambem para se fazerem as cordas do sipó que havia trazido do Pesqueiro, o que tudo ficou concluido pelas sete horas da noite.

25.

Depois de ouvirmos missa partimos deixando o padre com sentimento nosso, e continuando pela mesma margem fomos pernoitar no Seruma ás oito horas da noite.

26.

Seguimos viagem, e pernoitámos no lugar onde em outro tempo esteve uma feitoria de peixe.

27.

De madrugada continuámos pela mesma costa, e ás sete horas da noite chegámos a Curanapatuba, onde ficámos.

28.

Antes de romper o dia largámos do dito lugar, e pernoitámos em o sitio chamado Maguarí.

29.

De manhã continuámos a nossa viagem pela margem direita, e anoiteceu-nos pouco acima do lugar onde em outro tempo esteve a povoação de Santa Maria Velha, a qual hoje não tem ninguem.

30.

Partimos de madrugada, e chegámos ao Rabo da Cachoeira

ás sete horas da manhã (chamam Rabo da Cachoeira onde acabam e principiam as grandes correntezas), e ás oito chegámos á pancada da mesma. Descarregámos os mantimentos e o mais em terra, e depois tratou-se de passar as canôas, para o que mandei atravessar a nado parte dos indios para uma pequena ilha, e a outra parte ficou em terra, e fazendo passar por meio de uma linha de pescar uma das cordas de sipó para a dita, e a outra para a terra, me metti á cachoeira, que assim se chamam aqui vulgarmente as catadupas, que se encontram na maior parte dos grandes rios d'este continente, bem como em alguns da Africa e d'Asia, e tambem da Europa, posto que muito menores: e foi então a primeira vez que vi estas espantosas serras aquaticas cujo horroroso estrondo, medonha vista, e imminentes perigos com que ameaçam, não deixam nas primeiras impressões de fazer acudir o sangue, ainda aos corações mais resolutos.

Entrei pois pelo pequeno canal, que fica entre a dita ilha e a terra, e puxando-se por uma e outra parte pelas cordas, fomos com muito trabalho subindo: e assim que a canôa chegou a ficar elevada quasi perpendicularmente sobre uma das pedras que formam a pancada ou salto, e que eu vi as cordas estiradas, e os indios assaz repellidos pela grande correnteza que pouca força lhe deixava para poderem puxar e suster a canôa, então julguei que esta se perdia, e os que estavamos dentro pereciamos; porém o indio piloto era bom; pois que animando aos mais indios, e promettendo-lhes que eu, logo que concluissem e pozessem fóra da cachoeira a canôa, lhes daria aguardente, elles se esforçaram de tal modo que em menos de um quarto de hora nos pozeram fóra de todo o perigo. Mandei logo dar-lhes a aguardente promettida, e tratámos de passar a outra canôa, o que se conseguiu em menos tempo: o que feito tornámos a embarcar os mantimentos e o mais: como porém depois d'este trabalho era já mais de meio dia, aqui se jantou e descançou, e pelas duas horas continuámos a nossa viagem assaz trabalhosa n'este dia por causa das grandes correntezas, das quaes algumas não poderam os indios vencer a remos, sendo por tanto preciso saltar em terra e puxar á corda. As oito horas

pernoitámos encostados a uma grande pedra, que se acha no meio do rio pouco abaixo do sitio chamado Matapí.

31.

Continuámos por entre algumas ilhas, e ás quatro horas fomos passar por defronte do lugar onde esteve a povoação denominada Conceição, onde hoje não habita pessoa alguma, e ás nove horas chegámos ao lugar de S. Filippe, que está em terra alta na margem esquerda do rio. A sua população será de dez até quinze pessoas, e por tanto não tem director, nem commercio, ou agricultura.

Agosto 1.

Antes de amanhecer fomos continuando pela mesma margem, e ás sete horas chegámos defronte da serra Carumá, onde ficámos. Esta serra é muito alta, e se acha da parte direita do rio, por onde á larga distancia continúa, seguindo ao depois a sua direcção para o interior da terra, e parte do nascente.

2.

Viajámos sem novidade até ás tres horas da tarde, a cujo tempo passámos pelo lugar onde existiu a povoação de Camame, na qual hoje não ha signaes d'ella, e só apenas se devisam algumas arvores de fructas. Continuámos, e ás dez horas da noite fomos chegar á fazenda de gado vaccum, pertencente a Sua Magestade, da administração da qual se acha encarregado um anspeçada, tendo por camarada a um soldado, ambos comprehendidos no destacamento da fortaleza.

A fazenda tem pouco mais de trezentas cabeças, mas o seu gado é bem semelhante no tamanho ao da Europa, e mesmo na qualidade da carne, que é excellente; o que procede dos bons e salitrados pastos que alli tem.

Dizem que as campinas são vastissimas e capazes de se estabelecerem n'ellas grandes fazendas; porém eu o duvido, porque ellas não têm lugares sombrios onde possam descançar os gados, e alguns que têm são nas faldas das serras, que ficam a grande distancia dos rios, sendo-lhe portanto no verão muito difficultosa a agua, a qual não tem no interior das campinas, e portanto lhe é preciso virem algumas leguas de distancia, e beberem nos rios. Não nego comtudo que se lhes possa introduzir muito mais gado do que tem; mas não concedo que se exagerem tanto estas campinas, quanto o pretendem fazer algumas pessoas.

3.

Partimos d'esta fazenda de manhã, e chegámos á fortaleza de S. Joaquim pelas nove horas da mesma. Aqui ficámos o resto d'este dia, para se me aprromptarem os indios que me deviam acompanhar, e juntamente para se fazerem alguns pregos que eram precisos, o que tudo se aprromptou. Esta fortaleza é pequena, mas regular, e se acha situada na boca do rio Taquetú, que alli desagua no Branco, defendendo portanto a descida de qualquer inimigo, tanto por aquelle, como por este rio. Tem a competente guarnição militar, que se compõe de um commandante, que é o alferes do regimento da cidade, Nicoláo de Sá Sarmento, um sargento, um cabo, e vinte e tantos soldados dos regimentos de Macapá e cidade; tem tambem de guarnição alguns indios, que são mudados todos os mezes, e pertencem ás povoações do Rio Negro. Além d'estes tem alguns mais, e indias que habitam no mesmo lugar, os quaes para aqui passaram das extinctas povoações d'este rio, quando os habitantes d'estas foram mudados para differentes villas e lugares do Amazonas e Rio Negro, cuja mudança occasionou a fuga de uns outra vez para os matos, a morte de outros, e finalmente a perda d'aquellas e d'estas povoações, nas quaes ficaram muito poucos.

4.

De manhã cedo partimos da forlaleza, levando em minha companhia tres soldados d'ella para voltarem com os indios, que iam para ajudarem a varar as canôas por terra; e deixando o Rio Branco entrámos pelo Taquetú, e fomos pernoitar na boca do rio Surumú. E' o dito Taquetú um dos maiores tributarios que tem o Branco, pois que enrequecido elle das aguas que lhe dão o Surumù, o Mahú, o Saraurú e outros, finalmente de todas lhe faz entrega junto á dita fortaleza: é agradavel não só pelas praias que tem, mas pelas campinas que de uma e outra parte offerecem vastissima vista até elevadas e altas serras.

5.

Seguimos pelo mesmo rio, fomos descançar na boca do rio Mahú, do qual trataremos em outro lugar.

6.

De madrugada largámos d'este, e assim que virámos a primeira ponta avistámos na margem direita do rio grandes labaredas de fogo; dirigimo-nos para esta parte e mandando remar surdamente e com todo o silencio, chegámos perto e ouvimos fallar; mandei escorvar as armas, e disse a um principal pratico, que me acompanhava, e que era sciente da linguagem de diversas nações indianas, observasse qual seria a que alli estava, e elle assim o fez, e reconhecendo serem indios gentios da nação *Uapixana*, ordenei ao principal lhes fallasse, o que fez na mesma linguagem, a cujas fallas elles corresponderam; o que vendo saltei em terra, e fui ver a sua habitação e trato, acompanhando-me os soldados e o dito principal. Elles não tinham por casa mais do que algumas palhas encostadas nos troncos de frondosas arvores, debaixo de cujas arvores e palhas guardavam por motivo das chuvas o qeu pobre trem, que apenas consistia em algum peixe mosueado ou assado á fogo lento, em alguns beixús (chama-se

beixú a um pão chato fabricado da massa de mandioca), e alguns cabaços de sal: aqui mesmo guardam as suas redes de dormir ou maqueiras quando chove; porque no mais tempo elles se acham quasi sempre deitados n'ellas sem abrigo algum: tinham seus arcos e flechas, e algumas espingardas hollandezas, mas nenhuma polvora, e por isso me pediram lhes désse alguma; porém eu me desculpei dizendo-lhes que ella estava em parte da qual a não podia tirar no escuro da noite, mas ficaram satisfeitos com uma pequena porção de sal que lhes dei, pois o que elles tinham nos cabaços era fabricado n'aquellas campinas. As mulheres logo que nos ouviram fallar fugiram para a campina, ficando apenas a mulher do principal e duas velhas, as quaes estavam muito pintadas de urucú, e ornadas de algumas missangas pelo pescoço, braços e pernas. Elles se informaram do motivo da nossa ida, e para onde era, e juntamente nos disseram que elles alli estavam havia alguns dias á espera de uma expedição que haviam feito para as serras contra a nação *Macochi*.

Emfim, eu me despedi d'elles, e continuámos a nossa derrota até as sete horas da noite, em que chegámos a uma pequena ilha, onde dormimos.

7.

De madrugada seguimos pelo mesmo rio, e ás dez horas e meia chegámos á boca do Saraurú, pelo qual entrámos, deixando o Taquetú, que alli traz a sua corrente da parte do sul. O Saraurú é caudaloso no inverno pelas muitas aguas que lhe dão as vastas campinas que tem pelas suas margens, e as extensas e elevadas serras d'onde traz a sua origem, e esta estação é a mais propria para a sua navegação.

No tempo porém em que por elle entrei já estava muito vazio, e com as pedras de que se acha formado o seu fundo tão descobertas, que em umas partes foi preciso alliviar as canôas, e em outras descarregal-as inteiramente, para assim poderem passar as cachoeiras que tem.

8.

E com este assiduo trabalho, continuando pelo mesmo rio e com as mesmas difficuldades, encontrámos pelas quatro horas da tarde uma alta e dilatada cachoeira, na qual nos demorámos o resto do dia a descarregar, e passar os mantimentos por terra para o fim da mesma, onde se tornaram a carregar.

9.

Tratámos de passar as canôas; porém uma d'ellas a deixámos n'este lugar por nos não ser possivel vencer por agua a sua passagem, e por terra era assáz difficultosa, por causa das pedras que tinham ambas as margens. Mas em fim conseguimos passar duas pequenas, nas quaes se embarcaram os ditos mantimentos; concluindo esta diligencia pelas quatro horas da tarde. Mandei por terra os indios que não foi possivel embarcar; deixei dois na dita canôa para sua guarda, e continuámos pelo mesmo rio até ás seis horas e meia, a cujo tempo chegámos a outra cachoeira, na qual pernoitámos, havendo-se reunido os indios despedidos por terra.

10.

De manhã passámos a dita cachoeira, e logo ás 8 horas encontrámos outra, na qual alliviámos as canôas, que passámos a canal e á sirga, e fui continuando a encontrar muitas difficuldades; pois que em partes não só tinha o rio pouca agua, mas tambem muitas arvores cahidas, cujos troncos foi preciso cortar para poder passar; mas tudo se venceu com o trabalho, do qual descançámos com o favor da noite.

11.

Continúamos de manhã com os mesmos obstaculos, e pelas duas horas da tarde avistaram os praticos o lugar por onde se

haviam de passar as canôas por terra, o qual parecia estar muito perto; e querendo eu já ir examinal-o, mandei seguir as canôas, e parti por terra com dois indios praticos, e os mais que acima disse marchavam por terra. Pouco depois das quatro horas cheguei ao cume de uma pequena serra, pelas faldas da qual suppuz que era o dito trajecto; porém ou eu, ou os ditos praticos se enganaram; pois que d'ali me mostraram em maior distancia o pretendido lugar, ao qual cheguei depois do sol posto. Como porém eu ia descalço por motivo de alguns pantanaes, que ha no caminho, cheguei bastantemente fatigado, e por isso me resolvi a ficar aqui até o outro dia. Não havia transportado mais que a espingarda, e portanto os indios que me acompanharam ajuntaram lenha e fizeram uma grande fogueira, a qual nos podesse com o seu calor moderar o frio, que alli tinhamos de soffrer. Já eu estava deitado sobre uma lage, tendo em torno de mim os indios que me acompanharam, quando pelas oito horas ouvimos ao longe umas confuzas vozes, que bradavam. Algum receio tivemos de que fosse gentio; porém os brados se vieram approximando, e se seguiam a elles alguns tiros. Assim que os ouvimos nos persuadimos de que era a nossa gente, e portanto lhe correspondemos com outros; chegaram finalmente ao lugar onde estavamos quasi ás dez horas, e indagando d'elles a que vinham, me responderam que em busca de mim, e que as canôas estavam longe, porque quasi ao anoitecer haviam encontrado uma grande cachoeira, a qual não tinham tempo para passar de dia. Em consequencia d'isto regressei com elles para as canôas, onde cheguei quasi á meia noite.

12.

Chegado que foi o crepusculo da manhã tratámos de descarregar as canôas, e passar os mantimentos para cima da dita cachoeira, e depois se vararam as ditas canôas com muita difficuldade e trabalho. A's oito horas encontrámos outra, porém menor, e pouco acima outra mais da mesma natureza. Finalmente chegámos ao lugar do trajecto, quasi ás tres horas da tarde, e d'alli desembarcámos; o que feito mandei

cortar páos para estivar o caminho por onde haviam de passar as canôas por terra até ás margens do rio Repunurí, e n'este trabalho estivemos até quasi ás sete horas da noite. Como pois os indios me não acompanhavam com gosto, pelo receio que tinham das doenças, que elles por informações sabiam haver na colonia para onde iamos, tratei ás oito horas de lhes passar revista, e então achei falta de dez; porém por causa das sombras da noite não pude saber para que parte haviam seguido.

13.

De manhã observámos que elles atravessaram para margem opposta do rio, e seguiram por terra para o Rio Branco. Então me desenganei de que para a conservação d'esta qualidade de gente não ha um methodo certo; pois só existem quando e por que tempo querem, apezar do bom tratamento que se lhes dá, pois até da continuação d'este se aborrecem; nem tão pouco acham difficuldade em fugir nas partes mais remotas, onde parece que os obstaculos lh'o impediriam. Posta a estiva se principiou com a varação das canôas, á qual assisti até quasi as nove horas; e encarregando da sua continuação ao soldado que me devia acompanhar, parti eu a ir examinar a longitude que havia até o Repunurí, ao qual cheguei depois do meio dia. Regressei então para onde estavam as canôas bastantemente fatigado, não tanto pela distancia, como por causa dos ardentes raios do sol, que reverberavam n'aquellas aridas e vastissimas campinas, onde se não acha uma só arvore, á sombra da qual se possa descançar. Este caminho é o melhor que ha pela sua proximidade ao Repunurí; porém deve-se viajar em quanto o Saraurú está cheio; porque então não só é menor o trajecto, por se poder navegar pelas campinas inundadas, mas tambem porque as canôas passam então melhor pelas cachoeiras, porque todas se acham no fundo d'agua, á excepção d'aquella onde deixei uma canôa, como acima disse. E para se acharem estas commodidades deve ser intentada a sua navegação desde os fins de Fevereiro até os

fins de Abril, e ainda em Maio, tempo em que estão os rios d'aquelles sertões em maior enchente. No verão é innavegavel tanto pelo Saraurú como pelo Repunurí.

14 e 15.

Continuou-se na varação das canôas, e se concluiu na tarde d'este ultimo dia.

16 e 17.

Nos dois seguintes se calafetaram as canôas, e se lhes taparam alguns rombos que na varação tiveram, e na tarde do ultimo se botaram ao rio, e se carregaram.

18.

Depois de haver despedido os indios que me acompanharam com os soldados para a fortaleza do Rio Branco, e que deviam regressar por terra até a cachoeira onde ficou a outra canôa que acima disse, me embarquei na em que vim, e o soldado na outra, e partimos pelo rio Repunurí abaixo. Este rio, que alli traz a sua corrente da parte do sul e se dirige para norte, é caudaloso no inverno; porém no verão fica apenas navegavel por pequenas ubaás do gentio que tem suas habitações nas margens do mesmo.

Encontrámos algumas cachoeiras e bancos de pedras, que supposto não eram perigosos, comtudo nos serviam de grande atrazo; porquanto era preciso que os indios andassem, ora por agua, ora pelas margens segurando as canôas com cordas, afim de que estas podessem ir descendo suavemente, para se não despenharem sobre as grandes pedrarias com a força da correnteza. E assim continuámos n'este dia até ás quatro horas da tarde, em cujo tempo principiámos a achar melhor navegação, por já não termos os referidos obstaculos, e d'este modo continuámos até depois do sol posto.

19.

De manhã seguimos sem novidade até ás nove horas do dia, tempo em que chegámos a um tojupár onde havia estado gentio na enchente do rio; e porque aqui havia muita pindoba, e as canôas necessitavam de toldas, lh'as mandei fazer, ficando tudo concluido já depois de noite.

20.

Partimos do dito lugar, e ás nove horas da manhã chegámos á boca de um pequeno ribeiro ou igarapé, pelo qual no rio cheio se vai para o trajecto do Pirarára, e se vem sahir no Mahú. Pelas quatro horas da tarde passámos pela boca de outro pequeno igarapé, chamado Macará, pelo qual se faz tambem trajecto para o dito Mahú, do qual em seu lugar fallaremos. Serve para marca do lugar d'este o estar elle em um lugar, em que o rio corre directamente quasi na distancia de tres quartos de hora de viagem, e avistarem-se d'alli rio abaixo as serras chamadas Murá.

Como os praticos disseram que em pouca distancia se achava o gentio *Macochi*, situado nas margens do lago Apequeme, navegámos para irmos pernoitar na boca d'elle até quasi ás nove horas, tempo em que chegámos á boca de outro, que elles disseram ser o mesmo, e aqui ficámos.

21.

Amanhaceu o dia, circulámos o pequeno lago, e porque não achámos o lugar onde podesse habitar o dito gentio, nos vimos obrigados a seguir viagem. Seria pouco mais de sete horas quando por casualidade vimos que na nossa retaguarda vinha uma ubaá de gentio. Mandei

encostar as canôas á terra para os esperar; porém elles encostaram tambem em grande distancia, e portanto regressei a procural-os o que vendo elles, vieram tambem encontrar-me.

Mandei-os cumprimentar da minha parte pelo interprete, e saber onde residiam, e onde estava o seu principal; ao que elles responderam promptamente, certificando que elles já sabiam que nós haviamos passado: porquanto estando elles no porto onde principia o caminho para sua morada, ouviram o estrepito dos remos das nossas canôas, e igualmente as cantilenas dos remeiros, e logo viram que nem eram ubaás dos gentios, nem de pessoas que por alli costumassem navegar. Enfim eu lhes fiz declarar o desejo que tinha de fallar ao seu principal, e que por isso quizéra que elles me servissem de guias; ao que um d'elles (e era irmão do mesmo principal) respondeu, que não podiam voltar, porquanto iam buscar suas mulheres, as quaes se achavam em uma roça que tinham nas faldas de um monte, e em grande distancia; mas deu um guia que nos podesse conduzir. Partimos uns e outros, e ás dez horas e meia da manhã fomos chegar ao referido porto, que se acha dentro do lago Apequeme. Saltei em terra, e com o interprete e alguns mais da equipagem fomos seguindo pelo caminho que o guia nos ensinava. Porém em menos de meio caminho o guia correu adiante de nós, e o não tornámos a ver; mas emfim seguimos pelo mesmo lugar ora subindo e descendo outeiros pedregosos, ora passando nas suas faldas medonhos alagadiços e pantanaes; quasi ás duas horas da tarde fomos chegar a um profundo lago. Aqui fiquei persuadido de que não era este o caminho; porém os indios me advertiram de que era, por quanto o mesmo lago tanto pela parte inferior, como pela superior, estava coberto de carananzães, e que só alli estava limpo, signal de que era continuação do caminho. Quadrou-me este raciocinio, e com effeito passámos a nado para a outra banda, e alli vimos realisada a verdade do referido. Subimos pela montanha acima, e chegando ao seu cume avistámos umas pequenas casas de palha, e nos dirigimos a ellas, e eis que não vimos pessoa alguma, e só indicios de que alli haviam morado.

Novas desconfianças se me offereceram, mandei subir acima das ditas casas um indio para descobrir o campo, e elle me declarou que mais adiante estavam outras tres casas ou palhoças. Seguimos em sua demanda, e com effeito este era o residencia do dito gentio, e já lá estava deitado em uma pequena e pobre máca o indio nosso guia, o qual assim que nos viu deu suas risadas, como quem se gloriava de nos ter enganado.

Mandei cumprimentar ao principal e as mais pessoas que alli se achavam de um e outro sexo, ao que corresponderam com mostras de alegria. Fiz-lhe saber que eu queria me désse um dos seus vassallos para servir de pratico nas cachoeiras do rio Excequebe; mas quando elles ouviram a minha pretenção, se tornaram tristes, e o principal, depois de haver fallado com a sua gente, respondeu que não podia ser, por quanto tinha poucos vassallos, e estes não podia mandar, por lhe serem precisos, não só para sua defeza, mas tambem para fazerem os seus roçados para as suas plantações, pois era tempo proprio. Fiquei desgostoso, porém instei com agrados e promessas; comí com elles algumas fructas de mamão que me offereceram, e emfim consegui ceder elle ás minhas rogativas, o que lhe agradeci muito. Depois das tres horas regressei para as canôas, e todos me acompanharam até o porto, onde já se achavam os que acima disse haviam ido buscar as mulheres, que todos seriam perto de cincoenta almas de differentes sexos e idades. Passei a brindal-os com aguardente de que gostavam muito, e com sal de que dei ao principal uma grande cuia, e igualmente duas cuias pintadas. Todos os outros queriam a mesma offerta; mas como o negocio só dependia do principal, dei a este mais um frasco de aguardente e uma pequena porção de polvora, e tratei de me despedir.

A este tempo se me offereceu mais um pratico, que eu de boamente aceitei, e larguei do porto. Eram a este tempo já quasi oito horas da noite, e navegando até depois das nove, fui pernoitar no lugar onde de manhã haviamos encontrado a ubaá, cuja pequena viagem fiz para

me livrar dos peditorios que me faziam, porque de tudo que viam se agradavam.

Estes indios selvagens são de estatura ordinaria, bem nutridos e com boas feições; porém como se tingem por todo o corpo com urucú, se fazem por tanto artificiosamente horrendos. As mulheres praticam o mesmo, uzando de muita missanga nas pernas, braços e a tirocólo.

As casas de sua habitação eram de palha, e não se lhes devisava n'ellas outras cousas mais do que os seus arcos e flechas, e a pobreza, no meio da qual vivem com muita satisfação e alegria.

22.

De manhã partimos do dito lugar, e com feliz viagem chegámos pelas cinco horas da tarde á foz do Repunurí, que tributa aqui as suas aguas ao Excequebe, o qual traz alli a sua direcção da parte do sueste.

Continuámos por este rio, e fomos pernoitar junto a uma ilha, que é a primeira que se encontra indo do Repunurí.

23.

Seguimos pelo mesmo rio, e logo ás sete horas passámos á canal a primeira cachoeira d'ella, e assim fomos continuando por outras muitas já maiores e já menores, das quaes umas passámos a canal, e outras á sirga até a noite.

24.

Partimos e navegámos com as mesmas difficuldades até ás cinco horas da tarde, a cujo tempo chegámos ao principio de uma dilatada cachoeira, a qual não se podia passar no restante do dia, não só pela sua extensão, como por ser preciso examinar primeiro por onde era navegavel; pois que as grandes pedrarias que tinha offereciam grandes difficuldades.

25.

Depois de examinadas as partes por onde deviamos passar, principiámos com esta diligencia descendo as canôas á sirga, no que nos demorámos até depois das oito horas; mas logo se nos seguiram outras, que fomos passando até que as sombras da noite nos obrigaram a descançar.

26.

N'este dia proseguimos a nossa viagem, e ás oito horas chegámos ao principio de uma medonha cachoeira, a qual mandei examinar pelos praticos, que voltaram annunciando que não achavam lugar por onde passassemos sem uma grande difficuldade e risco de vida, e que apenas havia um pequeno canal por entre duas ilhas ; porém que seria preciso limpal-o de muitos ramos de arvores, que embaraçavam a sua passagem. Entrámos emfim por este canal, que com effeito era como elles diziam, acontecendo-me n'elle o facto seguinte, pelo qual fiquei desenganado de que os indios são insensiveis. Estava eu em pé na boca da tolda da canôa ao tempo em que esta passava de pôpa, como em semelhantes lugares se costuma, por baixo de uma arvore, cujos ramos foi preciso suspender; o que fez um indio que estava em cima da dita tolda : ao tempo em que este indio largou o ramo me advertiu para que o segurasse, o que fiz ; mas com tal rapidez passou a canôa, que ella fugio debaixo dos meus pés e eu fiquei suspenso e pendente do ramo, e cahi finalmente no rio. Era violenta a correnteza, e por tanto eu não podia vencel-a, pelo que segurado sempre no dito ramo diligenciei chegar á terra ; porém era isto mui difficultoso, porque o ramo estava perpendicular no meio do rio : então chamei a um indio da canôa para que me désse uma corda, o que fez, e no emtanto todos os mais se pozeram a rir, sem que algum me quizesse ou viesse soccorrer.

Tal é a triste situação de quem anda em companhia de

semelhantes individuos faltos de toda a humanidade. Sahimos emfim do canal, quasi ás tres horas da tarde, e continuámos a nossa marcha no restante do dia sem novidade.

27.

N'este dia viajámos encontrando apenas algumas pedras que formavam grandes correntezas, porém sem perigo, havendo a cautela que tinhamos.

28.

Partimos logo que amanheceu, e navegámos até ás duas horas da tarde sem obstaculo algum; mas a este tempo principiou a nossa navegação a ser trabalhosa por motivo das muitas pedras e correntezas, que principiaram a annunciar as grandes cachoeiras que tinhamos ainda de passar. Os indios praticos *Macochis* não tinham todo o conhecimento preciso para nos guiarem, e ás canôas pelos canaes das ditas cachoeiras; pelo que me disseram que pouco abaixo estava habituado o gentio *Caripúna*, e que seria bom fosse alli buscar pratico; por quanto elles continuamente cursavam este rio. Aproveitei-me d'esta advertencia, e mandei seguir para o lugar onde estava o gentio, que era em um braço do rio na margem esquerda, onde cheguei seriam quatro horas. Depois de haver mandado cumprimentar ao principal, lhe pedi o pratico, que elle logo me concedeu dandome um para ir na minha canôa, e dois que mandou em uma ubaá, para irem adiante indicando o canal. Advertiu-me o mesmo principal que não tivesse receio algum de passar as cachoeiras, porque ainda que eram horriveis e medonhas, á vista, comtudo tinham bons canaes, por não haver n'ellas pedras. Agradeci tudo ao principal com as possiveis mostras de agrado, e dando-lhe um frasco de manteiga de tartaruga, que elle summamente estimou, por quanto lhes serve para se untarem e pintarem os corpos com urucú; não menos estimou duas cuias pintadas, e uma pequena porção de sal,

que tambem lhes dei. Este gentio é o mais respeitado entre as outras nações que habitam n'aquellas vastas campinas e elevadas serras: elle tem estatura mais que ordinaria, é assáz robusto, e não menos o parecem as mulheres. Pelo que pertence porém ao seus trajes, usos e costumes, não tem differença dos mais.

Partimos do dito lugar, e chegámos pelas quatro horas e meia da tarde ás mencionadas cachoeiras; e precedendo a ubaá dos guias, entrámos nos seus canaes. Com effeito, se as outras muitas que haviamos passado eram medonhas, estas excediam; tanto que os mesmos indios, já costumados a semelhantes passagens, se assustaram, e eu não menos, principalmente quando repetidos cachões d'agua me entravam na canôa, de que nos salvou a rapidez da mesma correnteza, que foi a causa de nos não alagarmos; por quanto em breve tempo nos lançava em remansos, onde esgotavamos a canôa da agua introduzida; e assim fomos continuando até depois do sol posto, a cujas horas chegámos ás primeiras plantações (a que nós chamamos vulgarmente roça), pertencentes a umas mulatas hollandezas, que têm fabrica de madeiras, em que occupam grande numero de pessoas livres e escravos proprios, assim indios como negros, Receberam-nos com muito agrado e hospitalidade, offerecendo-nos a casa, e de comer com todo o asseio e profusão, e nós accitámos com igual vontade; porque o costume d'aquelle paiz faz passar por incivis aos que regeitam semelhantes offertas. Eram quasi dez horas quando nos persuadiram ao repouso por julgarem que d'elle precisavamos, muito na intelligencia dos incommodos, porque de necessidade haviamos de ter passado em tão prolongada viagem, e por tão inhospitos caminhos, o que na verdade assim era.

29.

De manhã cedo trataram de nos dar café, depois do

qual passei a mandar concertar a canôa em que vinha, cujo casco estava quasi podre, e por tanto aqui ficámos n'este dia.

A's nove horas nos chamaram para almoçar, ás tres da tarde para jantar, ás quatro e meia para o chá, e ás nove da noite para a ceia; e em todas estas occasiões se nos offerecia e apresentava tudo com tanta abundancia e delicadeza, que nos causava admiração, tanto pela excellencia das iguarias, como pela delicadeza do serviço, e dos apparelhos da meza, para a qual as ditas mulatas sempre vinham com a sua parentela, e todos muito bem ataviados.

30.

Logo que amanheceu tratámos da continuação da nossa viagem, e eu então offereci uma rêde ou máca em que eu dormia, e de que pela primeira vez me havia servido, á mais velha das ditas mulatas, por quem tinha sido gabado o seu feitio. Ella repugnou em aceitar na intelligencia de que não tinha outra; porém com a certeza de que me ficavam mais algumas, a aceitou, e juntamente seis cuias. A' irmãa offereci outras seis cuias, sendo uma cheia de anil, e outra de puxirí, e igualmente um pequenino pacará, o que tudo agradeceram, porque julgavam que entre nós tinham estas cousas tanta estimação, quanto ellas lhes davam. Despedimo-nos emfim com a vasante, encontrando ainda algumas pedras, porém sem aquelle grande perigo porque antecedentemente tinhamos passado. Pelas margens do rio se achavam algumas outras plantações, nas quaes desconhecendo-se as nossas canôas, não sem pequena admiração, nos miravam até nos perderem de vista. E d'este modo nos parecia tão suave o trabalho passado, que se ainda fosse preciso soffrer e passar por outros maiores, nós com gosto nos sacrificariamos a elles, para ganharmos a contemplação dos nossos admiradores. Chegámos pois perto

da cidade de Excequebe, onde ficámos, não porque não tivessemos ainda maré para chegar ao seu porto, mas porque como já era de noite, e eu não sabia os usos do paiz, reservei a minha chegada para a manhã seguinte.

31.

Chegada esta, ás sete horas ou pouco mais, entrámos na dita cidade de Excequebe, a qual está situada na margem direita do rio, em terra pouco alta. Nada vi n'ella digno de maior attenção, porque tem poucos edificios, supposto que alguns sumptuosos e fabricados de madeira; mas tem muitas plantações em o seu districto, onde reside a maior parte dos habitantes. Não demonstra grande commercio; mas sim muita agricultura, cujos productos umas vezes vem alli receber os navios, outras fazem-os transportar a Demerari, cidade de que logo fallarei. Tem uma fortaleza na entrada da cidade, de que é commandante um capitão hollandez (o qual está a soldo de Inglaterra), tendo de guarnição algumas cincoenta praças; porém todas debaixo das ordens do tenente coronel commandante inglez, residente na dita cidade de Demerari. A dita fortaleza, supposto é regular, comtudo não tem artilheria, porque esta foi transportada para a mencionada cidade capital.

Logo que me desembarquei, procurei apresentar-me ao commendador ou governador subalterno; porém como estava fóra da cidade, me conduziram á presença do secretario, ao qual apresentei os passaportes de que ia munido. Elle me recebeu com muita cortezia; porém disse-me ser preciso participar ao governador a minha chegada, para este resolver, e que portanto me havia de demorar tres *dias,* ao que eu me sujeitei. Mandou-me para uma casa que suppuz ser estalagem, a cujo dono mandou não sei que ordem, porque logo que entrei me

appareceu um homem, que em lingua franceza me rogou o acompanhasse á sua casa, o que assim fiz.

Porém ainda bem não tinhamos entrado, quando vi encaminhar-se a nós um official militar com um semblante verdadeiramente marcial: perguntei quem elle era, e o dono da casa me respondeu ser o commandante da fortaleza, que havia chegado da outra margem do rio, onde morava. Este respeitavel official depois de haver fallado e cortejado ao dono da casa em hollandez, me perguntou na lingua latina quem era, de que nação, e para onde ia; ào que respondi na mesma linguagem, que era portuguez, porta-bandeira, e que no serviço de minha Augusta Soberana pretendia seguir viagem para Surinám, como constava dos meus passaportes, que estavam em poder do secretario do governo, e esta resposta lhe dei com um semblante tal como o de que elle se resvestiu para me perguntar.

Disse-me então que o acompanhasse á casa do dito secretario, para onde nos dirigimos; logo que alli chegámos, com ar altivo perguntou ao dito quem lhe déra autoridade para exigir de mim os meus passaportes, vendo que eu era militar, e que a elle pertencia o exame dos mesmos, pelo que sem perda de tempo lh'os apresentasse; o que executou o secretario dando-lhe ao mesmo tempo algumas desculpas do seu procedimento. Examinados os passaportes, nos offereceu o secretario de almoçar, e no emtanto me entraram a perguntar em que paiz habitava, por onde tinha vindo, e que tempo havia gastado na viagem, ao que satisfiz, ficando elles admirados da minha longa derrota; mas eu lhes moderei a sua admiração, dizendo que os portuguezes estavam costumados a emprehender cousas mais arduas no serviço de seus amaveis e beneficos soberanos, porque estes eram gratos a seus vassallos remunerando-os com grandes mercês, e tratando-os como a filhos, e não como a escravos. D'aqui tiraram elles por conclusão de que eu seria feliz, e bem recompensado d'esta diligencia: o que eu confirmei porque se praticaria comigo o mesmo que com

os outros. Acabado o almoço, o commandante me conduziu para um barco, dizendo-me que ordenasse á minha gente nos seguisse, o que fiz. Atravessámos o rio, e fomos desembarcar da outra banda, onde estava o quartel da tropa. O commandante me conduziu para o seu, que era no sobrado do mesmo, casa summamente aceiada, onde se achava tambem sua mulher, a qual é catholica romana, e logo me veio comprimentar.

Este official me entreteve, já relatando-me algumas cousas d'esta colonia, já querendo exigir de mim noticias do nosso territorio, ao que satisfiz quanto meu dever e as circumstancias o permittiam, fazendo-lhe ao mesmo tempo do paiz algumas pinturas, que lhe causaram grande assombro. Elle tinha alguma instrucção; porém da historia do nosso Brasil nada sabia, porque de tudo o que eu lhe relatei ficou persuadido. Bastantes diligencias fez para me persuadir que tinha grandes forças militares debaixo de suas ordens; porém eu me não capacitei, por que havia visto na cidade poucos soldados e pouca gente, e menos artilheria nas canhoeiras da fortaleza, cuja guarnição diaria era de seis soldados e um cabo, segundo elle mesmo disse.

A's tres horas fomos para a meza, a qual foi servida com aceío e abastança; notei eu que nos talheres e mais apparelhos se achavam as armas reaes de Inglaterra, e perguntando que motivo havia para isso, me respendeu que tudo era pertencente ao rei, o qual lhes dava todo o preciso: assim pelo que pertencia aos mantimentos, como á cópa, e até exquisitas bebidas. Não deixei de me admirar d'isto, porém não o dei a conhecer. Perguntou-me elle se isso mesmo se praticava entre nós? eu lhe respondi que não; porém que segundo o meu parecer tinhamos n'esta parte melhor ordem; por quanto se dava a cada official certa porção de dinheiro para o dito fim, de cujo dinheiro fazia o uso que bem lhe parecia.

Acabado o jantar, veio o chá, e nos apparelhos divisei as mesmas armas; não perguntei cousa alguma; porém

fiquei persuadido de que elles eram assistidos não só com o necessario e util, mas até com o agradavel, e ainda com o superfluo para manter a um militar alegre e robusto, como é justo que seja. Depois do chá intentei ir á cidade; porém elle me dissuadiu com o apparente pretexto de que o não privasse e á sua senhora do gosto que tinham de saber algumas cousas do meu paiz, e especialmente do uso, costumes e trages das senhoras portuguezas americanas: ao que eu me vi precisado a satisfazer, não com miudeza, mas em summa, certificando-lhes que n'ellas havia o recato honesto, pelo qual sempre foi respeitada a nação; que eram aptas para o conhecimento das artes e sciencias, nas quaes muitas se tinham distinguido; e que, em quanto aos seus trages, elles tinham mais de ricos que de exquesitos, o que era proprio de um paiz aonde o ouro, a prata, e as pedras preciozas tinham o seu natural berço. Approximando-se a noite e a maré vazante, me disse elle que queria que eu lhe entregasse os meus passaportes e cartas que levava, para as remetter ao tenente coronel commandante em Demerarí: ao que lhe respondi, que a pratica entre os portuguezes era não largarem de si os documentos e ordens que haviam recebido de seus superiores, e principalmente quando tendiam a legalisar a sua pessoa com os ditos passaportes; elle instou, e eu produzi novas razões para o não dever fazer, dizendo-lhe em fim que se tinha de mim desconfiança me mandasse preso, ou com a segurança que lhe parecesse: á vista do que me respondeu, que não desconfiava, e só queria cumprir com os seus deveres; mas por ultimo cedeu, e tomou o expediente de me mandar sómente com guarda militar em barco do serviço do destacamento, mettendo igualmente a meu bordo um soldado, pedindo-me que o desculpasse d'este procedimento, pois era conforme ás ordens que tinha.

Eu lhe agradeci quanto foi possivel os seus obsequios, e offereci algumas cuias a sua mulher, uma pequena

porção de puxirí, e a elle um pouco de tabaco fabricado em Silves, o que tudo estimaram muito.

Eram quasi oito horas quando a maré principiou a vasar, e eu devia partir; porém elles o não consentiram, sem que primeiro ceiasse; o que feito me despedi, e elles me vieram acompanhar até o portó, dando-me as maiores provas de gratidão, a que eu correspondi.

Partimos finalmente, e ás dez horas e meia sahimos do dito rio, e principiámos a fazer a nossa navegação pelo oceano sempre costeando a terra da parte do sul, onde appareciam muitas plantações; e assim fomos continuando até que a enchente nos impediu e obrigou ao descanço.

Setembro 1.º

Com a vasante da manhã partimos do dito lugar, e fomos chegar quasi pelas duas horas da tarde ao porto da fortaleza da cidade de Demerari. Causou não pequena admiração a nossa chegada, principalmente quando nos viram ir atravessando o rio, e fluctuando as nossas canôas sobre as suas impetuosas ondas.

Logo que desembarquei fui recebido no porto pelo capitão de granadeiros, que servia de commandante, e pela maior parte da officialidade da guarnição, que concorreram movidos da novidade que lhes occasionava o para elles estranho modo de navegar, e bem assim o meu fardamento. Fui immediatamente conduzido ao quartel do dito commandante, a quem apresentei os meus passaportes, recebendo elle ao mesmo tempo a participação do commandante de Exequebe, de que logo deu tambem parte, e da minha chegada ao sargento maior, que estava fóra da cidade. Offereceu-me logo o dito capitão commandante o seu quartel, e juntamente tudo quanto me fosse preciso, e que lhes quizesse fazer a mercê de jantar com elles aquelle dia, e todos os mais

que alli me demorasse; o que com effeito aceitei n'este dia, agradecendo-lhe desde logo tudo, e pedindo-lhe me desculpasse de lhe não aceitar o quartel; por quanto este devia ser na minha canôa, afim de conter em socego a minha equipagem, por este ser uso da minha nação.

No restante da tarde se divulgou por toda cidade a minha chegada, e muitas pessoas concorreram á fortaleza movidas da curiosidade de me verem, e ás canôas em que eu havia ido.

Os officiaes, e com especialidade o dito capitão de granadeiros, não eram menos curiosos que o commandante de Excequebe; pois que logo me rogaram lhes quizesse communicar os trabalhos de minha viagem, e os lugares e rios por onde transitei, como tambem em que parte havia dado principio á minha navegação, ao que eu respondi, escutando-me elles attentos, e com muita admiração.

Entretanto fomos para a meza, a qual foi servida com muita abundancia de delicadas iguarias, e com todo o aceio e ordem dispostas, e nos seus apparelhos se achavam tambem as armas de Inglaterra; do que collegi que com esta officialidade se praticava o mesmo, que me disse o commandante de Excequebe.

Presidia na meza o capitão commandante, o qual suscitou a continuação dos sucessos da minha viagem, ficando elles persuadidos de que taes emprezas eram só as que testemunhavam bem aos soberanos a resignada obediencia dos vassallos. Eu então lhes disse, que elles ignoravam que os portuguezes em todos os tempos foram promptos em sacrificar a vida pelos seus amaveis soberanos, cujas bandeiras arvoravam em todas partes do mundo; que obedeciam e respeitavam a aquelles, mais como filhos que como vassallos, com fidelidade e amor tão puro, que por elles se exporiam a tudo, esquecendo-se de quanto lhes poderia servir de escusa, e mostrando-se antes offendidos, quando se lhes comtemplam

os seus interesses pessoaes, para deixarem de os empregar no serviço do soberano e da patria. Que á nação portugueza bem se podia applicar o pensamento de um famoso e antigo poeta

« Per damna, per cædes, ab ipso
« Ducit opes animumque ferro.

E como os seus feitos eram publicos, isto me desculpava e livrava da nota de suspeito.

Quanto ao vasto territorio do Brasil, disse-lhes que era abundante de todos os productos mais preciosos da natureza, e que a agricultura e o commercio offereciam n'elle muitas vantagens, as quaes obrigavam aos nacionaes europêos a deixar a mãi patria, e a virem n'este novo mundo estabelecer-se, entranhando-se nas partes mais remotas; mas que nem por isso ficavam privados de gozarem, como todos os outros vassallos, das sabias providencias, das honrosas mercês, e finalmente de todas as graças, que do throno continuamente dimanam a favor de seus serviços, e da felicidade publica e particular; e que os militares recebiam honra e gosto quando eram enviados a difficultosas diligencias: que portanto não entendessem que eu tinha feito um grande serviço, pois que maiores os estavam continuamente fazendo outros no Brasil. Isto os sorprehendeu de tal sorte, que me persuadi que elles ainda não sabiam verdadeiramente que cousa era servir: o que me não admirou muito, porque sendo os militares que se achavam á dita meza vinte e dois, apenas haveria entre elles quatro ou cinco, cujo caracter inculcasse respeito e probidade, e todos os mais não excediam a idade de vinte a vinte e dois annos, sendo já alguns d'estes capitães.

A primeira saude que se fez foi ao rei de Inglaterra, e logo depois á nossa augusta soberana, o que agradeci quanto me foi possivel, demonstrando-lhes o prazer que n'isto me devam. Já eram mais de cinco horas quando nos levantámos da meza, e então me recolhi para as canôas, as quaes ainda

estavam servindo de objecto de admiração a uma immensidade do povo. Isto confesso que me causou algum pêjo, por ver que as ditas canôas, que não tinham apparato algum, nada offereciam de notavel senão a sua fórma para elles nova ; e apenas provavam a obediencia e o animo dos portuguezes, como eu lhes havia ponderado.

2.

Quasi ás oito horas da manhã fui procurar ao referido capitão de granadeiros no seu quartel, e elle m conduziu ao sargento maior, que já a este tempo chegado de fóra : chamava-se este official George W sujeito que desde o instante em que o vi me ca com as suas attenções, affabilidade, e outras exce qualidades. Já lhe haviam sido apresentados os meus passaportes pelo capitão de granadeiros, os quaes tornou a ver perante mim.

Quando parti do Pará, logo me lembrei de que eu tinha de apresentar os ditos passap rtes aos magistrados e commandantes militares das nações estrangeiras, a que me dirigia, e persuadido de que elles se admirariam do grande numero das villas e lugares do meu transito, e que por tanto respeitariam mais o nosso territorio, pedi aos commandantes e directores das nossas povoações que notassem, no reverso dos mesmos passaportes, o dia, mez e anno, em que eu por alli passei, e que ficaram registrados nos livros competentes ; o que todos fizeram.

Reparou pois o dito major n'estas notas, e me perguntou o que indicavam : eu então lhe disse que todos os viajantes eram obrigados a apresentar-se aos commandantes militares e directores das villas e lugares por onde passavam, para estes examinarem os seus passaportes , e para constar que tinham cumprido com este dever se faziam aquellas declarações.

Não deixou elle de se admirar de tão grande numero de povoações; porém eu lhe accrescentei que não eram só estas, pois que haviam muitas nos differentes rios que desaguavam no grande Amazonas, por onde eu não tinha passado.

Depois d'isto passou a exigir de mim a mesma narração, que eu tinha feito aos officiaes, a qual elle ouviu com menos sorpreza de que aquelles; ou porque tambem teria passado por outros alguns incommodos, ou por ter mais lição dos successos portuguezes; pois que a final me respondeu que uma das maiores vantagens, que considerava aos nossos soberanos, era terem intrepidos vassallos.

Logo depois me perguntou quando pretendia eu seguir a minha viagem? Ao que respondi, que logo que me fosse concedida a licença para isso. Sem perda de tempo expediu a competente participação ao tenente coronel commandante geral, que estava em uma plantação chamada Decurabana; e então me disse que não sabia se o dito commandante me concederia licença, por quanto supposto elles não estavam em viva acção contra a colonia de Surinam, comtudo eram inimigos, e que talvez por isso me não permittisse a licença. A esta reflexão disse eu que a minha nação estava em paz e boa harmonia tanto com a hollandeza, como com a ingleza, e que portanto esperava da rectidão e generosidade d'esta me não oppozesse duvida alguma.

Pedi ao dito me quizesse dizer se acaso havia alli algum magistrado civil, a quem me devesse apresentar: ao que me respondeu que havia o governador civil; mas que não tinha obrigação de lá ir, por quanto a sua jurisdicção não comprehendia em cousa alguma aos militares: mas certificando-o de que, supposto de obrigação estivesse dispensado, comtudo sempre o queria cumprimentar por civilidade, para o que me quizesse mandar ensinar a casa onde elle residia; então este attenciosissimo official mandou logo aprromptar dois cavallos, nos quaes montámos e fomos para a cidade, e me conduziu á casa e á presença do governador, chamado Antonio

Beajom, hollandez de nação, e de idade de quarenta annos pouco mais ou menos.

Logo que o cumprimentei, lhe fiz saber que eu era portuguez, e como passava por aquella cidade em caminho para Surinam, a devida attenção me obrigava (ainda que as leis do paiz me dispensavam) a rogar a S. Ex. me quizesse dar occasiões, em que eu lhe desse mostrar o prazer que tinha em conhecer de perto a uma pessoa, e a um governador, que já amava pelas noticias que tinha da paz e socego em que conservava os povos confiados a seu governo.

Elle me agradeceu o meu cortejo com mostra muita benignidade, offerecendo-se-me para tudo q d'elle precisasse. Não se esqueceu de me perguntar pe saude da nossa augusta soberana, e de seu augusto fill o Principe Regente: ao que eu satisfiz certificand de que, segundo as ultimas noticias que no Grã-P haviamos recebido, se achava a rainha ainda doente, o principe de saude; e que eu lhe agradecia muito este cuidado.

Informado pois pelo major da minha derrota, me perguntou quando pretendia eu partir: e respondendo-lhe que logo que tivesse licença, elle então me quiz persuadir que devia descançar por mais alguns dias da fadiga que tinha tido; mas eu lhe disse que só teria descanço quando desse conta da minha commissão.

Eram mais de duas horas da tarde quando nos despedimos e recolhemos para a fortaleza, e ás tres fomos para a meza, na qual se praticou o mesmo que no antecedente dia, e depois fomos para o quartel do dito major, aonde nos entretivemos com algumas noticias relativas ao interior da sua colonia. Então me disse que a nação ingleza se achava de posse d'esta cidade, e das de Excequebe e Berbiche, por onde eu ainda havia de passar; porém que o governo civil era em tudo hollandez, e que as leis d'esta nação em nada se tinham alterado, á excepção de se tirar aos governadores hollandezes o governo das armas, porque está commettido tão

sómente ao tenente coronel commandante inglez, chefe de toda a tropa das ditas tres cidades; e que tudo isto se havia assim praticado em favor do principe de Orange, cuja bandeira se içava nas fortalezas nos dias em que em outro tempo se costumava, arvorando-se porém ao mesmo tempo na parte superior a da nação ingleza.

A's seis horas fui para a minha canôa, onde não achei novidade alguma mais do que dizer-me o soldado, que me acompanhava, ter continuado a concorrer muita gente ao porto para verem as ditas canôas.

3.

De manhã fui cumprimentar ao major, o qual me recebeu com a mesma affabilidade, e me participou ter já chegado a resolução do commandante geral, o que nos obrigava a ir segunda vez á casa do governador, para onde nos dirigimos a cavallo. Chegados que fomos, e feitos os devidos cumprimentos tratou-se da minha licença apresentando-lhe o major os meus passaportes, que elle viu, e eu não entendi as razões que entre um e outro se passaram, porque fallavam hollandez. Por fim me declarou o major que eu podia continuar a minha diligencia, para o que tinha licença, e que visse se precisava de alguma cousa, afim de logo me ser apromptada.

Representei-lhe a precisão de um pratico para proseguir pela costa, a qual ignorava a minha equipagem; ao que elles logo me deferiram, expedindo as necessarias ordens para se me dar. Perguntaram-me se não tinha precisão de mantimentos ou de bebidas, assim para mim, como para a minha gente; ao que respondi que ainda tinha quanto bastava para chegar a Surinam, se a viagem não fosse muito dilatada.

Despedimo-nos do governador, dando-lhe eu as possiveis mostras de gratidão e reconhecimento. O major me pediu o quizesse acompanhar á casa do almoxarife e pagador da tropa; era este um inglez de idade de quarenta annos, porém tão agradavel e prazenteiro, que parecia querer entrar no coração de todos. O meu amavel major o informou de quem eu era, para onde ia, e igualmente da minha viagem; o que elle ouviu com attenção, e não menos assombro.

Convidou-nos para que n'aquelle dia lhe dessemos o gosto de jantar com elle; o que a rogos do mesmo major aceitei.

Era a este tempo quasi meio dia, e por isso nos retirámos á fortaleza, afim de que eu podesse dispôr a minha viagem, a qual determinei para a maré da noite, como mais favoravel para a navegação que tinha de fazer. Pelas duas horas da tarde me foi apresentado, de ordem do governador, o pedido pratico, o qual era um negro de Berbiche, a quem disse que ao tempo da dita maré se devia achar prompto a meu bordo, para cujo fim sendo-lhe preciso, ou gente, ou dinheiro, tudo lhe seria prompto.

Procurei outra vez ao major, o qual me deu logo o passaporte para Berbiche, e ordem para alli se me assistir com tudo quanto eu precisasse ou requeresse, sem duvida alguma, cuja ordem era dirigida ao major Belli, commandante no dito posto. Depois tornámos para a casa do almoxarife, o qual tinha tambem convidado alguns negociantes ricos, e officiaes militares, que vieram concorrendo. A's tres horas fomos para a meza, que foi servida com toda a magnificencia, assim no exquisito e delicado das comidas, como no aceio e riqueza do serviço e apparelhos.

Dezesete pessoas estavam á meza, e entre ellas um inglez, mestre e dono de uma pequena embarcaçao, que havia chegado no dia antecedente de Barbados, o qual me certificou que uma fragata e algumas pequenas em-

barcações de guerra portuguezas haviam alli arribado, tendo sahido do Grã-Pará no Brasil, e que determinavam seguir viagem para Lisboa.

Perguntei-lhe se sabia como se chamava o commandante da fragata ; ao que elle respondeu que, segundo ouvira dizer, era um fulano Castro ; pelo que inferi logo ser o chefe de divisão Bernardino José de Castro, commandante da fragata Venus.

Era já quasi noite quando se acabou esta agradavel sociedade, e portanto nos despedimos, e retirámos para a fortaleza, recolhendo-se o major ao seu quartel, e eu á minha canôa a examinar se tudo estava prompto, como eu havia determinado, o que assim achei.

Voltei a despedir-me do major e da officialidade, a quem tantos obsequios devia, agradecendo-lhes quanto pude, e certificando-os de que em qualquer parte em que me achasse seria sempre seu servidor, e um perpetuo panegyrista da sua hospitalidade e mais virtudes.

Querendo elles emfim dar-me a ultima prova d'ellas, insistiram e foram acompanhar-me até o porto, apezar das vivas e repetidas instancias que lhes fiz para que não tivessem este incommodo, e me não acabassem de confundir com este novo lance de polidissima urbanidade.

Quasi dez horas seriam quando a maré principiou a vasar, e nós aproveitamo-nos do seu favor partindo da dita cidade.

Esta tem o seu assento na margem esquerda do rio Demerari, de quem tomou o nome, em terreno baixo, porém summamente plano, e muito agradavel pela dilatada vista do Oceano, que aqui recebe as aguas do dito rio, aliás caudaloso, e que terá n'este lugar quasi uma legua de largura.

E' regular na disposição e ordem de suas ruas, em que tem muitos e bellos edificios.

Tem muito commercio, o qual vem alli fazer todas as nações alliadas e amigas d'este e do outro continente ;

pelo que o seu porto se acha sempre com grande numero de embarcações, que diariamente estão entrando e sahindo.

A agricultura mereceu alli sempre particular attenção, e no tempo presente promette ainda maior progresso, porque o major Wilson me certificou que a nação ingleza tinha já introduzido na dita colonia mais de vinte e cinco mil escravos, do que me persuado, porque n'essas mesmas poucos horas, que lá me demorei, entraram cinco grandes navios vindos da costa d'Africa com escravatura. Depois que os ditos inglezes tomaram posse d'esta parte de Guyana, se têm vindo n'ella estabelecer outros muitos e ricos europêos seus nacionaes, assim no commercio como na agricultura.

A fortaleza tem dentro o quartel da tropa ingleza, cuj edificio é aceiado, magnifico e bem regulado, tendo as con petentes repartições para os officiaes, officiaes inferior soldados, e bem assim o quartel dos officiaes do regin de negros. Esta fortaleza é regular, e guarnecida com t e nove peças de artilheria de varios calibres, e n'ella en de guarda diariamente um official com vinte soldados, e os competentes officiaes inferiores.

Junto á fortaleza, em uma grande praça, se acha o parque das munições de guerra, bem fornecido, e se lhe segue o quartel do dito regimento de negros, onde tem outra igual guarda, como a mencionada, e defronte está o quartel do commandante geral, para onde esta ultima guarda dá duas sentinellas, que estão postadas no portico em duas guaritas.

Na cidade, que fica em distancia de meio quarto de legua pouco mais ou menos, mas com muitas casas de permeio, se acha o quartel da tropa hollandeza subordinada ao dito commandante inglez, cuja tropa entra de guarda no seu mesmo quartel, e dá duas sentinellas para o governador civil, e um official inferior para as suas ordens.

Toda a tropa referida se comporá de duas mil praças pouco mais ou menos, comprehendido o regimento de negros, que os inglezes crearam, e que conservam bem disciplinado, cujo corpo não deixa de ser summamente util pelos muitos serviços a que se applicam, porque elles não só são exercitados no manejo das armas, mas tambem no da marinha, e nos trabalhos das fortificações.

Estes negros foram mandados vir da costa d'Africa, e comprados á custa da fazenda real, de quem se póde dizer que são escravos na qualidade de soldados. Os seus officiaes são brancos até cabos d'esquadra exclusive.

As forças maritimas consistem em algumas lanchas artilheiras, que continuamente andam cruzando ou rondando os mares e costas visinhas, recolhendo-se umas de oito em oito dias, e sahindo outras.

Quando se quer expedir algum comboy, vem buscal-o embarcações de guerra de Barbados, onde supponho que tem a nação ingleza maiores forças navaes.

A população d'esta colonia, não entrando Excequebe e Berbiche, se calcula hoje em sessenta a setenta mil almas, a saber: oito a dez mil de brancos e livres, e cincoenta a cincoenta e dois mil escravos, comprehendidos n'aquelles a tropa paga e a de milicias.

Este foi o conhecimento que pude apenas adquirir no pouco espaço que me demorei n'esta cidade, a qual em breves annos, será uma das melhores da America se os inglezes a conservarem, como é de suppôr, apezar de que os hollandezes, n'ella existentes, não vivem satisfeitos e contentes.

Eu, supposto que navegava de noite, comtudo sempre divisava em terra, em pequenas distancias, muitas plantações seguidas umas ás outras, pelo que inferi que o terreno que vi era todo cultivado, no que não me enganei. Descançámos pois, logo que a maré nos impediu ir ávante.

4

Logo que a maré da manhã nos foi favoravel, continuámos sem novidade até ás tres horas da tarde, tempo em que chegámos ao sitio chamado Maiacá, junto ao qual está um grande baixo, que se estende muito ao mar; fizemos diligencia para o passar, porém não o podemos conseguir, porque refrescando o vento, se empolaram de tal sorte as ondas, que estivemos a ponto de ir a pique;

e assim nos vimos obrigados a ir encostar á terra á espera de melhor tempo, que n'este dia não tivemos.

5.

No dia seguinte tentámos a mesma diligencia, porém debalde.

6.

Havendo porém no outro acalmado alguma cousa o vento, instámos, e chegando a navegar mais de uma legua ao mar para sairmos de cima do baixo, não nos foi possivel conseguil-o ; porque as canôas não eram sufficientes para esta navegação, principalmente não tendo vélas, com que podessemos marear ; e portanto tornámos para o lugar d'onde tinhamos sahido.

7.

Pela manhã, vendo que não podiamos proseguir na nossa viagem, tomei o expediente de partir por terra para Berbiche, para cujo fim quiz alugar um cavallo, que gratuitamente me foi emprestado pelo administrador de uma plantação, cujo proprietario está em Inglaterra.

Seguido pois de dois indios e do dito negro pratico, tomei o caminho ou estrada que vai para a dita cidade, e cheguei já de noite á margem do pequeno rio chamado Maiconi, onde tem um pequeno destacamento de doze soldados e um official, em cujo quartel dormimos por mercê, porém sem aquelle agazalho e bom tratamento que nos outros haviamos experimentado, porque o commandante estava em uma plantação visinha, e apenas se achavam alli os soldados e dois officiaes inferiores, que pareciam insensiveis.

8.

Passamos em uma barca o rio, e continuando o nosso caminho, chegámos á margem do rio de Berbiche, onde per-

noitámos em uma estalagem que alli ha, e que muito estimei achar, porque logo tratámos de nos refazer da fadiga e da fome que n'este dia padecemos. Todo o caminho por onde viemos era uma excellente e larga estrada com frondosas arvores pelos lados, dispostas em ordem, a qual estrada, tendo o seu principio em Demerari, vem continuando ora pela frente, ora pelos lados, ora pelo meio das plantações, até ao dito lugar : n'ella encontrei muita gente a pé ou a cavallo, e em carrinhos, umas vezes homens com senhoras, outras aquelles ou estas sós nos ditos carrinhos a cordões, passando de umas plantações a outras. Os edificios ou cazas d'estas plantações não têm inveja aos da cidade, e cada uma parece uma grande povoação.

Nas dilatadas campinas ou terras baixas, por onde passei n'estes dois dias, não encontrei outra cultura mais que a de algodão, cujas plantas todas dispostas em boa ordem até agradam á vista, e em tanta extensão quanto a minha podia alcançar.

9.

Pela manhã atravessei em um escaler o rio de Berbiche, e fui portar na fortaleza, onde reside o major Belli, commandante da tropa, para quem era a ordem que levava do major Wilson, a qual lhe apresentei, e a vista d'ella ficou sciente de quem eu era, e para onde ia. Eu lhe relatei o que me havia succedido para não poder chegar alli nas minhas canôas, e que portanto quizesse elle mandar-me apromptar um barco, em que eu podesse voltar a buscar a minha gente, e o mais que trazia, ao lugar em que a tinha deixado ; e elle me respondeu que fosse eu a cidade fallar ao governador civil, em companhia de um official, que elle a este fim expedia, e que pelo mesmo governador me seria tudo aprompptado. A cidade se acha em distancia de quasi meia legua da fortaleza, e por isso fomos em um escaler do serviço do destacamento. Desembarcamos no porto ao pé da caza do governador, para onde nos encaminhámos, e fomos por elle recebidos com muita cortezia. O official que me acompanhava lhe fez saber a minha pretenção, e depois de ter com

elle larga conferencia em lingua hollandeza, me disse que não havia barco, pois o governador não podia obrigar aos donos de alguns, que alli se achavam, a darem-nos para semelhante fim. Ao que eu respondi que tanta difficuldade offerecia S. Ex. n'isto, quanta facilidade havia eu achado em Demerari, para onde sem perda de tempo regressava, na certeza de que alli tudo me seria prompto; mas que ficasse S. Ex. na intelligencia de que isto não aconteceria com estrangeiro algum que chegasse a qualquer parte de Portugal e seus dominios; porque logo seria provido de tudo, e que além d'isto eu estava prompto a pagar o aluguer competente. Vendo o governador e official esta minha resolução, continuaram a sua conferencia em hollandez, e por fim me disse o governador, que elle faria aprestar um seu proprio barco, e que d'elle seria pratico o mesmo negro que me acompanhava, e que elle conhecia; e que para a marcação do panno iriam dois negros seus, e na maré da noite poderia partir, e que não queria d'isto aluguer algum.

Agradecendo eu este, ainda que involuntario obsequio, nos despedimos e recolhemos á fortaleza, onde jantei com os officiaes, que eram servidos do mesmo modo que os outros de que já fallei.

Acabado o jantar, me convidou um official, que comigo havia estado em Demerari no primeiro dia da minha chegada, para que com elle fossemos entreter o resto da tarde em ver a fortaleza e o hospital, ao que assenti com gosto.

E' a fortaleza fabricada de terra, porém regular, e com 26 peças d'artilheria de varios calibres, tendo de sobresallente doze em seu parque, onde igualmente vi grande quantidade de petrechos de guerra.

O hospital não é grande, porém muito aceiado, e bem servido, segundo mostrava na regularidade com que tudo estava disposto.

A guarnição militar d'esta fortaleza e cidade se comporá pouco mais ou menos de duzentos homens, com sete officiaes.

Pelo que pertence ao commercio e agricultura ella é mais opulenta que Excequebe, mais muito menos que Demerari. No seu porto não podem entrar grandes embarcações, porque a sua barra não tem fundo sufficiente, e quando succe-

de vir a elle alguma de maior lotação, fica fóra em distancia quasi de duas leguas, que tanto dista a cidade da barra.

Assim que a maré principiou a vasar, veio do porto da cidade para o da fortaleza o barco, no qual me embarquei depois de despedido, e depois de agradecer ao commandante e aos officiaes os seus bons officios. Fizemo nos á véla, e navegamos toda a noite.

(*Continúa.*)

COMPENDIO

DAS EPOCAS DA CAPITANIA DE MINAS GERAES, DESDE O ANNO DE 1694 ATÉ O DE 1780.

Illm. e Exm. Sr.—Sua magestade o Imperador manda remetter a V. Ex. a inclusa copia do manuscripto intitulado: —Compendio das épocas da capitania de Minas Geraes, desde o anno de 1694 até o de 1780—; a fim de que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro possa aproveitar do dito manuscripto o que julgar de utilidade para seus trabalhos.

Deus guarde a V. Ex. Paço, em 28 de Março de 1843.—

José Carlos Pereira de Almeida Torres.—Sr. Presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Copia.

1694.—Bartholomeu Bueno de Siqueira e Miguel de Almeida descobriram minas de ouro nos ribeiros de Itabiraba, reinando o Senhor D. Pedro II, e governando a capitania do Rio de Janeiro, e S. Paulo, Arthur de Sá e Menezes.

1697.—O coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça fez remessa de meia libra de ouro por mostra a el-rei D. Pedro II. Em consequencia d'isto erigiu a casa de fundição do ouro na villa de S. Francisco de Taubaté, sendo provedor da mesma real casa Carlos Pedroso da Silveira.

1699.—El-Rei proveu no emprego de guarda-mór das minas a Garcia Rodrigues Paes, e no lugar de superintendente ao mestre de campo Domingos da Silva Bueno, governando D. Alvaro a capitania do Rio e S. Paulo (1).

1701.—O mesmo coronel Salvador Fernandes Furtado descobriu, nas immediações das minas manifestadas pelo padre Faria, o ribeiro do Bom Successo, em pinta assás rica de ouro. Demarcada a data da corôa, o territorio do descoberto foi repartido aos concurrentes.

1703.—O sobredito coronel Salvador Fernandes Furtado fundou para a administração dos sacramentos uma capella no arraial de cima do Ribeirão do Carmo, da qual foi capellão o padre Francisco Gonçalves, por antonomasia —o padre Cangica.—Antonio Pereira Machado tambem fundou outra no mesmo intuito em o arraial de baixo, da qual foi capellão Fr. Antonio do Rosario.

(1) A provisão dada a Garcia Rodrigues Paes, em virtude do regimento de 19 de Abril de 1702, teve a data de 19 de Abril d'esse mesmo anno. O superintendente nomeado em consequencia do mesmo regimento foi o desembargador José Vaz Pinto. Portanto os empregados, de que trata a chronica, só poderiam ter exercido essas funcções antes do regimento como interinos. (*Nota de Pires Pontes*).

1704.—O coronel Salvador Fernandes Furtado foi provido no emprego de guarda-mór substituto de todo o Ribeirão do Carmo (que desempenhou até anno de 1715) pelo guarda-mór geral Garcia Rodrigues Paes.

1705.—O reverendo bispo do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, D. Francisco de S. Jeronimo, enviou no caracter de vigarios, para o arraial do Ouro Preto Antonto Dias, padre Faria, e padre Manoel de Crasto ; para os arraiaes de cima e de baixo do Ribeirão do Carmo o padre Manoel Braz ; para os morros de Domingos Velho o padre Miguel Rabello de Alvim.

O padre Manoel Braz officiou na capella que o coronel Salvador edificára no arraial de cima ; e o padre Miguel Rabello de Alvim aproveitou a capella que o dito coronel tambem havia edificado em ribeirão abaixo, no lugar que se denomina hoje S. Caetano. Tres annos depois este vigario lançou os fundamentos da igreja do Bom Jesus do Torquim. Reconhecendo-se logo que o territorio de sua parochia era muito extenso e populoso, esta freguezia foi dividida em quatro, a saber : S. Sebastião, Sumidouro, S. Caetano, e Torquim.

1706.—O coronel Salvador Fernandes Furtado, em cumprimento de ordens regias, foi nomeado thesoureiro das fazendas dos defuntos e ausentes, com a delegação interina de provedor d'elles em todo o districto do ribeirão abaixo ; e n'este mesmo anno descobriu as minas do Pinheiro, Bacalháo, e Prazeres, nas immediações de Guarapiranga.

1708.—No mez de Dezembro alguns colonos reinoes tomaram á força uma espingarda a certo bastardo da administração de Valentim Pedroso e Jeronimo Pedroso ; e esta violencia deu lugar a um ajuntamento tumultuoso, no qual houveram roubos e assassinatos crueis (no capão e sitio que deram o nome ao Rio das Mortes), executados por traições de Bento do Amaral Coutinho. Os cabeças d'este movimento foram o mestre de campo Domingos Fernandes Pinto, o mestre de campo Pascoal da

Sllva Guimarães, o mestre de campo Manoel Rodrigues Soares, o tenente general Sebastião Carlos Leitão, o mestre de campo Aguilar, o brigadeiro Antonio Francisco da Silva, o capitão Manoel Pereira Ramos, o capitão Francisco de Campos, o capitão Domingos Mendes, o capitão de Bigodes, o padre fr. Trino, Antonio de Magalhães, e muitos outros que não merecem nome, sendo o governador de todos elles Manoel Nunes Vianna.

1710.—Antonio de Albuquerque Coelho recebeu as rédeas do governo da capitania.

1711.—Em junta, que este governador convocou, deliberou-se a erecção do arraial do Ribeirão do Carmo em villa do Carmo de Albuquerque. Installada a villa aos 8 de Abril, creou-se o officio de aferidor, nomeando-se para servil-o a Antonio Ferreira Coelho. Em 11 de Abril crearam-se tambem os officios de contador, distribuidor, e inquiridor, e escrivão das sesmarias; e para servil-os foi nomeado Matheus Gonçalves Em 16 de Dezembro o governador proveu no officio de tabellião á Salvador Cardoso Leitão.

1713.—El-rei pela carta regia de 31 de outubro dirigida ao governador lhe fez saber, que aos 14 de Abril do mesmo anno havia approvado a erecção do arraial do Carmo em villa, e resolvido que, em lugar de villa do Carmo de Albuquerque, se denominasse de então em diante —Leal villa de Nossa Senhora do Carmo.— Renovando em outra carta regia esta resolução, ordenou ainda que a residencia do governador fosse em S. Paulo.

1713.—D. Braz Balthazar da Silveira succedeu no governo da capitania.

N'este anno, por taxa da camara, vendeu-se a carne verde á razão de 10 libras por 1$500 réis, o quarto de boi por 7$500, e o de vacca por 6$000 réis.

1714. — O governador D. Braz Balthazar da Silveira dividiu as minas em quatro comarcas, a saber, de Villa Rica, Rio das Velhas, S. João d'El-Rei, e Serro do Frio; aos 6 de Abril, e aos 30 do mesmo mez se estabeleceram os registros dos caminhos, assim novo como velho, do Rio de Janeiro.

Os povos de Minas obrigaram-se a pagar o imposto de 30 arrobas de ouro por anno.

A camara recebeu ordem de pagar ao secretario do conselho ultramarino a propina de 20 oitavas de ouro do valor de 1$500 réis.

1715. — Lançaram-se 36 arrobas de ouro sobre os povos de Minas, por conta dos reaes quintos.

Os moradores da villa de Pitangui, achando excessivo este imposto, não se sujeitaram a pagal-o. Pegando portanto em armas, e postando guardas avançadas nos caminhos, tentaram impedir o ingresso das justiças que vieram conhecer dos sediciosos. Comtudo o ouvidor da comarca, que vinha escoltado por alguns soldados dos dragões, seguindo as travessias, entrou na villa, tirou a devassa, e mandou enforcar em effigie a Domingos Rodrigues Prado. Constando este procedimento no campo d'este cabeça dos sediciosos, em Itapiba á margem do Pará, por ordem do mesmo regulo o ouvidor foi tambem alli enforcado em effigie!

1716. — Aos 10 de Maio expediram-se ordens de despejo d'estas Minas contra os religiosos.

Em 16 de Novembro El-Rei approvou a imposição dos quintos.

A quota, que coube pagar á camara da villa do Carmo, foi de 6 arrobas de ouro; e achando-se ella obrigada por 6,400 oitavas a beneficio das obras da matriz, lançou-se n'este sentido a derrama sobre o povo d'este termo.

Aos 18 do mesmo mez mandou El-Rei prohibir que se levantassem engenhos de cana nas minas.

Por ordem de 5 de Dezembro o governador foi autorisado,

para conceder á camara a sesmaria de um legua, para que, aforando-se por lotes, fosse um dos ramos de renda da mesma camara.

Por uma postura d'este anno devia se vender a carne verde, até o anno de 1720, á razão de 26 libras por 1 oitava de ouro; o frasco de leite por meia oitava, 1 gallinha por 3[4, 1 libra de toucinho por 1[2 oitava, 1 libra dc assucar por 1[4, o alqueire de farinha por 4 até 6 oitavas, o feijão e o milho por pouco menos.

N'este mesmo anno foram descobertos e manifestados pelo coronel Salvador Fernandes Furtado os ribeiros que jazem desde o meridiano do arraial de Santa Barbara até o Rio Doce.

1717.—O conde de Assumar, D. Pedro de Almeida Portugal, fai impossado do governo das Minas.

1718.—Este governador incumbiu ao coronel Bento Fernandes Furtado de Mendonça, e ao capitão mór Pedro Rodrigues Sanches, a espinhosa commissão de pacificar os povos da villa de Pitangui. Os commissarios desempenharam tão dignamente a diligencia, que sujeitando-se os moradores a pagarem, não só os impostos atrazados, mas ainda os dos annos seguintes, a camara constituiu seu bastante procurador ao mesmo coronel, para assistir por ella na junta que devia reunir-se em Villa Rica, e para assentir em seu nome a tudo o que conviesse ao serviço de Sua Magestade, e ao bem dos povos que ella representava.

Aos 3 de Outubro o governador deu provisão de juiz dos orphãos da villa do Carmo ao Dr. Gonçalo da Silva Medella.

Aos 6 do mesmo mez, creando o officio de escrivão dos orphãos da dita villa, proveu na serventia d'elle a Manoel de Brito Barreto.

El-Rei consignou aos parochos das Minas a congrua de 200$000 réis por anno, mandando que o bispo do Rio de Janeiro não consentisse que elles recebessem conhecenças de seus parochianos.

1719.—Por ordem d'El-Rei mandou-se destacar em Minas, para ser n'ellas empregada, a companhia dos soldados de bigodes. Em quanto não se fez quartel para

essa força, as praças foram aboletadas nas casas dos paizanos.

Aos 18 de Fevereiro expediu-se ordem para que todos os officiaes de ourives sahissem para fóra dos limites d'estas Minas.

Em 17 de Julho o bispo do Rio de Janeiro taxou em 6 vintens de ouro a conhecença de cada um parochiano.

Aos 9 de Novembro El-Rei approvou as despezas da camara da villa do Carmo, feitas com a festa de Corpo de Deus, e com a factura de pontes e estradas do termo; quanto á receita tambem foram approvadas as arrematações das rendas de aferições, e cabeças, e da renda da cadêa.

1720.—Aos 28 de Junho teve lugar o movimento sedicioso, que tendia a inutilisar o estabelecimento da casa da fundição. Rebentando em Villa Rica os amotinados se apresentaram em attitude hostil, posto que mascarados. O governador, annuindo ás suas requisições, dissipou o tumulto. Não satisfeitos porém os cabeças da sedição, os sediciosos voltaram tumultuariamente á presença do governador, proclamando alterações na fórma da administração existente. Achando felizmente medidas de prevenção da parte do governo, o grupo sedicioso foi derrotado, prendendo-se ao mestre de campo Pascoal da Silva Guimarães, ao ouvidor Manoel Mosqueira, a Sebastião da Veiga, a dois frades, ao carcereiro, e outros muitos.

Filippe dos Santos, um dos principaes cabeças, soffreu a pena de morrer arrastado por um cavallo, e depois esquartejado.

Os religiosos de Jerusalem apresentaram provisão regia, que autorisava a camara para dar-lhes a esmola de 4$000 por anno, caso as suas rendas chegassem a 400$000 annuaes.

Por ordem regia de 29 de Agosto os magistrados de Minas, bem como os governadores, foram inhibidos de negociarem por si, ou por interposta pessôa.

Aos 6 de Outubro a camara da villa do Carmo obrigou-se a contribuir com 1600 oitavas de ouro para as despezas com a casa da fundição e moeda.

Aos 16 de Novembro El-Rei agradeceu á camara o ter feito á custa d'ella os quarteis para os dragões.

1721.—Por carta regia de 28 de Fevereiro El-Rei concedeu aos membros d'esta camara as honras de cavalleiros.

N'este anno se installou a casa da fundição: e a camara requereu ao governador um ouvidor letrado.

1722.—Por uma postura da camara vendeu-se n'este anno o quarto de carne por 5$250 rs.; o que fosse pequeno por 4$500 rs.; o de vacca por 8$750 rs.; e o peso de 24 libras por 1$500 rs.

Em 25 de Outubro as camaras se obrigaram a pagar mais 12 arrobas de ouro, além das 25 que até então pagavam de imposto, para que não se estabelecesse a casa da fundição e moeda n'estas Minas A quantia, que em consequencia d'este compromisso se derramou n'esta cidade e seu termo, foi de duas oitavas e quatro vintens de ouro por escravo, e de nove oitavas sobre cada venda.

1724.—No 1.º de Outubro a casa da fundição e moeda deu principio ás suas operações.

1726.—Publicou-se a prohibição de servirem os homens pardos os cargos e empregos publicos.

1727.—Na junta, a que se procedeu com as camaras na capital, os povos da capitania ficaram sujeitos á contribuição de 100 arrobas de ouro.

1728.—Aos 24 de Julho as camaras offereceram, para ajuda da dotação dos serenissimos principes de Portugal, contribuirem com 125 arrobas de ouro, pagas no prazo de 6 annos.

Aos 5 de Setembro as camaras de Villa Rica e villa do Carmo mandaram abrir por Sebastião Preto Cabral a picada para Minas Novas pelo preço de 1200 oitavas.

Por uma postura, que alterou as taxas da carne verde feitas no anno de 1722, taxou-se em 1 oitava de ouro o pezo de 30 libras de carne.

1729. —Pela carta regia de 21 de Fevereiro declarou-se a precedencia da camara da villa do Carmo por sua antiguidade, nos actos em que concorressem outras camaras da capitania.

1730.—Aos 13 de Novembro a camara da villa do Carmo contribuiu com a somma de 1500 oitavas para a obra dos quarteis de Villa Rica.

Os ourives foram expulsos da capitania, e publicou-se a ordem, que regulava o imposto de 12 por cento lançado sobre todo o ouro que entrasse na casa da fundição.

1731.—Aos 20 de Fevereiro creou-se o lugar de juiz de fóra e orphãos, ficande-lhe annexa a provedoria dos defuntos e ausentes d'esta villa e seu termo.

O doutor Antonio Freire da Fonseca Osorio foi o primeiro provido n'este lugar.

Por decreto de 12 de Fevereiro fizéra El-Rei mercê do officio de escrivão da camara a Pedro Duarte Pereira. A creação do officio de escrivão da provedoria foi d'este mesmo anno.

Publicou-se um bando, que mandava que todos os que soubessem onde se achassem bens de Ignacio de Sousa, seus socios e caixeiros, processados e presos pelo crime de falsificarem moeda, o delatassem. Mandou-se despejar todos os ciganos d'esta capitania.

1732.—Aos 11 de Outubro a camara da villa do Carmo obrigou-se a contribuir com tres mil cruzados para o estabecimento da relação na cidade do Rio de Janeiro.

Aos 29 de Novembro mandou El-Rei reduzir os dobrões de ouro á moeda de 6$400 réis.

1734.—Aos 29 de Julho foi despachado juiz de fóra da villa do Carmo o Dr. José Pereira de Moura.

1735.—Por uma postura da camara, em data de 2 de Julho, entrou-se a vender a carne á razão de 40 libras por uma oitava de ouro.

Em 20 de Dezembro crearam-se os juizes e escrivães da vintena nos districtos das Minas, com autorisação para approvarem testamentos, onde não houvessem tabelliães.

1738.—Por ordem de 12 de Abril mandou El-Rei applicar para as obras da matriz da villa do Carmo 500 oitavas, que a camara devia de resto do donativo.

1739.—Aos 23 de Setembro approvou El-Rei o contrato

feito entre a camara e o facultativo, pelo ordenado annual de 100$000 réis, para o curativo dos presos e pobres da villa.

1742. — El-Rei concedeu á camara as terras que serviram de pastagens nos suburbios, para que aforando-as percebesse mais este ramo de renda.

1744.—Aos 14 de Março o Dr. José Caetano Galvão foi nomeado juiz de fóra da villa do Carmo.

Por ordem de 24 de Maio El-Rei concedeu propinas aos officiaes da camara d'esta villa.

Aos 7 de Junho El-Rei mandou restituir á camara as casas que serviram para a residencia dos governadores, não só por ter cessado a necessidade, mas ainda porque tinham sido feitas á custa d'ella.

1745.—No 1.° de Abril mandou El-Rei que se cunhasse em Minas moeda de prata e cobre provincial.

Aos 23 de Abril elevou esta villa de Nossa Senhora do Carmo a cidade Marianna.

1747.—Aos 29 de Abril o Dr. Francisco Angelo Leitão foi nomeado juiz de fóra para esta cidade.

1748.—No dia 24 de Novembro o reverendo bispo D. Fr. Manoel da Cruz fez sua entrada solemne em Marianna.

1750.—Aos 5 de Dezembro El-Rei D. José aboliu o imposto da capitação,

Aos 14 de Dezembro o mesmo Senhor fez mercê da propriedade do officio de escrivão da comarca d'esta cidade a João da Costa Azevedo ; havendo já nomeado em 6 de Outubro para juiz de fóra ao Dr. Silverio Teixeira.

1751.—Em junta de 18 de Novembro as camaras d'esta capitania offereceram contribuir com a somma de 100 arrobas de ouro por anno, para substituir o odioso imposto da capitação.

1755.—Aos 22 de Março mandou El-Rei que os filhos de Portugal que cazassem com indias, e os seus descendentes, fossem preferidos para os empregos publicos. Na mesma occasião prohibiu que alguem por despreso cha-

masse coboclo aos indios; impondo a pena de degredo para fóra da comarca aos contraventores.

Aos 16 de Dezembro El-Rei pediu ás camaras d'esta capitania um donativo para a reedificação dos tribunaes e templos destruidos pelo terremoto.

1756.—Aos 15 de Abril descobriu-se a tentativa de insurreição, a qual foi prevenida!

Aos 6 de Julho estabeleceu-se por 10 annos o subsidio das entradas de escravos, bestas, cavallos, bois, vinho, aguardente do reino e da terra, a fim de formar-se o fundo para o donativo exigido.

1757.—A camara de Marianna concorreu com a somma de 300$000 réis para as despezas com a guerra contra os negros do Quilombo grande. (Igual prestação se fez ainda no anno de 1759 para o mesmo fim.)

1758.—Aos 17 de Outubro o Dr. José Antonio Pinto Donas Bôto foi nomeado juiz de fóra para esta cidade.

1764.—Aos 3 de Maio dividiram-se as terras do Hipotó entre a villa de S. José e esta cidade.

1766.—Por ordem de 22 de Março se crearam n'estas Minas terços auxiliares de brancos, pardos e pretos.

Em Novembro os moradores do termo de Marianna foram obrigados a contribuirem com a somma de 777 oitavas de ouro para as despezas com a conquista dos indios *Puris* e *Botocudos*.

1767.—Os padres da companhia denominada de Jesus foram exterminados.

1768.—A camara começou a pagar ao sargento mór dos auxiliares a somma de 60$000 por mez.

1769.—A camara mandou que os lavradores d'este termo plantassem pinheiros, a fim de prevenir-se a falta de madeira e lenha no futuro.

1771.—Uma postura da camara d'esta cidade estabeleceu o preço de uma oitava de ouro por 64 libras de carne verde.

1772.—No dia 28 de Julho lançou-se a derrama ao povo, para complemento de 10 arrobas, 47 marcos, 2 onças e 5 oitavas de ouro, que faltaram de quintos, correspondentes aos annos de 1769 e 1772.

Em 6 de Novembro, a beneficio das escolas estabeleceu-se um imposto sobre a carne e aguardente de cana.

1773.—Aos 15 de Maio o Dr. Antonio de Gouvêa Coutinho foi nomeado juiz de fóra para a cidade e seu termo.

1776.—Aos 17 de Junho o Dr. Ignacio José de Sousa Rabello foi nomeado para succeder ao antecedente.

1778.—Aos 24 de Outubro D. Fr. Domingos da Encarnação Pontevel foi nomeado bispo de Marianna.

No **1.º** de Dezembro levantou-se o subsidio lançado sobre os escravos e animaes que entravam.

1780.—No dia 25 de Fevereiro o reverendo bispo D. Fr. Domingos da Encarnação Pentevel fez a sua entrada solemne em Marianna.

Sumidouro, 14 de Fevereiro de 1845.—Está conforme, *Gomes Freire de Andrada.*

Está conforme, *Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.*

DOCUMENTOS

RELATIVOS A' DEMISSÃO DO MARQUEZ DE POMBAL. (*)

Reflexão que se fez a Sua Magestade na occasião em que ordenou que se fizesse o decreto da demissão do Marquez de Pombal.

O decreto para a demissão do marquez de Pombal sendo a primeira resolução que Sua Magestade toma a respeito do dito marquez, e podendo não ser a ultima que seja preciso tomar; assim sobre o que lhe pertence, como sobre tudo o que administrou, é indispensavelmente necessario pezar a dita primeira resolução, de sorte que não seja incongruente com as que depois se poderáõ seguir.

Sua Magestade no dito decreto condescende em que seja o mesmo marquez quem peça a sua demissão; accorda-lhe os ordenados de secretario d'Estado durante a sua vida, e faz-lhe mercê de uma commenda: o que tudo junto é certamente um despacho, e uma tacita approvação de serviços, que quando se despacham, se costumam remunerar por semelhante modo.

Se depois fôr preciso tomar outras resoluções, principalmente sobre descaminhos da real fazenda, não se hão de

(*) E' objecto de tanta curiosidade e interesse tudo quanto diz respeito á memoria do marquez de Pombal, que julgámos não será desagradavel aos nossos leitores a publicação dos interessantes documentos acima transcriptos, cujos autographos possuimos. E nem se julgue ser isto assumpto alheio aos fins do Instituto, pois a historia do Brasil até a época da sua emancipação se acha de tal sorte ligada á de Portugal, que é quasi impossivel separar uma da outra; e de mais, bem conhecidos são os beneficios immediatos, e serviços prestados pelo illustre ministro portuguez a esta porção do continente americano.

(*Nota do Redactor.*)

poder bem concordar as ditas resoluções com o referido despacho; e n'esta consideração, achando-se já decidido o mesmo despacho parece que o meio de dar fim a esse negocio, e de se poder acautelar para o futuro, do modo que é possivel, a dita incompatibilidade, é:

Que o decreto se faça na fórma da minuta que já se entregou, no caso em que Sua Magestade a approve; desprezando-se as palavras que o marquez quer que se lhe ponham, como pretende no escripto que me dirigiu: que se mande vir ao paço o registo das commendas, para Sua Magestade decidir a que se ha de dar: e que o secretario d'Estado que fôr encarregado da entrega do decreto ao mesmo marquez lhe leia, e entregue igualmente a declaração junta.

Para lêr e entregar ao Illm. e Exm. Sr. Marquez de Pombal.

A Rainha Nossa Senhora foi servida ordenar-me que entregando a V. Ex. o real decreto de sua demissão, lhe deixasse por escripto da minha propria letra, e assignado por mim, o seguinte:

Que no dito decreto não attendeu Sua Magestade a outra alguma cousa que não fosse a veneração e respeito que conserva, e conservará sempre á saudosa memoria de seu augusto Pai e Senhor; e á clemencia e benignidade que serão inseparaveis das resoluções do seu gabinete, em tudo aquillo que fôr compativel com a rectidão e a justiça.

Que Sua Magestade não se achando, nem podendo ainda ser exactamente informada do que contém as memorias que V. Ex. levou á sua real presença, relativas aos empregos e lugares que El-Rei, seu augusto Pai e Senhor, lhe confiou; nem do preciso e individual estado em que ficam todas e cada uma das repartições de que V. Ex. teve a administração, em consequencia dos ditos lugares e empregos: entendeu a mesma Senhora que, ainda n'esta incerteza, era da sua innata e real

benignidade honrar a V. Ex. na fórma em que presentemente o honra.

Que Sua Magestade mandará ver e examinar com a mais escrupulosa circumspecção todos e cada um dos objectos de que tratam, e que indicam as memorias de V. Ex.: e que á vista das demonstrações e evidencias que resultarem do referido exame, póde V. Ex. estar certo que com a mesma constante e perpetua vontade, com que Sua Magestade quer que se administre justiça aos seus vassallos, segundo o merecimento de cada um, se fará a V. Ex. toda a que lhe fôr devida. Paço, em 4 de Março de 1777.—*Martinho de Mello e Castro.*

Foi lida por mim ao marquez de Pombal, e entregue na sua propria mão, e na presença de Ayres de Sá e Mello, a 4 de Março de 1777, pelas duas horas da tarde.—*Martinho de Mello e Castro.*

Copia.—Decreto. —Tendo em consideração a grande e distincta estima que El-Rei meu pai, que Santa Gloria haja, fez sempre da pessoa do marquez de Pombal; e representando-me o mesmo marquez que a sua avançada idade, e molestias que padecia, lhe não permittiam de continuar por mais tempo no meu real serviço; pedindo-me licença para se demittir de todos os lugares e empregos, de que se acha encarregado; e para poder retirar-se á sua quinta do Pombal: e attendendo ao referido: sou servida aceitar-lhe a dita demissão, e conceder-lhe a licença que pede: e hei outro sim por bem durante a sua vida fique conservando os mesmos ordenados, que tinha como secretario d'Estado dos negocios do reino: e além d'elles lhe faço mercê, por graça especial, da commenda de S. Thiago de Lanhoso, do arcebispado de Braga, que vagou por fallecimento de Francisco de Mello e Castro. Nossa Senhora d'Ajuda, 4 de Março de 1777.—Com a rubrica da Rainha Nossa Senhora.

Aos vinte e dois dias de Maio de 1780, na secretaria d'Estado dos negocios do reino, na presença do Illm. e Exm. marquez de Angeja e do Illm. e Exm. visconde de Villanova de Cerveira, foi proposto aos ministros abaixo assignados que, examinando o processo feito ao marquez de Pombal, deliberassem o procedimento que se devia ter com elle, ou no fôro, estando o dito processo nos termos de ser remettido a elle, ou camerariamente.

Aos desembargadores José Ricalde Pereira de Castro, Manoel Gomes Ferreira e José Luiz França, pareceu que o processo que se apresentava devia ser considerado como um principio de diligencia, visto que n'elle se não havia conhecido de muitos delictos de que o marquez de Pombal era infamado notoriamente, e de outros deduzidos dos mesmos papeis apprehendidos ao marquez : e que n'estes termos seria conveniente que Sua Magestade, por seu decreto, mandasse continuar a diligencia, e abrir uma devassa, na qual se inquira de todos os sobreditos delictos: declarando Sua Magestade no mesmo decreto que pelas diligencias já praticadas com o marquez em consequencia, e pelas do decreto de 3 de Setembro, está o marquez convencido, e provados os delictos deduzidos de seus escriptos.

Ao desembargador José de Vasconcellos e Sousa pareceu igualmente que por ora se devia suspender a decisão dos merecimentos do processo até aqui feito ; e que se devia expedir o decreto pára a continuação das diligencias e devassa, na fórma que dirá no voto particular que fará subir á presença de Sua Magestade.

Aos desembargadores José Alberto Leitão e João Pereira Ramos pareceu que o processo não está nos termos de se impôr por ora pena alguma ; e que por isso se devem continuar diligencias, e proceder á devassa acima indicada ; sem mais pronuncia ou declaração no decreto, visto achar-se isto já executado no decreto de 3 de Setembro do anno passado.

Aos desembargadores José Joaquim Emauz e Bruno Manoel Monteiro pareceu, que havendo-se feito este processo par-

ticular sobre os delictos que fizeram o objecto d'elle, e achando-se legalmente provados os ditos delictos, se devia julgar e sentencear camerariamente o mesmo processo, para não ficar em suspenso o castigo que o marquez tem merecido; sem que isto sirva, ou possa servir de embaraço a quaesquer outros procedimentos que Sua Magestade for servida mandar instituir sobre os outros differentes delictos do marquez.

José Luiz da França.—José Ricalde Pereira de Castro.—José de Vasconcellos e Sousa.—José Jouquim Emauz.—Bruno Manoel Monteiro.—Manoel Gomes Ferreira.—José Alberto Leitão.—João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.

COLLECÇÃO DE ETYMOLOGIAS BRASILICAS,

Por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, Membro correspondente do Instituto.

AO LEITOR.

Depois que o *Instituto Historico e Geographico Brasileiro* do Rio de Janeiro me nomeou seu socio correspondente, em 1843, lembrei-me de trabalhar mais alguma cousa para elle, e que faria algum serviço ao Brasil, se lhe désse a noticia d'algumas etymologias suas. E' verdade que já são passados 23 annos desde que sahi do Brasil; a minha memoria está quasi cançada; eu nunca vi o diccionario grande da lingua Tupinambá; e talvez algum sabio brasileiro já terá tratado de etymologias brasilicas, e em ponto grande. Tudo isto me occorreu. Porém tambem me lembrou ao mesmo tempo que o meu trabalho, ainda que diminuto e imperfeito, não deixará

de ser de alguma utilidade, ou porque dará principio a uma obra nova, ou porque alguma cousa accrescentará a essa obra talvez já principiada. Esta idéa me venceu, e então compuz, a pequena collecção, que apresento.

No Pará ainda innumeraveis pessoas sabem fallar a lingua geral ou Tupinambá (embora a fallem já com muita corrupção, como é provavel), e por isso um sabio d'esta provincia, que seja versado na dita lingua, e que esteja minuciosamente instruido em todos os ramos da historia do Brasil, julgo será a pessoa mais apta para compôr um diccionario das etymologias brasilicas. Esta obra, que quanto antes se deve emprehender, será de grande utilidade para as letras, e sobretudo para as letras brasileiras.

Alijó, 8 de Maio de 1845.—Fr. *Francisco dos Prazeres.*

COLLECÇÃO DE ETYMOLOGIAS BRASILICAS.

NOMES.	RAIZES.	SIGNIFICAÇÕES.
Abaité	Abá-eté	*Abalisado ou pessoa notavel.* Povoação do Pará. Rio de Minas Geraes.
Abuná	Oba-úna	*Vestido preto ou sotaina preta.* Rio de Mato Grosso.
Acaracú	Acará-có	*Roça ou quintas dos acarás.* Rio do Ceará.
Acaray Acary	Acará-yg	*Agua ou rio dos acarás.* Rios da Bahia, Minas Geraes e Santa Catharina.
Acaricoára	Acará-coára	*Buraco dos acarás.* Ribeira do Pará.
Acuruy	Acará-yg	*Rio dos acarás.* Ribeira do Pará.
Amambay Amambuy	Enambú-yg	*Rio dos nambús.* Rio de S. Paulo. Rio e serra de Mato Grosso.

Amanajós	Amanajú	*Algodão ou branco.* Selvagens do Maranhão.
Amanaiùs	Amanajù	*Algodão ou branco.* Selvagens do Pará.
Andiroba	Jandí-iróba	*Azeite amargoso.* Arvore que dá azeite, bom para luzes e sabão.
Anajatúba	Anajá-tyba	*Lugar abundante d'anajás ou anajazal.* Rio do Maranhão.
Araquára	Ara-coára	*Buraco do dia.* Monte de S. Paulo.
Araray	Arára-yg	*Rio das aráras.* Ilha do Pará.
Araranguá	Ará-rangába	*Cofre das horas ou relogio.* Rio de Santa Catharina.
Ararapirá	Arára-pirá	*Peixe arára.* Rio de S. Paulo.
Arara-ùna	Arára-úna	*Arára preta.* Especie de papagaio.
Bacay	Bacába-yg	*Rio da bacába.* Rio do Rio de Janeiro.
Bambuy	Bambú-yg	*Rio dos bambús.* Rio do Rio de Janeiro e de Minas Geraes.
Boypéba	Boya-péba	*Cobra má ou venenosa.* Villa e ilha da Bahia.
Cabaybas	Cába-ayba	*Mata virgem.* Antiga nação selvagem de Pernambuco.
Cahetés	Caá-eté	*Vespa má.* Nome de uma tribu d'Indios de Mato Grosso.
Cahité	Caá-eté	*Mata virgem.* Povoação de Minas Geraes.
Cajayba	Cajá-ayba	*Cajá mau.* Ilha da Bahia.
Cajubá	Caá-jybá	*Braço de mato.* Lagôa do Rio Grande do Sul.
Canguçú	Acânga-oçú	*Cabeça grande* (*a*). Especie de onça. Rio do Rio Grande do Sul.

(*a*) *Assú*, *guaçú*, ou *oçú*, significa *grande*.

Capibaríbe Capibary	Capibára-yg	*Rio das capiváras* (*b*). Nome de varios rios do Brasil.
Caracú	Cará-có	*Roça ou quinta do cará*. Serra e rio do Ceará.
Caray	Cará-yg	*Rio do cará*. Rio do Rio de Janeiro.
Cayapós	Caá-póça	*Habitador dos matos*. Nação selvagem de Goyaz.
Cayoába	Caá-abá	*Nação do mato*. Rio do Rio de Janeiro.
Cayté	Caá-eté	*Mata virgem*. Villa e rio do Pará.
Cayurúguaçú	Caá-urú-guaçú	*Cófo de mato grande*. Cachoeira de Mato Grosso.
Cayurúmirím	Caá-urù-mirím	*Cófo de mato pequeno*. Cachoeira de Mato Grosso.
Coari	Coára-í	*Buraquinho*. Rio do Pará.
Comandatíbe Comandatúba	Comendá-tyba	*Sitio abundante de feijões, ou feijoal*. Rio da Bahia.
Crumatay	Crumatá-yg	*Rio dos crumatás*. Rio do Rio Grande do Norte.
Cûçuapára	Cuaçú-apára	*Veados de cornos tortos ou ramosos*. Casta de veado.
Cunhambyba	Cunhám-ayba	*Mulher má*. Ilhota do Rio de Janeiro.
Curmatay	Crumatá-yg	*Rio dos crumatás*. Rio de Minas Geraes.
Cururupina	Cururú-pirá	*Peixe sapo*. Lagôa do Rio de Janeiro.
Cururupú	Cururú-pó	*Mão de sapo*. Rio do Maranhão.
Cururuy	Cururú-yg	*Rio dos sapos*. Rio de Goyaz.
Curutyba	Curú-tyba	*Sitio abundante de pinhões, ou pinhal*. Villa de S. Paulo.

(*b*) Uns dizem *capibára* outros *capivára*.

Cuyabá	Cûia-abá	*Tribu ou nação das cuias.* Rio e comarca de Mato Grosso.
Giparaná	Gy-paraná (*c*)	*Mar dos machados.* Rio de Mato grosso.
Guajirú	Guabirú	*Rato.* Cachoeira do Pará.
Guarápes	Guará-pé	*Caminho dos guarás.* Montes de Pernambuco.
Guarapuába	Guará-puáme	*Guará em pé.* Campos de S. Paulo.
Guaratiba	Guará-tyba	*Sitio abundante de guarás.* Sitio do Rio de Janeiro.
Guaratinguetá	Guará-tinga-eté	*Guará muito branco.* Villa de S. Paulo.
Guaratúba	Guará-tyba	*Sitio abundante de guarás.* Rio de S. Paulo.
Guàximdiba	Guáxinim-tyba	*Sitio abundante de guaxinins.* Rios do Rio de Janeiro e Porto Seguro.
Jacarépuá	Jacaré-puáme	*Jacaré em pé.* Lagôa do Rio de Janeiro.
Jacaray } Jacarey }	Jacaré-yg	*Rio dos Jacarés.* Villa e ilhota do Rio de Janeiro. Rio de S. Paulo.
Jacuy	Jacú-yg	*Rio dos Jacús.* Rios do Rio Grande do Sul e Minas Geraes. Ribeira do Rio de Janeiro.
Jaguary	Jagoára-yg	*Rio dos cães.* Rio de Minas Geraes. Monte de S. Paulo.
Jaguaríbe } Jaguarípe }	Jagoára-ayba	*Cão máo.* Rios da Bahia e Ceará.
Jaguarúna	Jagoára-una	*Cão preto.* Lagôa de Santa Catharina.

(*c*) Os *Tupinambás* muitas vezes davam o nome de mar (*paraná*) ao Rio Grande, e talvez ao que se tornava muito grande na occasião das cheias. Ao Oceano chámavam *Mar grande* (paraná-oçú).

Jaguaryíba	Jagoára-yg-ayba	*Rio do cão máo.* Rio de S. Paulo.
Jaguaryquatú	Jagoára-yg-catú	*Rio do cão bom.* Rio de S. Paulo.
Jandiatiba	Jandi-tyba	*Lugar abundante d'azeite.* Ribeira do Pará.
Jandiay	Jandy-yg	*Rio do azeite.* Sitio do Maranhão.
Japaratúba	Japára-tyba	*Sitio abundante de torios ou aleijados.* Rio de Sergipe d'El-Rei.
Içá	Yg-çái	*Rio azedo.* Rio do Pará.
Icó	Yg-có	*Agua ou rio da roça.* Villa do Ceará.
Jericoácoára	Jericá-coára	*Buraco das tartarugas.* Sitio na costa do Ceará.
Igarapé	Igára-pé	*Caminho de canôa.* Nome de varios esteiros ou rios pequenos.
Iguaçú	Yg-assú	*Rio grande.* Rio do rio de Janeiro.
Iguapé	Yg-apó	*Lugar alagadiço.* Valle da Bahia. Villa e rio de S. Paulo.
Iguaray	Igára-yg	*Rio das canôas.* Rio de Mato-Grosso.
Inabú	Yg-enambú	*Rio dos nambús.* Rio do Pará.
Ipúca	Yg-pucá	*Rio do Riso.* Rio do Rio de Janeiro.
Iray Iriry Iroy	Yra-yg	*Rio do mel.* Rios do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.
Irapirâng	Yra-piranga	*Mel vermelho.* Rio de Sergipe d'El-Rei.
Itábayâna	Itá-bayâna	*Pedra da Bahia.* Serra e povoação de Sergipe.
Itabóca	Yg-tabóca	*Rio das tabocas ou canas.* Rio do Pará.

Itáculomy Itáculumim	Itá-curumim	*Rapaz de pedra.* Cabeços no Maranhão, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.
Itaím	Itá-yg	*Rio das pedras.* Rio do Piauhy.
Itamaracá	Itá-maracá	*Pedra de maracá ou de cascavel.* Ilhota de Pernambuco.
Itanhaén	Ita-nhaém	*Alguidar de pedra.* Ribeira da Bahia e Villa de S. Paulo.
Itanhén	Itá-nhaém	*Alguidar de pedra.* Rio de Porto Seguro.
Itapéva	Itá-péva	*Chapa de ferro.* Serra do Rio de Janeiro, e villa de S. Paulo.
Itápicurú Itápucurú	Itá-pucurú	*Pucaro de pedra.* Rio do Maranhão. Arvore e rio da Bahia.
Itaúnas	Itá-úna	*Pedra negra.* Sitio de Porto Seguro.
Jundiay	Jandi-gy	*Rio do azeite.* Rios da Bahia e S. Paulo.
Jundiayba	Jandi-ayba	*Azeite máo.* Arvore do Rio de Janeiro.
Juruóca	Jurú-óca	*Casa ou habitação dos jurús.* (casta de papagaios). Serra de Minas Geraes.
Juruúnas	Jurú-úna	*Boca negra.* Antigos selvagens do Pará.
Maracaçumé	Maracá-çuaçú-mé	*Chocalho de cabra.* Lago do Maranhão.
Maracanatiba	Maracanã-tyba	*Lugar abundante de maracanãs.* (casta de papagaios). Lago do Pará.
Maruy	Merũ-i	*Mosquito.* Rio e ilha de Santa Catharina.
Meroóca	Merú-óca	*Residencia ou sitio das moscas.* Serra do Ceará.

Moroentiba	Merui-tyba	*Sitio abundante de mosquitos.* Ribeira do Pará.
Moroim / Moruim	Merú-i	*Mosquito.* Aldêa de Sergipe d'El-Rei.
Murityba	Merú-tyba	*Sitio abundante de moscas.* Povoação da Bahia.
Murutimoatá	Murutim-óatá	*Murutim que anda.* Ilhota fluctuante d'um lago do Maranhão, na qual vegeta entre outras plantas a palmeira murutim.
Mutuaca	Mutum-áca	*Corno ou penacho de mutum.* Rio do Pará.
Mutuóca	Mutúm-óca	*Casa ou habitação dos mutuns.* Bahia na costa do Pará.
Nhengaybas	Nheénga-ayba	*Má linguagem.* Antigos selvagens do Pará.
Pacobayba	Pacoba-ayba	*Pacova ou banana má.* Ribeira do Rio de Janeiro.
Pacúnas	Paca-úna	*Paca preta.* Antigos selvagens do Pará.
Pacuy	Pacú-yg	*Rio dos pacùs.* Rio de Minas Geraes.
Pageù	Page-uù	*Bebedouro do feiticeiro.* Rio de Pernambuco.
Pará	Pirá	*Peixe.* Provincia do Brasil. Rio de Minas Geraes.
Paracatú	Pira-catú	*Peixe bom.* Rio e villa de Minas Geraes.
Paragúa	Paragoá	*Papagaio.* Rio de Mato-Grosso.
Paraguary	Paragoá-yg	*Rio dos papagaios.* Ponta no Pará.
Paraguay	Paragoá-yg	*Rio dos papagaios.* Rio, que em parte divide o Brasil d'America hespanhola, independente, ao qual alguns chamam Rio da Prata.

Paraím Piraím	Pirá-yg	*Rio do peixe.* Rio do Piauhy.
Paramirím	Pirá-mirím	*Peixe pequeno.* Rios da Bahia e Pernambuco.
Paranámirim	Paraná-mirim	*Mar pequeno.* Rio da Bahia.
Paranapanéma	Paraná-panémo	*Mar que não presta, ou sem prestimo.* Rio de S. Paulo.
Paranapetinga	Paraná-pé-tinga	*Mar, caminho de brancos.* Rio de Mato-Grosso.
Paranatinga	Paraná-tinga	*Mar branco.* Rio de Goyaz
Paranayba Parnayba	Paraná-ayba	*Mar máo ou perigoso.* Villa e Rio de Piauhy.
Paratínga	Pirá-tinga	*Peixe branco.* Peixe muito grande do rio Tocantins. Rio do Rio de Janeiro e de S. Paulo.
Paraty	Pirá-tyba	*Pesqueira ou alugar abundante de peixe.* Rio e villa do Rio de Janeiro.
Paraúna	Pirá-úna	*Peixe preto.* Rio de Mínas-Geraes.
Paraupéba	Pirá-péba	*Peixe máo ou que não presta.* Rio de Minas Geraes.
Parayba	Pirá-ayba	*Peixe máo.* Provincia do Brasil. Rios de S. Paulo e do Rio de Janeiro.
Paraybuna	Pirá-ayba-úna	*Peixe máo preto.* Rios de S. Paulo, Minas Geraes, e Rio de Janeiro.
Paraytinga	Pirá-yg-tinga	*Rio do peixe branco.* Rio e villa de S. Paulo.
Payquicé	Pay-kicé	*Senhor de faca.* Nação selvagem do Pará.
Pericumá Pericumã	Piry-camá	*Junco de cama ou para cama.* Rio do Maranhão.

Perizes	Piry	*Junco.* Districto do Maranhão.
Pernambuco	Paraná-búca	*Bôca do mar.* Provincia do Brasil (*d*).
Piauhy	Pirá-ig	*Rio do peixe.* Rios de Minas Geraes e do Piauhy.
Pindamonhangába	Pindá-monhangába	*Fabrica d'anzoes.* Villa de S Paulo.
Pindayba	Pindá-ayba	*Anzol máo.* Arvore. Rio de Minas Geraes. Ribeira de Mat Grosso.
Piracrúca	Pira-cruçá	*Cruz do peixe.* Povoação e rio do Piauhy.
Pirajá	Pirá-jú	*Peixe espinho.* Rio da Bahia.
Pirajú	Pirá-jú	*Peixe espinho.* Rio de M[illegible]-Grosso.
Pirapó	Pirá-pó	*Peixe dedo.* Rio de S. Pa[illegible]
Pirapóra	Pirá-póre	*Salto do peixe.* Cachoeira de Minas-Geraes.
Piraqué / Poraqué	Pirá-ker	*Peixe que faz dormir ou entorpece.* Casta d'enguia do Maranhão, que causa os effeitos da tremelga.
Piráro cú	Pirá-oçú	*Peixe grande.* Peixe do Amazonas.
Pirátininga	Pirá-tening	*Seccar peixe.* Lagôa do Rio de Janeiro.
Pirátinga	Pirá-tinga	*Peixe branco.* Peixe do Piauhy. Rio do Rio de Janeiro.
Piraúna	Pirá-úna	*Peixe preto.* Sitio de Minas Geraes.
Pirahy	Pirá-yg	*Rio do peixe.* Rios do Rio de Janeiro e Mato-Grosso.

(*d*) Os *Tupinambás* usavam de vocabulos nossos, umas vezes por necessidade, outras sem necessidade alguma; como se vê na palavra bôca, que umas vezes diziam *jurú*, outras *búca* : e d'aqui vem talvez o chamar-se ainda hoje no Maranhão ao cabaço ou cuia de bôca estreita *cuiam-búca* ou *bukecuia*.

Pitangui	Pintánga-yg	*Rio da pitanga.* Rio de S. Paulo.
Pororóca	Póre-ôca	*Residencia ou sitio de saltos ou galopes.* Phenomeno produzido pela maré na foz do Mearim, no Guamá e Amazonas (*e*).
Potyguarás	Poty-guará.	*Camarão vermelho.* Indios da Parahyba e Ceará.
Sapucay	Sapucáia-yg	*Rio das sapucaias.* Rios de S. Paulo e Mato-Grosso.
Sassuy	Çuaçú-yg	*Rio dos veados.* Rio de Minas Geraes.
Sipótúba	Cipó-tyba	*Sitio abundante de cipó ou cipozal.* Rio de Mato Grosso.
Supitúba	Cipó-tyba	*Sitio abundante de cipó ou cipozal.* Ilhota do Rio de Janeiro.
Tabajáras	Tába-jára	*Senhor d'aldêa.* Indios do Ceará.
Tacoarápaya	Tacoára-paya	*Pai das tacoáras.* Cachoeira de Mato-Grosso.
Tacoary	Tacoára-yg	*Rio das tacoáras.* Rio de Mato-Grosso e do Rio Grande do Sul.
Tapirapés	Tapyira-py	*Pé d'onça.* Nação selvagem de Mato-Grosso.
Tatayra	Tatá-yra	*Mel de fogo.* Casta de abelha.
Tibagy	Tyba-gy	*Feitoria dos machados.* Rio de S. Paulo.
Tibaya	Tyba-yg	*Rio da feitoria.* Rio e villa de S. Paulo.
Tigióca / Tijóca	Tyjú-óca	*Casa ou sitio da escuma.* Sitio na costa do Pará.

(*e*) A agua do rio luta com a do mar por largo espaço, dando saltos admiraveis com ruido espantoso. A final vence a do mar, e corre como de galope pelo rio acima com incrivel rapidez.

Timbotina	Timbó-tyba	*Lugar abundante de timbó ou timbozal.* Sitio no Itapicurú do Maranhão.
Tubatingay	Tabatinga-yg	*Rio do barro branco.* Rio do R Grande do Sul.
Tocantins	Tucano-tim	*Nariz ou bico de tucâno.* Gran rio do Para'.
Tupinambás	Tupána-abá	*Nação ou povo de Deus.* A ma numerosa nação indigena q houve no Brasil.
Turyassú	Tory-assú	*Facho grande.* Rio do Pará e Maranhão
Uacaburú	Uú-cabarú	*Bebedouro dos cavallos.* Ribeira do Pará.
Vaccay	Vacca-yg	*Rio das vaccas.* Rio do Rio Gr... do Sul.
Ubatúba	Oba-tyba	*Feitoria dos vestidos.* Villa de S. Paulo.
Upanéma	Uú-panêmo	*Bebida ou agua que não presta.* Rio do Rio Grande do Norte.
Urubuquára	Urubú-coára	*Buraco dos urubús.* Lago do Pará.
Uruçú	Uru-oçú	*Côfo grande.* Casta d'abelha.
Urucuparaná	Urucú-paraná	*Mar do urucú ou mar vermelho.* Rio do Pará.
Urussuy	Urú-assu-yg	*Rio do côfo grande.* Rio do Piauhy.
Yapó	Yg-apó	*Lugar alagadiço.* Rios de S. Paulo.
Ybiapába	Ybi-apába	*Terra cortada ou partida.* Serra do Ceará.
Ycatú	Yg-catú	*Agua boa ou agua doce.* Villa do Maranhão.
Yguará	Yg-guará	*Agua avermelhada ou cor de guará.* Rio do Maranhão.
Yguarassú	Yg-guará-assú	*Rio vermelho grande.* Rio e villa de Pernambuco.

Yguassú	Ig-guassú	*Rio Grande*. Rio de S. Paulo.
Ypanéma	Yg-panémo	*Agua que não presta*. Ribeira do Pará.
Ytú	Yg-tú	*Cachoeira*. Comarca de S. Paulo.

CATALAGO

Dos governadores e presidentes da provincia da Parahyba do Norte.

(Organisado e offerecido ao Instituto pelo socio correspondente o Exm. Sr. tenente coronel Frederico Carneiro de Campos, presidente da mesma provincia).

NOTAS.

(1) Foi edificada no tempo de sua administração, em virtude da carta regia de 4 de Setembro de 1696, a casa da alfandega velha, e no seguinte anno de seu governo deu principio em virtude da carta regia de 7 de Novembro de 1675, e da de 29 de Agosto de 1697, á construcção da nova fortaleza do Cabedêllo ; e no seguinte de 1699 á da casa para cadêa, camara e audiencias, a custa dos habitantes, sobre os quaes se lançou, para esta obra, uma finta autorisada pelas cartas regias de 11

de Setembro de 1697, e 2 de Outubro de 1698, concluindo-se este edificio em 1703, importando em 2:993$400 rs., porque foi arrematada a sua construcção.

(2) Fez construir, em virtude da ordem regia de 10 de Agosto de 1704, a casa da polvora. que concluiu-se em 1810. Pela carta regia de 8 de Junho de 1711 lhe foi louvada a resolução que tomára de acudir com auxilio a Pernambuco, por occasião do tiro que alli soffrêra o governador d'aquella capitania, Sebastião de Castro Caldas; mas advertiu-se-lhe que não obrára bem de ter ido mesmo em pessoa com este auxilio, largando a capitania, e que devia pezar os perigos à que expunha n'aquelle entretanto seu governo, tirando-lhe as forças principaes de sua defensa, de acontecer facilmente ser tomada a praça, sem menor resistencia, pelos inimigos, que tanto frequentavam estes mares. Aportando aqui no anno de 1716 um navio francez mercante, impediu-lhe inteiramente, de conformidade com as ordens regias, que commerciasse, prestando-lhe porem para a torna viagem, e pelo direito de hospitalidade, os soccorros a sua custa que este navio precisára, pelos quaes o commandante em signal de gratidão lhe offereceu um presente, que resolveu-se aceitar depois de muitas instancias e rogativas; e toda esta sua conducta lhe foi approvada pela provisão do conselho ultramarino de 5 de Junho de 1717.

(3) Em cumprimento á provisão do conselho ultramarino de 25 de Março de 1719, fez prender e remetter para Portugal o desembargador Christovão Soares Reimão, para satisfação do povo d'esta capitania, e da injuria ao lugar tão autorisado, como era a casa do senado da camara, onde este desembargador desobedecêra e injuriára ao ouvidor da comarca Francisco Pereira, que alli o mandára chamar por ordem do marquez de Engenja, vice-rei da Bahia, não obstante ter sido julgado nullo alli, para onde fôra por appellação, o processo que por taes motivos lhe fizéra o dito ouvidor. Deliberou a 13 de Agosto de 1719, vespera de seu fallecimento, que, caso perecesse, a camara se encarregasse do governo politico, e do das armas o sargento-mór João Ferreira Baptista, e se participasse ao governo geral do estado na Bahia.

(4) Entrando a camara no governo politico, como havia disposto o governador Antonio Velho antes de fallecer, por falta de legislação até então de successão em semelhantes casos, não passou, como elle deixara igualmente disposto, o governo das armas ao sargento mór João Ferreira Baptista, e sim ao capitão José Ribeiro Pinto, pela representação que este lhe fizéra, de caber-lhe o governo da infantaria e do presidio; porque sendo considerado na milicia mais antigo o que mais soldo comia, elle

apurava em soldo, fardetas, e outras vantagens 150$000 rs., quantia superior a de 40$000, que percebia aquelle major.

(5) Fez construir a ermida dos prezos em virtude da ordem regia do 1º de Agosto de 1731. Pôz em hasta publica certas obras da nova fortaleza do Cabedêllo, a saber : a coberta do corpo da guarda, aboboda da porta, 4 quarteis, as casas do capitão, e as em que os governadores haviam de assistir quando alli fossem, e foram arrematadas por 1:308$000 rs., arrematação que foi approvada por provisão do conselho ultramarino de 4 de Novembro de 1733. Obteve por provisão do mesmo conselho, de 22 de Março de 1734, regularidade no supprimento ordenado, viesse de Pernambuco 8:000$000 rs. annuaes para o pagamento da infantaria, com declaração de que era restituição, e não encargo, por se cobrarem alli direitos que tocavam á Parahyba. Sustentou e lhe foi approvado por provisão do conselho ultramarino de 8 de Abril de 1734, a arrematação de dizimos por tres annos perante elle feita por Antonio Affonso de Carvalho, não obstante Garcia da Ponte Coelho requerer-lhe, e mostrar-lhe por documento, depois do acto d'esta arrematação, que elle era o legitimo arrematante d'estes dizimos por o ter feito em Lisboa, onde antes tinham sido já postos em hasta publica.

(6) Creou, e foi-lhe approvado por provisão do conselho ultramarino de 21 de Abril de 1739, um terço auxiliar. Foi-lhe approvado, por provisão do dito conselho de 17 de Abril de 1737, o seu procedimento de se não ter intromettido na eleição de provedor da Santa Casa da Misericordia, contra a nullidade da qual lhe representaram os padres da companhia, e nem com a contenda, que estes tinham com a dita Santa Casa por lhes embaraçar a demarcação de umas terras que possuiam junto á Misericordia. Falleceu em Maio de 1744.

(7) A camara, a exemplo do que se praticou quando falleceu o governador Antonio Velho, investiu-se no governo politico, e encarregou da regencia da infantaria ao capitão Francisco de Mello, que cedeu ao depois ao tenente mestre de campo general e engenheiro Luiz Xavier Bernardes, que aqui viéra de Pernambuco a serviço, por ter sido a favor d'este a consulta feita ao general d'aquella provincia, se devia tocar-lhe aquella regencia, não obstante o não ser elle propriamente d'esta guarnição. Recebeu ao depois esta camara a provisão do conselho ultramarino de 9 de Novembro de 1745, respondendo-lhe que para evitar duvidas para o futuro sobre a successão dos governadores quando estes fallecessem, tinha sido decidido, pela resolução de 5 do dito mez e anno, que em quanto não tivessem successor, governasse a camara o politico, e o militar fosse go-

vernado pelo cabo de guerra que se achasse de maior patente, que costumava ser capitão de infantaria.

(8) Este governador veio nomeado interinamente pelo governo geral do estado da Bahia.

(9) Achando se na guarnição de Pernambuco, foi-lhe determinado por ordem regia, que acompanhou a sua carta de governador, prestasse juramento de preito e homenagem nas mãos do general de Pernambuco, sem embargo de não lhe ser subordinado. Não temos encontrado até aqui differença alguma entre o governo d'esta e d'aquella de Pernambuco.

(10) Em sua administração recebeu ordem regia para que, finda ella, ficasse o governo da capitania subordinado ao de Pernambuco.

(11) 1° subordinado ao governo de Pernambuco, com o soldo de 400$000 rs., havendo sido de 1:600$000 rs., o de seu antecessor. Teve lugar no tempo de sua administração, em 1760, a expulsão e exterminio dos padres da companhia denominada de Jesus, em virtude do alvará de 3 de Setembro do anno antecedente.

(12) 3• e ultimo subordinado ao governo de Pernambuco com o soldo de 1:600$000 rs. Em virtude da carta regia de 22 de Março de 1766 creou os terços auxiliares, a saber : de cavallaria dois, e de infantaria o de pardos e o de Henriques de homens pretos, e reorganisou com dez companhias o de brancos, que constava de quatro : as patentes d'estes officiaes eram passadas pelo governo de Pernambuco. Obteve por carta regia de 17 de Abril de 1766 um professor, que pediu ao monarcha para ensinar a lingua latina, do que estava carecida a capitania desde a extincção dos padres da companhia, que a ensinavam em seu collegio. Pela carta regia de 19 de Abril de 1771 foi-lhe concedido o passar a sua residencia para a casa do collegio dos extinctos jesuitas, que ainda hoje serve de palacio do governo da provincia, e que ficou pertencendo á fazenda publica em virtude do breve do santo padre Clemente XIV, datado de 21 de Julho de 1773, e alvará de 9 de Setembro do mesmo anno. Foi em seu tempo, em virtude da ordem da junta da fazenda de Pernambuco de 4 de Setembro de 1775 expedida á provedoria d'esta, edificada a casa da thesouraria ; o chafariz do Tambiá, por ordem da mesma provedoria de 2 de Março de 1782, em virtude de ordens regias ; e bem assim, por ordem da dita provedoria de 30 de Outubro de 1784 e 20 de Agosto de 1785, foi reconstruido o chafariz do Gravatá, e edificada a casa do açougue

publico por outra ordem d'ella, de 27 de Abril de 1782, em virtude da provisão do erario regio de 24 de Janeiro de 1771. Falleceu a 13 de Maio de 1797.

(13) Obteve, por carta regia de 27 de Janeiro de 1782, a separação do governo d'esta capitania da subordinação immediata ao de Pernambuco. Melhorou o estado da decadencia das tres companhias da 1a linha d'esta guarnição, dando-lhes disciplina, e fazendo-as pagar de seus atrazados, e animando-as com uma promoção de officiaes para as vagas que achou, e para as que deixaram os velhos e cançados, que propôz para reformados. Regulou melhor os terços auxiliares; deu-lhes, na fórma do decreto de 7 de Agosto de 1796, o titulo de regimentos de milicias e aos mestres de campo, que os commandavam, o de coroneis; reorganisou cada um dos tres de infantaria, que existiam em oito companhias de fuzileiros, uma de granadeiros, e outra de caçadores, e estabeleceu-lhes tambores e pifanos pagos pela fazenda, o que não eram d'antes; aboliu um regimento de cavallaria chamado o novo, refundido suas praças no outro denominado o velho. Creou as capitanias mòres d'ordenanças da villa real de S. João, e villa nova de Sousa. Recommendou ao monarcha a coragem e valor com que o capitão de milicias João Paulo, e o de ordenanças Antonio Ferreira Soares, com suas companhias fizeram fogo e afugentaram um corsario francez, que em Agosto de 1801 atreveu-se a entrar na enseada de Lucena para saquear e metter a pique a escuna brasileira *Sacramento e Almas*, que alli arribára carregada de algodão. Deu methodo á correspondencia official, registos e arranjos da secretaria do governo, que existia em abandono à falta de secretario pago pela fazenda, que até então não tinha. Foi o primeiro que ministrou ao governo regio noticias amplas d'esta então capitania, sobre a sua agricultura, commercio e costumes; e propôz os meios para o seu progresso.

(14) Estabeleceu uma sociedade com a denominação de Pia-Sociedade-Agricola, tendo por fim promover a agricultura, e soccorrer com os lucros da lavoura á pobreza na calamidade da secca, que principiava no tempo de seu governo a ameaçar os horrores da de 1791 a 1793; os productos d'este estabelecimento foram distribuidos aos pobres mais necessitados, durante a penuria e carestia da farinha, e o resto applicado como donativo ao hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que o empregou em propriedades para o augmento do patrimonio do mesmo. Obteve d'estes habitantes, á recommendação regia, uma contribuição gratuita, importando em dinheiro e generos perto de 28:000$000 rs, que foram remettidos ao real erario de Lisboa,

para acudir as urgencias do Estado. Estabeleceu a meza da inspecção do algodão, e pediu confirmação regia d'este estabelecimento. Creou a capitania-mór das ordenanças nas villas do Conde e Alhandra.

(15) Empenhou-se muito no luzimento das tres companhias de 1ª linha da guarnição, preenchendo-as com a mocidade das melhores familias, e animando-as com promoções dos postos nas vagas de officiaes, que propôz para reformados. Adoptou um systema mui severo de policia correccional contra o furto de cavallos e uso de armas curtas, castigando os infractores com prisão rigorosa, e corporalmente os que não tinham isenção por suas representações na sociedade, ou descendencia. Teve lugar no tempo de sua administração, aos 22 de Janeiro de 1808, arribar desarvorada, e com agua aberta, na enseada de Lucena, a náo *D. João de Castro*, ao commando do capitão de mar e guerra D. Manoel João Locio e Sibis, trazendo a seu bordo o duque de Cadaval, os condes de Belmonte e do Redondo, com outros passageiros graves, que faziam o numero de cento e vinte; pedia calafeto, aguada, mantimentos e refrescos, de que tudo foi bem servida e a tempo; esta náo segregou-se da esquadra que transportava de Portugal para o Rio de Janeiro o principe regente com a familia real. Nas diligencias que este governador empregou, á recommendação regia, para captura do francez Paulo Motton, que tinha sido empregado na policia em Lisboa, fez prender aos 16 de Janeiro de 1809, e aos 30 do mesmo remetter para o Rio de Janeiro, o italiano marquez de Suvelli Sabatelli, e mais tres portuguezes vindos em sua companhia, largados todos na praia de Lucena por uma sumaca, que se fez logo á vela, havendo declarado que arribára alli a falta d'agua, de que se não proveu. Em virtude da carta regia de 6 de Fevereiro de 1809 installou este governador aos 11 de Abril seguinte a junta da fazenda real, independente da de Pernambuco, e com esta installação extincta a provedoria, que era alli sujeita.

(16) Fez edificar o quartel para a tropa de linha, que o não tinha, servindo-se para esta obra de uns paredões em abandono, de um antigo recolhimento, de pedras de cantaria destinadas a uma nova cadêa que outr'ora se projectara, e de uma porção de telhas que existia nos armazens da fortaleza de Cabedello, e concluiu este edificio em 1811, empregando para as despezas de sua construcção, e materiaes que faltaram, contribuições voluntarias de particulares, e 205$110 rs, que apenas a fazenda real despendeu. Falleceu aos 12 de Dezembro de 1815.

(17) Foi proclamado, sob pretexto de estar a capitania de-

samparada de governo pela fuga do ouvidor e corregedor da comarca, membro do triumvirato, e ao terceiro dia foi constituido pelos coryphêos da mesma revolução um governo provisorio de quatro membros, que proclamaram o systema do governo democratico, e mandaram banir o monarchico. Tres dos membros d'este governo foram suppliciados em Pernambuco, e mais dois officiaes militares, sendo um de 1a e outro da 2a linha da guarnição d'esta capital, em virtude de sentenças proferidas por o tribunal de uma commissão militar, que se erigiu a principio para julgar os autores da revolução. Suspenso o exercicio d'esta commissão em virtude de creação de uma alçada, que tomou conhecimento judicial do caso, foram pronunciados como implicados n'elle cerca de 70 pessoas, inclusive as 5 já suppliciadas, das quaes a maior parte foi ter ás prisões da Bahia, d'onde foram soltas em virtude de accordão de Relação no principio do anno de 1821, por estarem comprehendidas nos indultos concedidos; tendo sido alguns soltos por virtude de differentes avisos regios.

(18) Sem apoio a revolução, a penuria de viveres e aperto, que crescia cada vez mais, do bloqueio regio em Pernambuco, que interceptava os soccorros que d'alli podiam vir, animou a contra revolução no centro, que chegou a esta capital a 6 de Maio, e a instauração do governo interino legal, com a differença de ter entrado como membro d'elle um bacharel, que em outro tempo seguira a magistratura, até que se recolheu o ouvidor e corregedor da comarca. Restituiram-se as cousas ao seu antigo estado, excepto o batalhão de linha, que foi augmentado de duas companhias de artilheria, além das tres de fuzileiros de que d'antes se compunha; e conservadas duas officinas de ferraria e carpintaria, estabelecidas pelo governo da revolução em uma casa que fez erigir encostada ao quartel de 1a linha para concertos de armamento.

(19) Durante sua administração conservou destacadas n'esta capital duas companhias de 1a linha de sua confiança, a saber: uma que trouxe comsigo, e outra que requisitou a Pernambuco. Estabeleceu, em um lado do convento de Santo Antonio, um hospital militar, por ser acanhado o de caridade da Santa Casa da Misericordia, que apenas podia receber os doentes do batalhão de linha. Suspeitou de tres individuos, e que colloboraram na contra-revolução, traição contra sua vida, fel-os prender e remetter para o Rio de Janeiro, d'onde voltaram livres d'esta imputação.

(20) Em virtude dos decretos de 2 de Abril e 27 de Maio de 1819, reorganisou o batalhão de linha da guarnição d'esta

capital em tres companhias de fuzileiros e uma de artilheria, incorporando-lhe officiaes e praças que comsigo trouxe para este fim, inclusive um tenente coronel para commandante, que disciplinou-o em ordem tal que rivalisava com o melhor dos do exercito portuguez. Fez construir o parapeito que carecia a fortaleza do Cabedello, e empregar n'esta obra pedras que se arrancaram de roda da muralha da parte do Rio, sem attender ou ter noticia da ordem regia de 21 de Dezembro de 1698, que mandou fossem alli lançadas dos lastros dos navios que viessem de Lisboa, para evitar as escavações que as aguas costumavam fazer, e ficar perduravel a obra da reconstrucção da mesma fortaleza. Fez construir varios reductos de faxina nas praias de Lucena, Picão, barra de Mamanguape e bahia da Traição, e collocar-lhes peças com munição e palamenta. Proclamou a 17 de Abril de 1821 a constituição portugueza, celebrou seu juramento, tal qual fosse feita, aos 29 do dito mez. A 7 de Maio seguinte recebeu do povo d'esta cidade uma prova de estar satisfeito com sua administração, não convindo na eleição de seis pessoas, que elle propòz n'este dia, em a casa da camara, fossem eleitas para assistirem aos seus despachos e deliberações. A 19 do dito mez á exigencia do povo, suspendeu de seu exercicio o ouvidor da comarca, servindo-se para este seu acto da disposição da provisão do conselho ultramarino de 14 de Março de 1798. Celebrou a 10 de Julho do dito anno o juramento ás bazes d'aquella referida Constituição promulgada pelo congresso luzitano por decreto de 9 de Março antecedente. Annuiu aos 9 de Setembro seguinte a exigencia do povo de não auxiliar com tropas o general de Pernambuco, por estar este embaraçando alli o desenvolvimento do systema constitucional. Aos 25 de Outubro, que seguiu-se, desonerou-se da administração da capitania com a installação de uma junta provisoria governativa de sete membros, que á deliberação das camaras do Conde, Alhandra, Campina e cidade, foi eleita pelos eleitores, que pouco antes haviam eleito os deputados ao congresso lusitano: na eleição de um dos membros d'esta junta para presidente empatou com outro em votos este governador, e decidiu contra elle o clamor do povo, ao depois que a sorte, á que se recorrèra, desempatara a seu favor.

(21) Teve lugar, durante sua administração, a partida, no dia 20 de Novembro de 1821, dos dois deputados, Francisco Xavier Monteiro da Franca e Padre José da Costa Cirne, por esta capitania ao congresso lusitano, ficando outros dois por morarem fóra, e não terem até aquelle tempo chegado.

(22) Em virtude do decreto do congresso lusitano do 1.º de Outubro de 1821, e carta regia da mesma data, foi eleita esta junta, que ficou encarregada do governo politico, e passou o das

armas ao major Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, interinamente até 18 de Junho de 1822, que tomou posse do commando d'ellas o tenente coronel Francisco de Albuquerque Mello, por nomeação regia de 12 de Março antecedente. Expediu destacamentos para differentes villas e povoações do centro a dispersar reuniões, que lhe constou existirem contra o systema constitucional, e custou ainda isto derramamento de sangue e victimas no Brejo d'Arêa e Gorabira, captura dos anti-constitucionaes, conhecimento judicial, que obrigou alguns á prisão e livramento, e emigração de poucos, que se refugiaram em um navio, que arribára á bahia da Traição, transportando um batalhão de Portugal para o Brasil. Teve lugar em sua administração, em virtude do decreto do Principe Regente do reino do Brasil, de 16 de Fevereiro de 1822, a remessa em Setembro seguinte para o Rio de Janeiro de um procurador geral de nomeação popular, nomeação que recahiu em Manoel Clemente Cavalcante. Coube em seu tempo a gloria de adherir a Parahyba á emancipação da nação brasileira, remettendo logo a 20 de Novembro do mesmo anno de 1822 seus cinco deputados á assembléa constituinte, convocados por decreto de 3 de Junho antecedente, expedido do mesmo Principe Regente, e acclamando a este Imperador do Brasil aos 28 do dito Novembro na casa da camara da capital com o maior enthusiasmo, e no meio de retumbantes vivas, que foram em seguida repercutidos por todas as villas do centro. Soccorreu a provincia da Bahia com uma expedição de duzentos homens, que d'aqui marcharam a 4 de Dezembro do referido anno de 1822, armados e equipados para coadjuvar a expulsão de tropas lusitanas que a invadiram. Havendo-se retirado para Portugal, a pretexto de doente, o presidente d'esta junta; havendo sido eleitos dois membros d'ella, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha e Augusto Xavier de Carvalho, deputados á assembléa constituinte, procedeu-se á eleição dos tres que faltavam para os substituir, os quaes tomando posse a 30 de Outubro de 1822, ficaram só governando por declararem os dois que restavam não se julgarem legitimos para continuarem no governo, até que em virtude da carta imperial de 5 do mesmo Outubro foi eleita e installada outra junta provisoria de sete membros.

(23) Fez organisar quatro batalhões de caçadores de milicias, a saber: um no municipio do Pilar, outro no de Mamanguape, outro no de Campina, e outro no do Brejo da Arêa, e reduzir a batalhões da mesma arma os tres regimentos de fuzileiros tambem de milicias d'esta capital, para o que tudo obtivéra permissão imperial. Esta junta viu-se obrigada a retirar-se para Tibiri no dia 11 de Setembro de 1823, e no dia seguinte com tropas de 1.ª e 2.ª linha, que alli se lhe reuniu, a marchar para esta cidade, e mandar desarmar á viva força a companhia d'artilheria e a de caçadores, que se amotinaram em a noite do dia 10 do dito mez, exigindo a deposição de dois membros da mesma junta, depertação d'alguns empregados publicos, e reintegração do commandante das armas, que ella depuzera no dia 6 antecedente, achando-se com elle desavida, não consentindo na marcha de tropas que elle pretendeu para Pernambuco, a tomar alli parte em dissensões politicas. Principiou o motim investindo o commandante da companhia de caçadores, e um soldado, que o acompanhava, contra o official a quem foi encarregado o commando interino das armas, Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, que sahiu ferido no peito esquerdo, e concluiu-se com a remessa para a Ilha de Fernando das praças que mais se influiram, de dois subalternos para a côrte, escapando o commandante da companhia de caçadores, que se evadiu; e com a dissolução d'esta, que era provisoria, e diffundindo-se as praças menos compromettidas pelo batalhão de linha, que a junta mandou, continuou-se em sua reorganisação já principiada de seis companhias de caçadores, e uma de artilheria montada, fazendo um corpo separado, conforme foi determinado pela imperial portaria de 23 de maio de 1823. Um dos membros d'esta junta presidia a da fazenda publica, em virtude da imperial portaria de 27 do dito mez e anno.

(24) A sua administração abriu uma nova época para a historia. Pôz em rigorosa defesa a provincia, principalmente a capital, collocando fortes destacamentos de 1.ª e 2.ª linha na villa do Pilar, Santa Rita, Mata Redonda e Alhandra, para não produzir effeitos a faisca de segregação das provincias do norte,

espalhada por Pernambuco, e que ainda affectou alguns espiritos na villa do Pilar, na de Campina, e na do Brejo d'Arêa, a ponto de não responderem aquellas camaras aos officios da presidencia, e de installarem n'aquella ultima villa um governo com o titulo de temporario, que formou alguma força, que posta em campo foi derrotada completamente no dia 24 de Maio de 1824 na povoação da Itabaiana, pelo que se retiraram para os limites da provincia, onde receberam auxilio de tropas de Pernambuco, havendo sido infructiferas as deputações ao principio, antes de se moverem para os chamar á ordem. N'este estado de cousas, recebendo o presidente as proclamações imperiaes de 10 de Junho, principalmente aos Pernambucanos, chamando aos brasileiros á união para repellir invasões de tropas luzitanas, que constava preparar-se contra o Brasil, mandou a este fim uma deputação de tres cidadões, no dia 2 de Julho, aos commandantes das forças dos amotinados em Feira Velha; mas vendo pelo resultado que não podia conseguir uma aliança decorosa ao monarcha, e que o pretexto de que lançaram mão para se não effectuar a união recommendada era achar-se elle presidente na administração da provincia, resolveu entregal-a ao conselheiro da presidencia mais votado; o que não podendo logo ter lugar, por ter sido este coagido, no silencio da noite de 20 do dito Julho, por um tumulto militar a pôr-se fóra da cidade, e não aceitar a administração, e escusando-se os dois immediatos, entregou-a ao quarto conselheiro Alexandre Francisco de Seixas Machado, retirando-se em o brigue escuna *Rio da Prata* no dia 21 seguinte. Por portaria imperial de 30 de Agosto do mesmo anno de 1824 procedeu-se em Novembro seguinte a averiguação, por meio de devassa, dos motivos porque este presidente abandonou, sem ordem do monarcha, a administração da provincia, e foi julgado livre de culpa no supremo tribunal de justiça.

(25) Entrou na administração da provincia como vice-presidente; sustentou a tranquillidade publica d'ella, conservando-a no estado de defesa em que se achava o sul, e remettendo um destacamento para Mamangoape a embaraçar uma reunião de sediciosos, os quaes

evadiram-se para o Rio Grande do Norte, e mandando conservar nas extremas um outro destacamento para impedir a entrada de tropas d'aquella provincia, que tambem constou moviam-se em favor dos amotinados. Procurou levar a effeito a união recommendada nas citadas proclamações imperiaes de 10 de Junho, mandando logo segundas deputações ao governo intruso de Pernambuco, e entreteve a negociação d'esta união até que aos 6 de Setembro d'esse mesmo anno de 1824, em virtude de ordens imperiaes, e requisição do general Francisco de Lima e Silva, dirigida da Barra Grande, fez avançar uma brigada de mil homens de 1.ª e 2.ª linha a occupar a villa de Goyana, e d'esta brigada marcharam da mesma villa 200 homens a se incorporarem no Recife á expedição, que d'alli marchou a pacificar a provincia do Ceará. Mereceu a nomeação de presidente por carta imperial de 26 de Outubro de 1824, e o tenente coronel Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, que muito collaborava n'essa epoca em favor da ordem, a effectividade de commandante das armas, que interinamente exercia. Teve lugar no tempo da sua presidencia, aos 4 de Setembro do dito anno, na casa da camara d'esta capital, o juramento do projecto da constituição dado pelo monarcha, e em Julho do anno seguinte a apuração das eleições dos primeiros deputados e senadores ás camaras legislativas. No anno de 1825 solemnisou com tres dias de festas publicas o reconhecimento da independencia do Brasil pela America Ingleza. Deliberou, em junta da fazenda, a construcção da casa da alfandega nova em Novembro de 1825, obra que foi approvada por provisão do thesouro de 26 de Novembro de 1827. Falleceu aos 5 de Março de 1827, havendo por seu estado moribundo passado no dia 1.º do dito mez a administração da provincia ao primeiro conselheiro da presidencia.

(2) Estando na administração da provincia marchou a 5 de Abril de 1828 para a côrte a exercer as funcções de deputado na assembléa geral legislativa, deixando o governo ao conselheiro de quem o recebêra até 27 de Dezembro do mesmo anno, em que voltou. N'esta sua ausencia, em observancia á imperial ordem de 14 de Agosto, fez o vice-presidente embarcar para a côrte, a 30 de Setembro seguinte, na fragata *Paraguassú*, armada

e equipada, e com o numero de 605 praças, o batalhão de 1ª. linha d'esta guarnição, que ficou sendo dada pelo corpo de artilheria e pelas milicias da cidade. Depois da volta d'este presidente teve lugar dar-se começo á construcção de um cáes no porto do Varadouro, approvado por aviso imperial do 1.º de Novembro de 1828; o estabelecimento de uma illuminação na cidade em as noites de escuro, approvada por aviso imperial de 2 de Maio de 1829; a installação, a 5 de Março de 1829, do jury na fórma do decreto de 12 de Setembro de 1828 para conhecer dos abusos da liberdade da imprensa; a extincção das antigas camaras municipaes, e elêição das novas na fórma da lei do 1.º de Outubro de 1828; e finalmente a installação, no 1.º de Dezembro de 1829, do conselho geral de provincia na fórma do art 80 da constituição e carta de lei do 1.º de Outubro de 1828. Retirou-se outra vez para a côrte como deputado por esta provincia á assembléa geral legislativa a 21 de Março de 1830, entregando a presidencia ao conselheiro d'ella mais votado na fórma da lei de 20 de Outubro de 1823.

(27) Mandou suspender a continuação da obra do caes do Varadouro por se ter arruinado completamente á falta de mestres praticos e experientes, que tivessem reconhecido a precisão de ser mais bem trabalhado o terreno em que se assentaram os alicerces, e por se haver já despendido 7:358$905 da fazenda publica e 1:434$210 de contribuições voluntarias de particulares para esta obra, quantias excedentes a 6:634$830 rs., em que ella fôra orçada, do que tudo deu parte ao monarcha, pedindo autorisação para construcção d'este mesmo cáes. Um conflicto de jurisdicção se offereceu entre este presidente e o que o succedeu: tendo sido elle nomeado por carta imperial de 17 de Abril de 1830, recebeu outra, quando já se achava n'esta presidencia, de 23 de Julho seguinte, dando aquella sem effeito, e mandando-o continuar na do Ceará, d'onde viera transferido; pediu logo no 1.º de Outubro ao monarcha ou a sua continuação n'esta, ou escusa de ambas as presidencias; em seguida aos 22 do mesmo Outubro representou a duvida, em que estava, em quanto lhe não chegasse decisão imperial a tal respeito, de entregar a administração da provincia a José Thomaz Nabuco d'Araujo, que constava estar para ella despachado, caso n'esse entretanto aqui che-

gasse, e não trouxesse ordem terminante. Com effeito poucos dias depois chegou o dito Nabuco, e como sua carta de nomeação declarasse que o provia em lugar de Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, e não em lugar de Manoel Joaquim Pereira da Silva, duvidou este entregar-lhe a presidencia, em quanto não recebesse a decisão imperial porque esperava. Não se conformando porém com isto seu successor, e lhe sendo infructifero o officio que dirigiu á camara para dar-lhe posse, embarcou para o Rio de Janeiro, d'onde voltando com a resolução imperial a seu favor, recebeu a administração da provincia do conselheiro Francisco José Meira, a quem 24 horas antes a entregára seu predecessor em virtude das dispensas imperiaes que recebêra de ambas as presidencias, e retirou-se para a côrte, onde respondeu por esta sua conducta, e teve do supremo tribunal de justiça sentença muito honrosa, julgando-o inncccnte.

(28) Fez solemnisar com geral applanso, a 9 de Maio de 1831, a abdicação do fundador do imperio no legitimo herdeiro do throno o Senhor D. Pedro II; e na noite de 24 seguinte, servindo-se do art. 24, § 14 da lei de 20 de Outubro de 1823, suspendeu de seu exercicio o commandante das armas, um dos ajudantes d'ordens do mesmo, o commandante do corpo d'artilheria, o da fortaleza do Cabedello, o de um batalhão de milicias e dois majores do mesmo, á instancias de um assignado de onze pessoas de entre subalternos e cadetes, que com uma porção de praças de ambas as linhas se amotinaram unidos a um grupo de povo; e encarregou o commando das armas a um tenente coronel de milicias, Francisco José d'Avila Bittancourt, que passou a ordenar a deportação do seu antecessor e do commandante d'artilheria depostos; deportação que este presidente approvou, accrescentando que se estendesse aos outros suspensos, e mais a um ajudante de milicias. Concluiu sua administração passando-a ao primeiro conselheiro, depois de pôr o cumpra-se na carta imperial a Manoel Maria Carneiro da Cunha, que officiou-lhe não poder marcar o dia de sua posse, a qual não effectuou por escusa que constou ao depois obtivéra d'esta presidencia, para que fôra nomeado.

(29) Remetteu para Pernambuco, para onde d'ordem imperial passou a pertencer, o corpo d'artilheria, e d'alli veio para esta guarnição um destacamento de duzentos homens, que ao depois tiveram baixa do serviço, por occasião da dissolução dos corpos de 1.ª linha n'aquella provincia, e o serviço da praça passou a ser feito pelas milicias.

(30) Em virtude do decreto de 5 de Dezembro de 1831, e aviso de 10 do mesmo mez, deu por extincto o commando das armas, reassumindo suas attribuições aos 23 de Janeiro de 1832. Em consequencia do decreto de 14 de Junho de 1831, estabeleceu n'esta cidade as cadeiras de rhetorica, philosophia e francez, e a de geometria em virtude do de 11 de Novembro do mesmo anno. Creou o corpo municipal de permanentes autorisado pela lei de 10 de Outubro de 1831.

(31) Em observancia de ordem imperial fez crear 75 praças de 1.ª linha para esta guarnição, e pela outra de 3 de Junho de 1833 deu principio a um recrutamento de duzentos homens para, á proporção que se fossem apurando, serem remettidos para a côrte. Em virtude da lei de 4 de Outubro de 1831 installou a 27 de Abril de 1833 a thesouraria da fazenda publica, e deu por extincta a antiga junta da mesma fazenda. Aos 9 de Maio seguinte, na fórma do art. 3.º do codigo do processo, dividiu do Brejo d'Arêa o termo de Bananeiras, de Pombal, o de Patos, e em tres comarcas a antiga, que comprehendia toda a provincia, e para cada uma d'estas comarcas marcou um juiz de direito no crime, e outro no civel. Deu principio á extincção das antigas milicias e creação da guarda nacional, em virtude da lei de 18 de Agosto de 1831, organisando uma legião n'esta cidade. Retirou-se para a côrte como deputado geral.

(32) Expediu para Pernambuco, á requisição do governo d'alli, as 75 praças de 1.ª linha que se tinham creado, como da nota acima; e as apuradas, que existiam do numero das 200 já disciplinadas, afim de acudir á guerra intestina de Panelas e Jacuype, e mandou continuar no recrutamento para as substituir. Teve lugar no tempo da sua administração, aos 3 de Março de 1834, a installação do tribunal do jury na fórma do codigo do processo.

(33) Em virtude da lei de 3 de Outubro de 1834 deu por extincto o conselho da presidencia aos 15 de Janeiro de 1835, e marcou o dia 7 de Abril seguinte para a installação da assembléa provincial legislativa, o que assim succedeu, e extincção dos antigos conselhos geraes da provincia, mandando antes proceder á eleição dos deputados na forma da lei de 12 de Agosto de 1834.

(34) Em virtude da provisão do thesouro nacional de 27 de Julho de 1833, fez edificar por ordem de 18 de Março de 1836 o armazem e ponte d'alfandega.

(35) Em virtude do decreto e plano de 25 de Outubro de 1831, teve lugar no tempo d'esta sua vice-presidencia o começo da construcção da ponte do Sanhaoá, que tinha sido ajustada por arrematação, e concluiu-se esta obra em de Maio de 1837.

(36) Estabeleceu o lycêu, composto das cadeiras de latim, francez, rhetorica, philosophia e geometria já creadas, augmentando-lhe dois substitutos na fórma da lei provincial de 24 de Março de 1836. Em virtude da lei provincial de 20 de Abril de 1837 elevou a duas companhias o corpo municipal de permanentes, dando-lhe o titulo de corpo policial, e regulamento de 17 de Maio do mesmo anno. Estabeleceu em Julho de 1837, em virtude da lei provincial de 15 de Abril antecedente, a repartição da policia, creando um prefeito, e sub-prefeitos em cada comarca, pagos pelas rendas provinciaes. Instaurou a inspecção do algodão e assucar com dois inspectores, em virtude da lei provincial de 13 de Fevereiro de 1837. Completou a organisação da guarda nacional em toda a provincia, deu-lhe nova fórma de eleição de seus respectivos officiaes á escolha da presidencia, conferindo-lhes patentes na fórma da lei provincial de 14 de Março de 1837. Aos 25 de Dezembro de 1837 fez embarcar para Pernambuco, á requisição da presidencia d'aquella provincia, para auxiliar a da Bahia, que então se achava em commoção, cem praças de 1.ª linha, que eram as que existiam capazes de marchar de entre as 75 e 200 de que fallamos nas notas 31 e 32, e ficou a guarnição da praça sendo feita por guardas nacionaes. Retirou-se para a côrte como deputado geral pela provincia do Rio Grande do Norte.

(37) Fez expedir aos 23 de Abril de 1838 uma expedição de 100 homens da guarda nacional em destacamento de guerra para o Rio

Grande do Norte, á disposição do vice-presidente d'aquella provincia, para o coadjuvar a estabelecer a tranquillidade publica, alli alterada por occasião do assassinato do presidente da mesma provincia. Deu mais regularidade á guarda nacional, creando algumas legiões, e os commandos superiores da capital da Parahyba, de Mamangoape, de Campina Grande, e de Pombal.

(38) Fez crear, em virtude da imperial ordem de 22 de Novembro de 1838, a 18 de Dezembro seguinte, uma companhia de 1ª linha de 80 praças para ajudar a guarda nacional no serçiço da guarnição. Ratirou-se para a côrte como deputado geral pela provincia da Bahia.

(39) Aos 31 de Maio de 1839 remetteu uma expedição de 1ª linha a Pernambuco para se incorporar á força que d'alli devia seguir em auxilio á provincia do Maranhão, e a 19 de Janeiro de 1840 expediu outra com o mesmo destino. A 5 de Novembro de 1839 fez dispersar um grupo popular, que pretendeu lançal-o fóra da administração da provincia.

(40) No 1o de Julho de 1840 fez organizar outra companhia de 1ª linha em virtude do aviso imperial de 10 de Julho do anno antecedente, além da outra concedida para esta guarnição pelo aviso já citado na nota 38.

(41) No tempo de sua administração foi edificada a casa da guarda da alfandega por administração, e por arrematação, por ordem que expedira a thesouraria aos 6 de Fevereiro de 1841, a continuação e conclusão do caes desde a rampa do lado do sul do armazem e ponte d'alfandega até aquella referida casa da guarda e rampa do lado do norte, obra que se finalisou na forma do contracto em Novembro do mesmo anno. Installou aos 18 de de Janeiro de 1841 a thesouraria provincial, creada em virtude da lei provincial de 14 de Outubro de 1841. Fez passar a enfermaria militar do convento de Santo Antonio, onde se achava, e de que fallamos em a nota 19, para o quartel de 1ª linha.

(42) Um attentado ia decidindo de seus dias na tarde de 21 de Agosto de 1841: dirigindo-se em companhia de alguns de seus amigos para o engenho Saboeiro, em caminho, no lugar do Manema, se lhe dispararam de uma emboscada tres tiros de fuzil, que o feriram na coxa, e ao Dr, juiz do civel da comarca da cidade no pescoço, cahindo o cavallo d'esse immediatamente morto. As justiças publicas accusaram como autores e cumplices d'este delicto a dez pessoas, das quaes foram tres condemnadas pelo tribunal do jury a galés perpetuas, e absolvidas as outras. Extinguiu as prefeituras, de que fallamos em a nota 36, installando a repartição da policia a cargo de um chefe em virtude da lei geral de 3 de Dezembro de 1841. Em virtude de ordem

imperial para acudir ás ruinas da fortaleza do Cabedêllo, que principiaram desde 1828, fez demolir a parte da muralha do lado do rio, que estava desabando com prejuizo do canal; e talvez a ruina nascesse de se arrancarem as pedras lançadas em roda da dita muralha, e de que fallamos em a nota 20. Fez dar principio a erecção de uma casa no Varadouro para thesouraria provincial e inspecção do algodão. Retirou-se para a côrte a exercer as funcções de deputado por esta provincia na assembléa geral legislativa.

(43) Em data de 11 de Setembro de 1843 sustentou perante o governo imperial a conveniencia de continuar a freguezia d'Alhandra a pertencer integralmente a esta provincia, como, ha 70 annos, época da creação da villa d'Alhandra, foi determinado. Fez sobreestar na construcção da casa de rendas, no Varadouro por considerar contraria aos interesses da provincia sua continuação sem a precedencia de certos trabalhos preparatorios, como consolidação do terreno vasoso sobre que assenta, por falta dos quaes a parte da obra ja feita se acha de todo inutilisada.

(44) Representou igualmente, em 3 de Abril de 1844, ao governo imperial acerca dos limites d'esta provincia com a de Pernambuco: por cuja irregularidade, no que diz respeito a justiça criminal, bastará referir ser limite d'esta provincia o lado de uma das ruas da povoação de Pedras-de-Fogo, e pertencer o outro lado d'ella a Pernambuco.

(45) Deu em data de Dezembro de 1844 novo regulamento a administração das rendas provinciaes.

Fragmentos que existem na Torre do Tombo das Instrucções dadas por El-Rei D. Manoel a Pedr'Alvares Cabral, quando chefe da armada, que indo á India descobriu casualmente o Brasil em 1500.

(Copiados pelo Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen, membro correspondente do Instituto.)

Jhesus — Item tanto que a deos praziemdo partirdes da angadyua hirees vosa via ancorar davante de callecut com vosas naaos juntas he metidas em grande hordem asy de bem armadas como de vosas bandeiras e estemdartes e as mais louçãs que poderdes e pousares na quele lugar que souberdes que he melhor ancoraçam e de mais seguramça das naaos e a nenhuas naaos que hy achees posto que saibaes que sejam das de meca nem da dita angadiua até callecut nam fares nenhum nojo ante as sallvares e lhe mostrares todo boo Rostro e synall de paz e booa vontade dando de comer e beber e fazemdo todo outro boo trauto a todos aqueles que ás ditas nosas naos vierem teendo porem Rasgardo que nam entrem tantos juntos que gastem muyto mantymento nem das naaos se posam apoderar e depois de ancorados e amarrados e tudo concertado lanceres fora em hum batel balltasar e estes outros Indyos que leuaaes e com eles hum par de homes dos que vos paracer que tem para ello desposiçam e descripçam e manda los es que vaao com os ditos yndios ao Çamory Rei de calecut e lhe digam como sempre nos tempos pasados dessejamdo muyto de saber das cousas da quella terra da India e Jentes della principalmente por serviço de nosso Senhor por termos enformacam que elle e seus subditos e moradores de seu Reyno sam Christaaos e de nosa fee e com que devemos folgar de ter todo trauto amizade e prestança nos desposemos a emvyar allguas vezes nosos navios a buscar

a via á yndya por sabermos que os yndyanos sam asy Christaaos e omees de tal verdade e trauto que devem ser buscados pera mais inteiramente averem pratica de nosa fee e serem nas cousas della doutrinados e ensinados como compre a seruiço de deos e saluaçam de suas almas e despois pera nos prestarmos e tratarmos com elles e elles com nosco leuando das mercadaryas de nosos Regnos a elles necessarias e asy trazendo das suas e que prouve a deos visto noso bom preposito entrado no mar da India que agora pouco tempo ha Vasco da gama noso capitam foi em tres nauios pequenos entrado no mar da India teer á sua terra e á cidade de calkecut donde os ditos indios trouue pera delles se auer falla e pratica os quaes lhe mandamos tornar e per elles pode saber o que em nosas terras ha e que asy como lhos manda tornar asy elle lhe deue mandar pagar a mercadarya que ao dito Vasco da gama por seu mandado deixo (?) em terra e lhe foi tomada e que nos deu noua principalmente delle e de sua Christandade e booa teneam a cerqua do seruiço de deos e despois de sua verdade e boo trauto de sua teerra do que ouueemos muyto prazer e detrymynamos emviar a uos com estas poucas naaos carregadas das mercadaryas que ouuemos enformaçam que ha sua terra eram necessaryas e proueytosas pera com elle assentardes em noso nome a paz e amizade se elle asy follgar de ha ter comnosquo como confiamos pollo que o dicto vasco da gama nos dise e nos parese que elle deue follgar pois he Rei Christaã e verdadeyro porque de nosa paz e trauto em sua teerra se lhe seguira grande proueyto principalmente pera ser ensynado e alumiado da fee que hee cousa que mays que todas se deue istymar e despois pellos grandes proveytos que auera das mercadarias que de nosos Reynos e Senhorios a sua terra lhe mandaremos e nosos naturaes lhe levarem por que o que agora vay he ssoomente pera mostra porque nam sabemos se estas ou outras sam as que se la mais querem e porque vos folgaryeis de vos veer com elle pera mais largamente lhe dizerdes as cousas que de nosa parte

lhe mandamos que lhe fallaseys e lhe dardes nosas cartas e allgumas cousas que de presente por começo e synall damyzade lhe envyamos o que vos parece que como quer que delle e de sua verdade todo se deua confiar que nam deiixes sair em terra ssem vos dar arrefees pello que se fez ao dito Vasco da gama que foi rethyudo em pan-darano e asy por certa mercadarya nosa que levava para mostrar que em terra mandou poher e que lhe foy to-mada o que creemos que nam foy por sua cauza e cul-pa mas por requerimento e modos dallguas jentes fora da fee que sseu seruiço e garda de sua verdade nam desejam he por tanto lhe pedirdes que vos queira dar as ditas arrefees pera ficarem em vossas naaos ate vos a eles tornardes e qne folgaryes pela enformaçam que del-les tendes que fossem.

Os quaes vos tereis toda maneira que vos la bem pa-recer pera per alguns dos nosos que com os ditos Indios logo enviardes serem vistos e conheçudos de maneira que enviandoos o dito Rey de calecut possa conhecellos e vos nõ posam em lugar delle meter outros que nam sejam de sua valia e condiçã no que terees grãde Res-guardo E que dandos elle yres em teerra e lhe dares o que dito hee e fallares cousas que elle mujto folgara douuyr e que lhe trazera muyto proueyto e homrra E que lhe pedys que lhe nam pareça istranho pedirdes as ditas ar-refes porque asy he custume destes Reynos que nenhum capitam primcipall nõ se saya de seus nauyos em lugar em que ha paz nõ estee asentada ssem arrefees e segu-rãça E que nesta viagem asy o fizestes e sempre porque posto que em allguns lugares tocaseis em que fostes muy bem Recebido e convidado pera sayr em terra o nõ qui-seste ffazer nem fizereis em caso que refees vos deram mas que o fares a elle por ser xpao e virtuozo E porque vos a elle emvyamos E que antes de vos emuyar estas arrefees pode emviar seguramente as ditas naaos] [seus feitores e ca Ranes da terra Aos quaes todas as naos se-ram mostradas e as arcas e fardos abertos e veeram como sam cheas de mercadarya E que mãdamos a elle mer-cadores pera lhe dar proueyto e que nam sam ladroes

como nos foy dito que lhe queriam fazer a entender quando o dito vasco da gama lla foy.

E se vollas der Emtam leixando as ditas arrefees em vossas naaos e poder homrradamente e muyto bem tratadas e porem com tanto resgardo que se nam posã hyr hyres em terra com dez ou x b homens quaes vos melhor parecer leuardes com vosco os outros capitaaes em suas naaos e na vossa naao um capitã todo asy a Recado que do mar nem da terra as ditas naaos nam se possa fazer nenhum dano E leixado Reccado que ate vos nam tornardes as naaos nenhuma jente nam vaa maijs em terra neem lancem nenhuma cousa fora salluo se vos mendardes Recado pera cada hum dos homens que cõ vosco foram que ho faça E emtam yres fallar ao dito Rey e lhe dares nosas encomendas e asy lhe oferecerees aquello que per vos lhe emviamos e lhe dires de nosa parte como desejamos sua amizade e concordia protimcos (?) e trato em sua terra E que pera ello vos enuiamos la, Com aquelas naaos de mercadarya e que lhe Rogamos que elle dee hordem como seguiamete nosas mercadaryas se possam vender e nos façam dar carrega pera as ditas naos despecearya e das outras mercadaryas da terra que pera ca sam proueitozas E de hordem como as ajaes pera aqueles preços que na terra estam e acostumam vender de guissa que se allguns mercadores hy estantes desprouer de noso trato se fazer hy nõ posam teer for mas de as mercadarias da terra e fazerem mais leuantar daquello porque elles as ham E se a vossa chegada as ditas mercadaryas pelos estãtes forem atrauessadas vos façã dar pelo preço as que sejam necessarias pera carregar estas naos ou se antes quiser obrigarse seu feytor por ssy somente vos dar toda a carrega que ouuerdes mester pera as naos repartida por aquellas partes e sorte de mercadaria que lhe apõtares apomtados os preços das suas e de como tomarã as nossas avos vos prazera de asy se fazer por mais breue despacho voso e e mais breuemente se fazer a mercadarya.....................

E em qualquer destas que asetardes vos elle prometer Neça começares de mandar vender as mercadaryas que leuaaes E asy como prar das que quer trazer E que no começo de vosas vemdas e trato elle sentira quem soes e o proueito que agora e ao diante de nosas naaos ha de Receber.

Item amtes dyrdes a elRei se vos for posyuel tende maneira de saber se os dereytos que se aly pagam das mercadarias que entram e asy das que saem sam estes que nos disse gaspar de que leuaaes huma f.ª (folha) e achamdo que he asy dires ao dito Rey que vos fostes sabedor como em sua terra ha gramdes dereytos e que vos parece que a nos nõ se deuem deleuar tam gramdes porque teemos nouamente emuiado a sua terra e no começo dos trautos sempre em todas partes se costuma fazerem quyta e fauor aos que vaae com mercadaryas e que nos asy o costumamos em nosos Regnos. E pois tamto vos parece que elle asy ho deue fazer anos e nosa mercadarya e aprouetay com elle em alguma cousa Rezoada que se aja de dar de compra e de vemda dizendolhe que preço seja menos do que os outros lhe pagam hade ser prazendo a deos a cantidade das naaos e mercadaryas tamta que lhe Remdam os seus direitos muyto mais que agora Remdem. E parecendo uos que o dito Rey de calecut neste caso se peja em alguma maneira e vos parecer que nam say aysso asy bem que esperes que nisto saproueitara Em tall casso nam curares de Jnsistyr e nõ lhe fallares mais nisso porque abastara o que lhe tendes fallado por lhe nam parecer que pera ysto leuaaes cousa determinada e que perde alguuma cousa dos dereitos que os mouros lhe dam.

E se por ventura recusar de vos dar estas arrefes aquy nomeadas ou outras taaes de que tenhaes enformaçã certa que sam de toda segurãça e pera Receberdes pera sobre ellas vos em pessoa sayrdes em terra nam sayrees E emtam lhe mãdares apomtar que pois vollas nam quer dar que vos parece que nõ folga tanto de lhe fallardes e ver e ouvir nosas cousas como nos parecia e que por ysso

sem ellas vos parece que nam deues sayr em terra mas que pera se fazer o trauto da mercadarya e lhe ser fallado nas cousas delle e lhe leuar o que lhe envyamos por vos lhe pedys que vos queira enviaras naos treson quatro mercadores e pesoas pera ysso sobre as quaes emviares outras tantas pera as ditas cousas por ellas lhe emviardes e lhe fallarem de vosa parte. Emtam enviares ayres correa e cõ elle dous dos seus spriuaes hum da Recepta outro da despeza e lhe mandares o que lhe emviamos e lhe fallaram no trauto e asento da mercadarya e dadescarega pella maneira que em cima apõtamos que lhe vos auyes de dizer vendo vos com elle E lhe diram que lhe parece grande erro e pouco seu seruiço nam dar as arrefes que pera sayr em terra lhe vos mandaste pedir porque se vos cõ elle vyres lhe disereyes cousas muyto de seu seruiço e asentareys aly huua nosa casa em a qual ficaram os clerigos e frades que emviamos pera lhe ensynarem a fee e como nela ham de crer e se saluar E asy faram mercadarias e. . . . . - e abastarem seus naturaes das cousas necessaryas que as terras muyto nobrecem de que elle Receuera muyto proueyto e hõra porque. . . . . . . hyrem a sua terra.

E se todauya elle alcançar de vos dar as ditas arrefees pera sobre ella vos poderdes seguramente hyrem terra Emtam lhe pediram que aquellas que as naaos mandou pera elles sobre ellas hirem a elle Aja por bem estarem com vosco nas naaos ate que elles carreguem.

Emtam asemtado ysto com o dito Rey em que nam cremos que aja duuida comecera o dito ayres correa de tirar suas mercadarias em terra e vender e comprar as que lhe parecerem proueytossas pera nosso seruiço E nam pohera em terra toda a mercadaria junta senam aquella que parecer necessarya para se poder vender e comprar empregar o dinheiro que della proceder. Em outra que logo se venha as naaos de maneyra que se arrefes nam teuerdes que sempre em terra se corra o menos Risquo que poderdes.

Em casso que o dito Rey diga que nõ ha de dar arrefes por quamto elle o nam costuma fazer a nenhuus porque sua terra pera todos aquelles que a ella quiserem hyr trautar he certa e segura e que asy sera a elles (sse nella quisserem decer trautar comprar e vender em quaes quer outras palauras a este respeyto de modo que todauia se escuse de dar as ditas aRfes asy pera sobre ellas vos sayrdes como atras he dyto como outras pera sobre ellas fazer o dyto ayres correa ha mercadarya da carrega) Em tall caso vos lhe pedyres mandar tornar a dizer que o que elle asy diz sera muy grande verdade e que vos nam credes que all se faça nem elle o consinta (mas que posto que tal seja o custume seu e de sua terra e ysto que lhe Requeres das ditas arrefes lhe pareça cousa noua). A vos si deue fazer o que lhe apõtaaes porque vos nam somente ssoes nem hys mercador como os outros que a sua terra vaao de tam perto como sabees (mas que sooes noso capitam e principalmente por nos emviado cõ funfamento de muyto amor paz e amizade por ser Rey xpaao e tal com que muyto o desejamos e que tantos annos e tempos ha que proseguymos pello fruyto princicipall do do seruiço do noso senor que disso se segue e sua salluaça delle dito Rey e dos de sua terra pera que leuaaes todos os aparelhos e cousas que miudamente neste Recado lhes poderes apõtar) asy clerigos frades como de todallas outras cousas desta necesydade e despois pera que sobre as cousas do trauto sse ffazer tãbem asemto e acordo em que pera os tempos vymdoyros fique seguro e certo e se posa fazer com todo descanço daquelles que ao diante enviamos e poder asy pasar que sem nenhum Receo posã os nosos hyra sua terra e os seus vyr a nosa :e compryr.

E sendo caso que o dito Rey de calecut por nenhum modo nam queyra vyr a dar asy as ditas arrefes nam pera a vossa sayda em pessoa em terra nem pera o dito ayres correa fazer sobre ellas o negocio da caRege da mercadaria como acima he apontado (Emtam vos lhe tornaes ha emviar dizer que a vos despraz muyto delle asy o ffazer porque nam esperaveis que nisso ouue pejo allgum E que vos despraz aynda muyto mais pelo

desprazer que nos aumos dauer por hy nõ asentardes nem fazerdes com elle as cousas e negoceos de nossa paz auer e asento como esperauamos que se fizesse pera o que nam somente vinheys nem ereys por nos emviado mas a Jnda pera despois de vosa carrega tomada leyxardes hy em sua cidade nosso feyior e com elle ficar casa de nosas mercadaryas e outras pessoas que pera com elle ficar na casa leuaueys hordenadas e que a elle se seguyrya tanto proueito que Recebesse ate delle muyto contentamento por sua terra ser mais abastada e aproueytada em suas necessidades E que pois elle tanto peso tem em cousa tam pouca e porque segura tanto noso amor prestança e amizade) posto que disto se vos syga muyto desprazer pellas Razoes ja dytas que vos hyres loguo a callemur e hy faras vosso asento paz e asetares vosso feytor e casa que pera a sua cidade leuaeys e cõ elle concertares todas as cousas para que se sigua e faça todo o nosso seruyço E qual vos sabee que se fará asy Inteiramente cõ em sua cidade e pella ventura mays abastado e certo E que elle sabe que ysto he assy uerdadeiramente E despois de asy myudamente com o mays que sobre sy vos parecer segundo o que la mays souberdes veendo que elle nam se muda pera o fim que aly queremos Emtam pasado algum dia ou dias como vos milhor parecer ainda que nisso deue auer poucas dilaçoes pellos pesos que sabeis que disto se seguem Emtam lhe tornares a mandar dizer que posto que tenhaes certeza que nosas cousas e noso seruyço se farya muy Inteyramente em calemur e aly posamos ter muy segura nossa casa e feytor Vos pello deprazer que sabeys que disso Receberemos por a elle principalmente vos enuyares e antes queryamos cõ elle paz amizade e asento que cõ outro nenhum Rey da yndia detrimynaes pos poendo todo prasmo que dos vossos neste caso possaes Receber fazerdes com elle vossa mercadarya e tomardes em sua cidade sua carrega E com esta determinaçã deRadeyra enviares em terra ayres correa e seus espriuaes Os quaes em cada hua das maneiras ya atras apõtadas trabalhara dauer e comprar as mercadaryas E vosa carregacõ a mais breuidade e boo despacho que poderem fazendo com a

maior segurança que vos la bem parecer e virdes que compra por mais certo Recado das cousas de noso seruyço.

Em quanto nestes negoceos e fallas andardes com o o dito Rey de calecut trabalharvos es por qualquer modo que melhor posaes de saber se podes auer carrega em callmur pera vosas naaos E assy requerendo vos lla pasar e asentar vossa cassa se podera fazer cõ noso seruiço e seres la bem Recebido E asy sse pera ao deante asentanndo hy poderã ser seguras todas nosas cousas asy pera a carrega dos tempos vyndoyros como do estado do noso feytor e toda a outra enformaçã semilhante pera que nõ somente posaes ser enformado no que la ajaes de fazer mais ainda pera diso poderdes trazer Intcyra e certa enformaçã quando em booa (*ita*) vierdes.

Item por quanto nesta maneira nõ sayndo a Jente fazer suas mercadaryas se seguyria inconueniente ter se ha esta maneira a saber, o dito ayres correa comprara toda a especearya que as ditas partes quiserem comprar As quaes lhe entregarã suas mercadaryas pera por ellas as aver e darlhaa pellos preços porque posa comprar sem niso auer nenhuma outra mudãça segundo mais compridamente em seu Regemento se decrara E se pela ventura parecer que esto seria grande trabalho ao dito ayres correa e que o naın podera soffrer pello que ha de ffazer no noso Emtam vos com elle e sseus esprivaes emlejeres hum feytor que pera elle vos pareça mais auto e pertencente e ser lhe a hordenado hum spriuam O qual a compra da especearya das ditas fara das mercadaryas que dellas Receber pasando em tall hordem que faça toda verdade e se nõ siga as partes nenhum engano sendo o tal feytor porem sempre acordado cõ o dito ayres correa no preço da mercadarya asy das nosas que vender como das que na terra comprar. E quanto aas outras mercadaryas myudas de pedrarya e outras pera estas sera hordenado hum outro feytor em cada naao que venha em terra a saber cada um feytor de cada naao hum dia e faça a compra das taes mercadaryas e vrya cada dia

dormir a naao E nesta maneyra será prouido a huma cousa e outra cõ segurãça do noso serviço.

Item E se for caso que elRei de Callecut vos de as arrefees atras apontadas sobre que aveys de sayr em terra pera lhe fallardes e dardes noso presente e fazerdes o mais que atras vos he apontado Emtam vendo que as cousas passam em tall hordem que sejam feitas com toda a segurança e que elle estava nellas certo e se nam poderia seguir inconueniente O que todo bem poderes sentir pellos modos e meyos dos negoceos e todas outras cousas que bem o poderam mostrar dirlhees que nos vos nõ enviamos a elle pera ssomente esta primeyra viagem com elle fazerdes nosa paz e amizade e asy nella carregardes nosas naaos que leuaes da especearya e cousas da yndia e de sua terra mas pera que loguo em sua cidade leyxeis e fique noso feytor e casa de nosas mercadaryas e pessoas outras que nella ajam de ficar e asy clerigos e frades, e as cousas da igreja pera que no nosa fee lhe seja asy inteiramente mostrada e ensynada que possa nella ser dotrynado como fiel xpao no que elle sentira quãto amor lhe temos e desejamos toda sua amyzade e prestança. E que lhe pedys que pera sua ficada elle vos ordene e mande dar casas em que seja aposentado e tenha cõ toda a segurãça sua mercadarya e as pessoas que com elle ham de ficar e que pera elle e todos os que cõ elle ficam e asy as mercadaryas que lhe leixardes fiquem e sejam seguras em todos tempos do que vos mande dar huma carta e toda a outra segurydade tall como souberdes que he usso e costume da terra. E dando vos assy o dito Rey de calecut estas segurãças e quaesquer outras que la asentardes que que deuaes rrequerer pera mayor segurãça da ficada do dito feytor segundo o que la milhor poderdes saber pelo costume da. . . . . . ficara o dyto feytor em a dita cidade com as mercadaryas. . . . . . sobejarem da carrega e asy de toda a mais especearya. . . . . . .

E dirlhees que pois asy leixaaes o dito feytor e pessoas outras e asy nosas mercadaryas a que muy principalmente

fomos mouido por elle conhecer com quãto desejo de sua amizade e prestança estamos e quãto com elle sempre nos ha de prazer que lhe pedys que queyra enuiar cõ vosco allguuas pessoas homrradas que nos venham ver pera que nõ somente vejam a nos e a nossos Reynos mais ainda pellas obras hõRas e merces que de nos Receberam posam milhor sentir a uontade que teemos pera elle e suas cousas e trabalharvos es de as trazer e trazendo as receberam de vos toda hõRa e boo trauto que seja possiuel.

E se for caso que vos nam sejam dadas nenhuas das arrefees por nenhum dos modos atras apontados E de necessidade ajaes de trabalhar por auer a carrega das naaos na forma atras scripta por homde claramente ssemteres e ueres que nosso feytor e mercadarya e asy as outras pessoas que cõ elle vaão hordenadas pera ficarem nam deuem ficar seguras na dita cidade de callecut Em tall casso depois de nossas naaos caRegádas lhe enuyares diser que vos leuaueis preposyto e ainda noso mãdado de aly leixar nosso feytor e casas de nossas mercadaryas como no capitulo atras se declara com o mays que entam vyrdes.

E asentando vos asy a ficada do dito feytor e as cousas cõ o dito Rey de callecut fiquem acordadas muito do seu prazer e nosso seruiço e vos tomada vossa carrega por deRadeyro lhe dires que Elle deve ter ja conhecido quanta segurança de nossa paz e amizade sempre ha de ter a qual per nos e pellos nossos em todos os tempos lhe sera inteiramente gardada e com todo seu proueito e bem de seu Reyno e jentes delle mas que por quanto nos temos sabido que em sua cidade tratam mouros imigos de nosa santa fee e a ella vem suas naaos e mercadaryas com os quaes assy pela obrigaçã que a iso deue ter todo Rey cathollico como porque a nos nos veem quassy por direita sobcessam pello que myudamente lhe poderes apõtar das cousas e da guerra da alleem nos temos contynuadamente guerra porem que por tal que as cousas grandes e pequenas fiquem craras

e certas como ante nos e elle comvirem lhe farees saber que se com as naaos dos ditos mouros de meca topardes no mar auees de trabalhar quanto poderdes pera as tomar e de suas mercadaryas e cousas e asy mouros que nellas vyerem vos aproueitar como milhor poderdes e lhe fazer toda a guerra e dapno que possaes como a pessoas cõ que tanta Inimizade e tam antyga temos e tambem por compryrmos cõ aquillo que a deos nosso senor somos obrigados porem que seja certo que em seu porto e davãte sua cidade posto que vos as topees e asy quaesquer outros nossos capitães que ao diãte emviarmos por lhe gardarmos o que em toda a cousa de seu prazer e contentamento sempre auemos de folgarlhe no fares dano n mallen allgum e semente lhe será asy feyto topando as no mar como he dito honde elle a vos e asy aos nosos e que ao diãte acharem asy façã o que poderem E que seja ainda certo por saber como a elle e as suas cousas ha de ser gardado o que se deve como a Rey cõ que tanto amor paz e amizade sempre auemos de folgar e de teer. e que tomando vos ou quaesquer outros nossos capitães as as ditas naaos que todos os indyanos que nellas se acharem e suas mercadaryas e cousas nõ se fara nojo nem dapno antes toda hamrra e boo trauto e serem seguros disto pera liuremente cõ todo o seu serem leixados porque somente aos ditos mouros sera feita a guerra como a imygos que sam nosos E que ainda nos praz que pois elle pode escusar estes mouros em suas terras e trauto dellas pois prouue a noso senor que de nos e de nosos recebesse todo o proueito que delles ate ora ouue e aynda muyto mais que seria bem e seruiço de deos o porque niso compria o que deue como Rey xpãao os lança de sua terra e nõ consentyr a ela mas vyr nem trautarrpoys delles e de sua detença vinda e estada nella lhe nõ segue mais bem quo o proueyto que delles ha o qual em nos e nos nosos Recebera cõ ajuda de noso senor cõ tanto mais acrecentamento que elle sera contente.

E que semdo asyos taes mouros e naaos de mequa

pellos nossos tomados que neste casso elle de segurãça por sua carta posto que por causa delle os ditos mouros de meca que aos taes tempos em sua cidade e terra esteuerem e quaesquer outros que ho depois Requeram que lhe seja feita Represaria em nosso feytor e cása e nosa mercadarya e pessoas que com ellas estiuerem pera por ello serem satisffeitos do dapno que lhe pellos nossos for feyto elle ho nam faça nem aos nossos nem nossas mercadaryas seja por yso feito confrangimento nem dano allgum antes os defenda sempre como he obrigado pella paz e amizade que com nosco tem.

Item lhe dires que por quanto nos temos sabido que em sua cidade e terra ha custume que ffallecendo algum mercador toda sua fazenda mercadaryas e cousas suas fiqua a elle dito Rey e se Recada para elle O que nõ serya Rezam se entender em noso feytor porque o semilhante se deue gardar naquellas pessoas que suas propyas marcadaryas e cousas fazem etrautam e o que nosso feytor nõ faz por tudo ser nosso que niso elle de segurança que posto que deos noso snor desponha do dito noso feytor e lla falleça que Emtam todas nosas mercadaryas e cousas e asy toda nosa casa seja fora do tall costume e disso lyure E nosso feytor que por seu fallecimento ficar faça liuremente e sem nenhum Jmpedimento todo como o feytor fallecido fazia sem a elle dito Rey vyr cousa allguma nem com ho noso sse bollyr porque como dizemos nõ serya Rezam se gardar nem fazer no noso o que aos outros mercadores e pessoas se faz.

Item a esta falla podese auer segundo os passos dos negoceos que passardes e que presentardes nelle tantos pejos em cousa em que elle o nam deuera teer soubre vos dar as ditas arrefes que vos o hys leyxar e poher em callemur entam vos partyres asy carregado E vos hyres direytamente a Callemur e lhe dares as carfas nosas e que lleuaes e lhe dires como nos vos emviamos a essas partes da Imdya pera com os Reys della assemtardes paz e amizade como muitos tempos ha que ho desejamos e

sse deue dhuns Reys xpaaos aos outros E que por vos ser dyto que em sua terra nõ podyes logo esta primeira viajem achar carrega pera nosas naaos foste primeiro a calecut homde vosa carrega tomaste E que por nos temos sabido que elle he Rey verdadeiro e por tal ante todos conhecido E asy que nas cousas de nosa fee estaa mais certo e ffora da conversação e prestança dos mouros inigos della E por muyto desejarmos por todos estes Respeitos e todos outros que temos sabido de sua virtude vos mandamos que fosseys a elle e com elle em nosso nome asentares paz e amizade pera ao diante como nossos amigos nos e os nossos nos prestarmos de suas terras e elle e os seus de nosas como he Rezam e auemos de follegar E nam somente poreste mais ainda recebendo elle nosa paz e amizade como esperamos logo leixardes em sua cidade noso feytor e pessoas nossas e casas de nosas mercadaryas pera que nos tempos vindoyros podessem a sua cidade hyr nossas naos e nauyos tomar sua carrega e se venderem nosas mercadaryas e comprarem as que de la ouuermos mester de que a elle e a toda sua terra se seguira grande honrra e proueyto e tãto que pella ventura fique em sua cidade ha principall porta de todollos Reys da Indya que lhe pedys que se elle com vosco quiser asentar Receba disso prazer e aja por bem ficar asy o dito feytor e vos de dello toda segurãça do costume da terra asaber suas cartas e qualquer outra cousa a semilhante e se quizer mãdar alguma pessoa ou pessoas suas que venhã com vosco a nosos reynos pera uerem o que nelles ha e lhe poder leuar de tudo certeza que crerdes que nos o auemos em prazer e lhas mãdaremos tornar nas nosas naaos e que Receberam de nos homra e merce e asy de vos no caminho seram trautadas como vos mesmo E dandoa emtam ficara o dito noso feytor com todos os que naao hordenados de com elle ficar mercadaryas e cousas que leua pera sua ficada e tudo concertado vos vos vyres em booa ora. E nesta falla pri-

meira que com o dito Rey ouuerdes trabalhares loguo de saber se em sua cidade se achara carrega das especearyas e vyram a ella as outras mercadaryas da Indya e se elle se trabalhara disso E assy se as mercadaryas que agora leuastes as querem aquy ou outras e se outras de que sortes E se pera nos saberdes darde tudo Rezam E alem disó ficara a cuidado principal do feytor. . . . . saber e se dara hordem como o dito Rey lhe emvie. . . . . por ellas e de forma como aly se tragam a vender pera as elle poder comprar e ter prestes pera quando nosas naaos forem prazendo a noso senor acharem certa sua carega com todallas outras cousas de que se ha de ter cuidado segundo que em seu Regimento se decrara.

E tanto que em booa ora aquy em calemur tiverdes concertado e a ficada do dito feytor asentada e elle decido em terra com tudo o que vay ordenade da sua ficada na forma que no capitulo atras se decrara partir voses sem booa ora vya deste Reyno e se no caminho topardes alguma das naaos de meca e parecendo vos que tendes desposiçam pera as poderdes tomar nam imvestindo com ellas podendo escusar e somente com vosa artelharya e lançar seus bates fora e nelles emviarem e virem seus pillotos mestres e mercadores porque nesta maneira se faça mais seguramente esta guerra e se posa seguir menos dano a jente de vosas naaos trabalhar voses das tomardes e se com ajuda de noso snor por vos forem tomadas e todas as mercadaryas que nellas achardes vos aproueytares o milhor que poderdes e as recolheres a nosas naaos. E todos os pillotos e mestres e alguns mercadores principaes que hy posam vyr nas nosas naaos nostrares E os outros e gente das ditas naaos que asy tomardes Resgatares avendo pera yso desposiçam e lugar e o tempo o cõsentir E nam o podendo asy hy fazer emtam meteres todos em huma das naaos a mais desaperelhada que hy ouuer e leyxares hyr nella e todas as outras meteres no fundo e queimares teendo muy grande Recado que se prazendo as

mercadaryas grossas e meudas que nellas. . . . . . .
com todo noso seruiço.

E tanto que prazendo a noso snor teuerdes atravesado e fordes em melymde porque ja emtam teres sabido quaes dos nauios de toda armada sam milhores velleiros e quaes menos e zorreiros (Como fordes no dito melynde teres esta maneira a saber todos os nauyos que forem milhores velleiros apartares a huma parte Estes mandares que façam seu caminho via destes Reynos sem por os outros esperarem mandando porem que estes que asy forem mais velleiros esperem huns por outros e gardem todo outro mais Regimento que leuaaes hordenado na espera e synaes de huns a outros por se nõ perderem E os que forem menos velleiros e zorreiros apartares a outra parte e estes faram seu caminho apartado por sy na forma que mãdamos e he decrarado que ho façam os velleiros E se for casso que ha vossa naao cayba no conto dos velleiros vyres vos na sua companhia e conserua e hordenares pera a parte dos que forem zorreiros e piores da vella hum capitã moor tall pessoa qual pera ysso escolherdes e vos parecer que pera ysso sera mais auta e pertencente Ao qual ficara e dares todo voso inteiro poder E mãdamos por este que todos os outros capitães e companha lhe obdeçam e cumpram seus mandados como a vos mesmo ho faryã E se vos sayrdes e vos achardes cõ os zorreyros ficares nelle e pera os outros ordenares outro capitam moor na forma sobredita. . . . . . . dos mais velleiros ou na parte dos zorreiros e cayr sancho de toar nam cayndo elle com vosco juntamente neste caso na parte em que elle cayr ficara elle capitam moor.

E posto que asy myudamente neste Regemento vos apontarmos as coussas que façaes e gardes porque segundo os tempos e modo dos negoceos especialmente neste de que ate ora tam pouco he sabido E pella deversidade que pella ventura podeies achar nos costumes da terra parecendo vos que em outra maneira deues mudar e fazer as cousas pera que as tragaes e venham ao fim que conveem

e desejamos por nosso seruiço. Neste caso pella muyta confiança que de vos teemos auemos por bem e vos mãdamos que façaes e segnaes todo o que vos milhor parecer tomando sempre em tudo conselho dos capitaaes o feytor o de quaesquer outras pessoas e pessoas que vos pareça que nisso deuas meter. Em fim o que escolherdes e acordardes seguires e farees.

Item o capitam seg.º

(Armario 11 da Casa da Corôa, Maço 1 de Leis sem data n. **21**.

BIOGRAPHIA

DOS BRASILEIROS DISTINCTOS POR LETRAS, ARMAS, VIRTUDES, ETC.

JOSE' BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA.

Elogio historico lido na sessão publica da Academia Imperial de Medicina, a 30 de Junho de 1838; pelo Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, membro titular da mesma Academia, e socio effectivo do Instituto.

On doit des égards aux vivants,
on ne doit aux morts que la vérité.
VOLTAIRE.

Senhores!

Si o nome do Brasil, como diz Freycinet (1) recorda tudo quanto a natureza tem de mais bello e fecundo; si, como diz Southey (2), os brasileiros receberam por herança uma das mais bellas porções da terra; si, como diz Beauchamp (3), é impossivel fallar d'este abençoado solo sem nos lembrarmos que o ouro e os diamantes sahem do seu seio, ao mesmo tempo que todas as culturas n'elle prosperam; muito nos devemos ufanar de termos nascido em um tal paiz! Mil graças pois rendamos ao Creador por tão grande beneficio.

Todavia, Srs., estes não são os unicos favores com que nos quiz brindar o Supremo Ser. Não satisfeito com os milhares de bens physicos que já tinhamos recebido, tambem muito nos enriqueceu fazendo apparecer na terra de Santa Cruz os talentos e os genios. Assim, ao lado dos gigantescos montes, dos magestosos rios, e d'esta fertilida-

(1) Freycinet, *Voyage autour du monde*, tom. 1º, pag. 12.
(2) Southey, *History of Brazil.*
(3) Beauchamp, *Indépendance de l'empire du Brésil*, pag. 15.

de sem limites, temos tido um Durão, um Basilio da Gama, um Gonçalo Ravasco, &c. E' verdade que uma grande parte do mundo litterario ignora quem sejam os homens illustres do Brasil; porém isto é devido, como diz mui judiciosamente Ferdinand Denis (4), a que os brasileiros instruidos (bem como a riqueza da terra indo engrossar o thesouro da metropole) foram e são conhecidos como sabios portuguezes.

Hoje mesmo, Srs., n'este mesmo augusto recinto, quando vós tiverdes ouvido os immensos trabalhos feitos por um dos nossos illustres patricios, de certo vos convencereis de que no Brasil, onde a natureza desenvolve tanta pompa, existem homens de genio e de eminentes talentos.

No entretanto seja-me permettido por um momento abrir as paginas pouco lidas da nossa historia, que ahi encontraremos a veracidade do que avançamos. Assim n'ellas veremos que o nome de Antonio José da Silva, de Botelho de Oliveira, de João Pereira Ramos, do visconde de Cayrú (5), e de outros muitos, illustraram a jurisprudencia entre nós; que a nobre sciencia de Hippocrates muito deve aos illustres medicos Andrade Velosino, José Francisco Leal, José Pinto d'Azeredo, Mello Franco (6) e

(4) *Résumé de l'histoire littéraire du Brésil*, par Ferdinand Denis, pag. 514.

(5) Barbosa, na sua *Bibliotheca Lusitana*, traz a vida dos dois primeiros; o terceiro foi homem de muito saber, exerceu em Portugal os primeiros lugares da magistratura, e era da intimidade do marquez de Pombal; o quarto é assaz conhecido entre nós pelos seus immensos trabalhos litterarios, e por seus importantes serviços em prol da nossa emancipação.

(6) A vida d'este primeiro medico, que era natural de Pernambuco, vem na *Bibliotheca Lusitana*: o segundo foi lente de materia medica na universidade de Coimbra e publicou, além de outros opusculos, uns *Elementos de Pharmacia*, uma das melhores obras da época n'este genero: o terceiro foi medico de D. Maria I, publicou além de outras cousas um *Tratado sobre as doenças de Angola*, e uma interessantissima *Memoria sobre as propriedades chimicas e medicas de substancias litoutripticas*, trabalho que recebeu o premio grande da Sociedade Harveiana de Edimburgo: o quarto é bastante conhecido pelo seu *Tratado de Hygiene*, e pelo seu trabalho sobre as *Febres do Rio de Janeiro*.

outros; que a philosophia natural e as mathematicas devem muitos dos seus progressos aos illustres Coelho de Seabra, Arruda da Camara, Fr. Leandro, João da Silva Feijó, Valente do Couto (7), Dr. Pontes (8), e outros; em fim, além do grande historiador Rocha Pitta, foram insignes nas bellas letras, sobretudo na poesia, os illustres Noronha, João Calmon, Teixeira de Brito, Guerra, Alvarenga, e outros (9).

Estes grandes homens, de quem acabamos de fallar, têm-nos deixado provas immensas dos seus conhecimentos em muitas obras suas impressas, e em manuscriptos de muito merito, que se acham em diversas bibliothecas; e tal é a importancia litteraria de todos, que cada um d'elles basta para ennobrecer o Brasil.

Além d'estes illustres nomes, a historia nos apresenta ainda outros muitos, que desde a descoberta do Brasil até hoje têm-se tornado celebres ou pelas armas e letras, ou por serviços importantes feitos ao seu paiz natal. N'estes ultimos annos sobretudo têm descido ao tumulo grandes genios brasileiros: entre estes occupa sem duvida alguma

(7) O primeiro é conhecido pelos seus *Elementos de Chimica*, publicados em Lisboa em 1788: o segundo por muitas memorias interessantes sobre plantas do Brasil; o terceiro pelos seus grandes serviços prestados como director do Jardim botanico do Rio de Janeiro; o quarto, de quem possuimos alguns interessantes manuscriptos sobre plantas do Rio de Janeiro, apresentou á Academia Real das Sciencias de Lisboa trabalhos de muito saber: o quinto foi um lente de muita reputação na Academia de Marinha de Lisboa.

(8) Antonio Pires da Silva Pontes, Dr. em mathematicas, capitão de fragata, lente da Academia de Marinha de Lisboa, e depois governador do Espirito Santo, prestou grandes e importantes serviços tanto n'esta provincia durante a sua administração, como anteriormente no Pará, empregado na demarcação da Guyana Franceza. De seu nome faz honrosa menção o Sr. Acciolli tanto na *Corographia do Pará*, como nas *Memorias Historicas e Politicas da Bahia.*

(9) Barbosa falla de todos estes na sua interessante *Bibliotheca Lusitana.*

o primeiro lugar o homem, que sendo um dos principaes fundadores da emancipação do seu paiz, deixou-nos além d'isto immensos e importantes trabalhos litterarios, scientificos e politicos, que o fizeram celebre nos dois mundos. Um tal genio merece certamente que nos occupemos com elle especialmente.

Seja-me pois permitido, a mim brasileiro, a mim que tive a honra de partilhar a sua amizade, a mim membro d'esta Academia, da qual elle era um dos ornamentos, elevar a minha fraca voz para tornar patentes os factos que tanto illustraram ao nosso distincto patricio.

Este homem, Srs., um dos nossos primeiros genios, uma das nossas glorias, cuja vida, empregada sempre em prol dos seus semelhantes, foi uma pratica constante de todas as virtudes, era o illustre conselheiro o Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva, honra do Brasil pelos seus raros talentos e profundo saber. Percorramos pois essa gloriosa vida, que tanto nos interessa; e para podermos notar os seus illustres feitos, comecemos desde o berço.

A villa de Santos, Srs., já celebre por ter visto nascer o illustre diplomata brasileiro Alexandre de Gusmão (10), de quem o illustre Andrada vinha a ser ainda parente, foi o lugar onde pela primeira vez elle viu a luz do dia a 13 de Junho de 1763, sendo seu pai o coronel Bonifacio José de Andrada, e sua mãi D. Maria Barbara da Silva. Seu avô paterno era militar oriundo de uma nobre familia do norte de Portugal.

Desde a sua mais tenra infancia já elle apresentava vestigios do que havia de ser no futuro, e por isso seu pai, que era homem de espirito, esmerando-se muito na sua instrucção primaria, fez com que elle a recebesse na mesma villa debaixo da sua inspecção, empregando para isso todos os meios ao seu alcance. Em pouco tempo tendo aprendido tudo o que se ensinava

(10) Vede Barbosa, *Bibliotheca Lusitana.*

em Santos, passou-se na idade de 14 annos para a cidade de S. Paulo, para ahi seguir os cursos de philosophia racional, rhetorica, e linguas vivas.

Os seus progressos n'estas materias foram então mui rapidos, e em tres annos elle tinha concluido a sua instrucção secundaria. O bispo diocesano d'aquella cidade, D. Fr. Manoel da Resurreição, vindo ao facto das bellas qualidades que ornavam o moço José Bonifacio, e do muito que elle se tinha distinguido nas suas escolas (11), empregou altos esforços para o fazer abraçar o estado ecclesiastico, ao que nem o joven, nem a sua familia annuiram. Além d'estes estudos em S. Paulo dedicou-se elle especialmente a litteratura propriamente dita, para o que foi-lhe de grande auxilio a escolhida bibliotheca do sabio bispo, e foram sem duvida alguma estes bons principios que o vieram a fazer um tão grande litterata; foi n'esta cidade que elle, sentindo pela primeira vez a inspiração poetica, compôz alguns excellentes sonetos, muitos dos quaes acham-se impressos na collecção de versos intitulada — Americo Elysio, — e outros ineditos. Alli compôz tambem um elogio ao bispo de quem fallámos.

Na idade de 17 annos e alguns mezes deixou S. Paulo, e veio ao Rio de Janeiro para d'aqui ir a Coimbra concluir os seus estudos n'aquella celebre univercidade. N'esta côrte o nosso joven Andrada era amado e estimado de todos que o conheciam, já pela amabilidade do seu caracter, já pela erudição que apresentava na sua conversação. Aqui onde elle compôz tambem alguns versos (12), ha uma passagem muito interessante da sua vida, que bem deixa ver o cabedal de saber que já tinha n'aquella época. Desejando muito ver a melhor bibliotheca que houvesse no Rio de Janeiro, levaram-no á bibliotheca dos monges be-

(11) Este sabio bispo tinha estabelecido a sua custa na cidade de S. Paulo aulas para ensino da logica, da metaphysica e ethica, da rhetorica, e da lingua franceza.

(12) Vêde *Poesias Avulsas de Americo Elysio*.

nedictinos, como a melhor que então aqui havia. Os religiosos admirados do muito desejo que este joven apresentava de ver uma grande livraria, achando-se elle na sala, foram pouco a pouco collocando-se atraz d'elle sem serem presentidos para ouvir o que dizia a uma pessoa da sua comitiva, e grande foi a sua admiração quando perceberam que estava notando o valor litterario de muitos dos livros : e elle mui maravilhado ficou quando se viu rodeado de quasi toda a corporação religiosa (13).

Do Rio de Janeiro o nosso illustre patricio partiu para Lisboa, e de lá fói a Coimbra continuar os seus estudos: n'aquella universidade matriculou-se então nas faculdades de philosophia natural e de direito, nas quaes, no fim de seis annos, tomou o gráo de bacharel formado, com grande louvor de seus professores. Durante todo o tempo que foi estudante mostrou a maior aptidão para os estudos scientificos, mórmente para os das sciencias naturaes, muita assiduidade e grande aproveitamento, o que tudo lhe fez grangear excellentes notas nos seus exames e a amizade de todos os professores. O seu cabedal de litteratura tambem augmentou-se muito com a sua estada em Coimbra, o que bem se collige de algumas de suas poesias feitas alli, e de algumas dissertações por elle alli compostas, principalmente de umas sobre indios e escravos do Brazil (14).

Concluida a sua formatura, retirou-se a Lisboa para seguir os lugares litterarios, porém tanta era já a sua reputação, que, apresentado ao duque de Lafões, este o fez logo entrar como socio na Academia Real das Sciencias, que então se organisava: e por proposta d'ella foi eleito pelo governo

(13) Este facto foi-nos referido por pessoa de todo o credito, que então se achava n'esta côrte ; e foi-nos igualmente confirmado pelo mesmo Sr. José Bonifacio.

(14) Isto foi-nos communicado pelo mesmo Sr. José Bonifacio: assim já desde aquella época este grande homem occupava-se de remediar a sorte infeliz d'estas duas extensas classes de individuos do Brasil.

portuguez para viajar a Europa como naturalista e metallurgista (15).

Entre outros trabalhos, que n'esta occasião apresentou á Academia, acha-se uma excellente memoria sobre a pesca da balêa, sobre os melhores processos para a preparação do seu azeite, e sobre as vantagens que o governo tiraria animando e favorecendo as immensas pescarias que se poderia fazer nas costas do Brasil; este interessante trabalho foi impresso na collecção das *Memorias da Academia*. Logo depois da sua chegada a Lisboa, ligou-se a uma amavel e estimavel senhora, de nome D. Narciza Emilia de Oleary, de quem teve tres filhos.

Em um dos dias do mez de Junho de 1790 deixou as praias portuguezas para, viajando o resto da Europa, adquirir profundos e variados conhecimentos da metallurgia, botanica e chimica, ouvindo as sabias lições dos illustres Werner, Jussieu, Lavoisier e outros, á imitação d'esse celebre medico purtuguez Sanches, que no seculo XVIII se dirigiu de Coimbra a Leyde para ouvir ao immortal Boerhaave.

Não contente sómente com as lições dos illustres professores, que então havia nas diversas partes da Europa, quiz tambem de per si observar a propria natureza, examinar os diversos estabelecimentos metallurgicos de cada paiz, e ver o estado das sciencias naturaes em todos elles: para isto foi necessario que percorresse uma grande parte da França, da Allemanha, da Belgica, da Hollanda, da Italia, da Hungria, da Bohemia, da Suecia, da Norwega, da Dinamarca e da Turquia:

(15) A este respeito não devemos deixar passar em silencio que os tres individuos nomeados n'esta época pelo governo portuguez para viajarem como mineralogistas foram os Srs. José Bonifacio, Manoel Ferreira da Camara, e um outro natural do Alemtejo, sendo os dois primeiros filhos do Brasil; o que de certo corrobora a nossa opinião sobre os homens illustres do Brasil, emittida no começo d'este elogio.

sequioso de tudo saber e aprender, tudo viu e notou com grande penetração.

Durante estas peregrinações, em que gastou dez annos e tres mezes, escreveu memorias de uma importancia immensa, adquiriu a estima e a amizade de muitos monarchas, e dos principaes sabios de então, e foi recebido membro das principaes sociedades scientificas e litterarias da Europa inteira (16).

Ufanemo-nos, Srs., de termos tido um tal patricio! Gloriemo-nos de ter havido um brasileiro, que, possuindo um saber profundo, recebesse as homenagens de todos os homens instruidos da Europa! Sim, illustre auditorio, os Werner, os Jussieu, os Bergmann, os Davy, os Duhamel, os Volta, e outros sabios do norte e sul da Europa, presavam muito a amizade do nosso illustre José Banifacio de Andrada e Silva!

As suas memorias escriptas n'essa época justificam sobejamente que todas as honras, que lhe eram tributadas, foram bem merecidas, e para que possaes vós mesmo fazer idéa do seu grande merito, passamos a fallar das principaes.

Logo que chegou a Pariz, vendo que o mundo scientifico não estava bem informado da historia dos diamantes do Brasil, descobertos a mais de sessenta annos (17), leu na cele-

(16) Para que o publico possa fazer idéa das sociedades scientificas a que elle pertencia, aqui apresentamos a lista de todas de que era membro, tanto n'aquella época como posteriormente. Erà membro da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da de Stockholmo. da de Copenhagen e da de Turim, da Sociedade dos investigadores da natureza de Berlim, das de Historia natural e philomatica de Pariz, da Geologica de Londres, da Werneriana de Edimburgo, da Mineralogica e da Linneana de Jena, da de Physica e historia natural de Genova, da Sociedade maritima de Lisboa, da Philosophica de Philadelphia, e em fim da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

(17) Os diamantes do Brasil foram descobertos pela primeira vez no anno de 1727 em alguns ribeirões da comarca do Serro Frio. por Bernardo da Fonseca Lobo. *Mem. hist. sobre os diamantes do Brasil*, por J. de Rezende Costa, pag. 4.

bre Sociedade de historia natural d'aquella cidade um interessante trabalho sobre estes preciosos productos. Ahi, depois de fazer ver quaes eram as localidades onde se achavam os nossos diamantes, mostrou quem tinham sido seus primeiros descobridores, e quaes os seus caracteres distinctivos. Esta memoria, que lhe grangeou o titulo de membro d'aquella Sociedade, acha-se impressa nos Annaes de chimica de Fourcroy. E' depois d'ella que na Europa se ficou conhecendo melhor os diamantes do Brasil.

A Suecia e Norwega, celebres por suas minas, sendo dos paizes mais bem explorados pelo Sr. José Bonifacio, foi tambem sobre elles que mais escreveu. Em uma carta que foi publicada pela primeira vez em allemão, e que temos á vista (18), dirigida ao engenheiro Beyer, inspector de minas em Schneeberg, apresenta, segundo um methodo particular, uma breve descripção dos caracteres distinctivos de doze (19) novos mineraes por elle descobertos em aquelles paizes, sobre dois dos quaes trabalhando o chimico Arfwidson descobriu o corpo simples metallico Lithium (20). Este é sem duvida alguma o mais importante trabalho mineralogico do illustre brasileiro, do qual appareceram logo traducções nos jornaes scientificos da França e Inglaterra. Estes mineraes foram ao depois estudados por De la Metherie e Hauy; e Abilgaard, professor de

(18) Esta carta existe na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro.

(19) Estes doze mineraes são: 1.º Akanthikone; 2.º Spodumène; 3.º Sahlite; 4.º Ichtyophtalme; 5.º Coccolite; 6.º Aphrizite; 7.º Allochroite; 8.º Indicolite; 9.º Wernerite; 10.º Petalite; 11.º Chsiolite; 12.º Scapolite.

(20) O 1.º é a pitalite, substancia mineral achado pelo Sr. José Bonifacio na mina de Uto na Suecia; Arfwidson analysando-a achou um alcali a que Berzelius deu o nome de Lithina: o 2.º é o spodumen de Werner, no qual Arfwidson descobriu tambem a Lithina: ainda que Vauquelin foi quem primeiro descobriu um alcali n'este mineral, com tudo não dando-lhe nome, pertence a descoberta ao chimico ácima citado.

mineralogia em Copenhagen, analysou tambem quasi todos. Quando elle não tivesse feito mais nada, bastava só isto para immortalisal-o, pois esta carta mostra sobejamente ser o nosso Andrada profundo mineralogista. Escreveu tambem algumas memorias sobre diversas minas da Suecia, e a mais interessante é a que appareceu publicada em allemão no jornal de minas de Freiberg, sobre as preciosas minas de Salha. Todos estes trabalhos fizeram com que elle recebesse com toda a justiça o titulo de membro da Academia Real das Sciencias de Stockholmo.

Em 1794, quando percorria a Italia, escreveu uma memoria com o titulo de —*Viagem geognostica aos montes Euganeos no territorio de Padua ;*— a qual veio a apparecer á luz sómente d'ahi a dezeseis annos, pois a leu pela primeira vez na Academia das Sciencias de Lisboa em uma das sessões de 1812. N'este trabalho, que é bastante interessante, attribue á origem volcanica a rocha que fórma aquelles outeiros.

Temos tambem d'elle n'esta época, além de outras memorias de menos importancia, um trabalho sobre o fluido electrico (21), que appareceu á luz nos Annaes de chimica de Fourcroy.

No meio das suas numerosas occupações scientificas, e dos seus importantes trabalhos, que elle ia escrevendo e publicando, ora aqui ora acolá, o nosso illustre viajante consagrava tambem alguns momentos ao culto das musas e á litteratura. Com effeito, as saudades do seu paiz natal, e as bellezas de alguns lugares por onde passava, o inspiravam muitas vezes, e o levaram para poeticamente exprimir o que sentia. O seu ardente desejo de tudo saber, e as suas relações diarias com

(21) Nós ainda não vimos este trabalho ; porém fallamos d'elle porque o Sr. Dr. Sigaud no seu artigo necrologico sobre o Sr. José Bonifacio, transcripto nos ns. 9 e 10 de *l'Echo Français*, publicado no Rio, falla d'elle.

os homens mais instruidos da Europa, fizeram com que muitas vezes se distrahisse com leituras e trabalhos puramente litterarios.

Poucos viajantes têm gozado de tanta fama e celebridade como o nosso illustre Andrada, sobre tudo nos ultimos annos de suas peregrinações. Por toda a parte era consultado sobre diversas materias; todos os sabios, desejando conhecel-o, vinham-no visitar: muitos monarchas mesmo, querendo retel-o nos seus reinos, fizeram-lhe immensos offerecimentos, como, por exemplo, o de Dinamarca, que com grandes rogos lhe offereceu o emprego de inspector das minas da Norwega, O que elles sem duvida não praticariam se não estivessem intimamente convencidos das nobres qualidades e do muito saber d'este celebre brasileiro.

Depois de ter adquirido estas grandes honras, depois de ter deixado o seu nome celebre no mundo scientifico, o nosso grande Andrada, rico em fim de muito saber, recolheu-se a Portugal em Setembro de 1800. O governo portuguez, querendo aproveitar tanta sciencia e tanta reputação, o nomeou logo depois intendente geral das minas, desembargador da relação do Porto, e creou de proposito uma cadeira em Coimbra para elle ir alli professar a geognosia e a metallurgia; lugares que preencheu com muita dignidade, e nos quaes fez immensos beneficios ao paiz. N'esta occasião a Faculdade de sciencias naturaes de Coimbra, attendendo aos seus profundos conhecimentos, e á impossibilidade em que elle se achava, segundo os estudos d'aquella escola, de poder leccionar n'ella, sendo simplesmente bacharel formado, conferiu-lhe por graça especial o titulo de doutor em philosophia natural. Preenchendo estes lugares com um tal homem, o governo portuguez dava indicios evidentes do quanto premiava o merito; e a este respeito muitos encomios merece o illustre ministro conde de Linhares, nome que será sempre grato aos brasileiros e ás letras.

Dois mezes depois de sua volta a Portugal fez uma viagem minerographica pela provincia da Estremadura

até Coimbra (22): n'ella, depois de descrever os principaes mineraes alli encontrados, e a natureza dos terrenos por onde transitou, occupou-se tambem um pouco d'agricultura, mostrando o seu estado n'aquelles lugares. Esta viagem, feita e escripta no outono de 1800, foi lida pela primeira vez em uma das sessões da Academia de Lisboa de 1812.

O sabio Andrada, já desembargador, já intendente geral das minas, já creador de uma importante cadeira na universidade de Coimbra, foi encarregado ainda d'ahi a pouco do encanamento do Mondego, e em 1802 de dirigir as sementeiras e plantações nos areaes das costas, executando todas as suas funcções de juiz, de professor, de intendente das minas, e de botanico, com muito saber e honra. Infatigavel no cumprimento dos seus deveres, elle foi um juiz recto e energico, um professor cheio de zelo e habilidade, um intendente activo e probo, em fim um botanico esclarecido.

Que serviços importantes não foram por elle alli prestados! Quanto não ganhou Portugal com a sua acquisição! Basta só lembrar-vos, Srs., que terrenos estereis e doentios tornaram-se ferteis e sadios com as suas novas plantações! Que minas de chumbo, de ferro, de carvão de pedra e de ouro, foram por elle ou descobertas ou tiradas do estado de desprezo em que se achavam! E' a elle que se deve o ter-se ensinado em Portugal, pela primeira vez, a montanistica; que foi elle em fim quem introduziu muitas melhorações nos diversos ramos da industria portugueza!

Animado do sagrado amor das sciencias, e desejando concorrer quanto em si coubesse para que ellas pro-

(22) Elle fez esta viagem por ordem do governo em companhia de seu ilustre irmão o Sr. Martim Francisco, e do tenente general Napion; sendo o Sr. Martim Francisco o encarregado de escrever o que fosse observado.

gredissem em Portugal, instituiu tambem uma cadeira de chimica em Lisboa ; entrou pouco depois na mesma cidade para a Sociedade Maritima, e com a sua assiduidade e trabalhos importantes fez a Academia Real de Sciencias tomar maior incremento e brilho.

No meio d'estes seus trabalhos scientificos sobreveio a invasão franceza em Portugal ; este grande acontecimento, que tanto influiu na sorte futura de Portugal e do Brasil, despertou em seu peito o sentimento de um nobre amor pela liberdade e independencia da nação a que pertencia. Não se deixando seduzir pelos meios que o governo intruso empregou para o chamar a si, logo que o povo portuguez, reconhecendo os seus sagrados direitos, procurou expulsar os injustos invasores, elle foi um dos primeiros que se apresentou, mandando das ferrarias de Thomar, onde então se achava, algumas armas, e os espingardeiros de que podia dispôr para ajudar os bravos coimbrenses (23). Não contente com isto, tambem alistou-se no batalhão academico formado com estudantes d'aquella universidade, e então como major, e depois como tenente coronel, prestou relevantes serviços á causa portugueza ; e este illustre brasileiro, que parecia unicamente destinado á sciencia, foi tambem grande pelas armas nas quaes desenvolveu um immenso valor.

Nomeado depois da expulsão dos francezes intendente da policia do Porto, exerceu este emprego com tanta dignidade e energia, que salvou muitas vidas e bens dos portuguezes que então passavam por afrancezados, e d'esta maneira soube conciliar o que exigia a justiça com a clemencia que se devia ter com homens enganados ou illudidos ; e este é sem duvida alguma um dos factos da sua vida que mais o enchem de gloria.

Concluida a guerra franceza, José Bonifacio entregou-se de novo ás suas occupações ordinarias, explorando algumas minas

(23) José Acurcio das Neves, *Invasão dos Franc. em Port.*, tom. 3.

portuguezas, ordenando as uteis sementeiras nos areaes das costas (24), e entregando-se tambem ao estudo da agricultura, para o que muito lhe serviu a quinta que elle tinha arrendado no Almegue, perto de Coimbra (25). Por esta occasião compôz igualmente algumas memorias de summo interesse, que foram lidas na Academia de Lisboa, e que quasi todas acham-se impressas nas collecções d'esta sabia associação.

Estas memorias e os seus trabalhos anteriores tinham-lhe grangeado tal reputação na Academia, que em uma das sessões do mez de Junho de 1812 elle foi eleito unánimemente seu secretario perpetuo, lugar que exerceu com muita dignidade durante sete annos; e foi tão grande o impulso que a Academia recebeu com tal nomeação, que esta foi a época da sua maior florecencia. E' depois d'esta época sobretudo que datam os seus grandes trabalhos apresentados áquella corporação. É durante o exercicio d'este nobre lugar que elle mostrou ser profundo naturalista e grande litterato; é como secretario da Academia, em fim, onde sobresahem as suas boas qualidades moraes, e a sua immensa actividade.

Durante a sua residencia em Portugal muito escreveu, e em todos os seus escriptos, versando muitos d'elles sobre assumptos de grande importancia, nota-se perfeito conhecimento do objecto, e uma erudição mui vasta. Eu já tenho fallado de alguns d'estes trabalhos; porém para que possaes melhor ajuizar do muito que elle fez aprol dos seus semelhantes, seja-me permittido ainda

(24) Principiou a plantação dos areaes pelos do Couto de Lavos, cujas terras de lavoura estavam em perigo de ser alagados e estragadas pela vizinhança do mar; esta sementeira entretanto só teve principio em 1805, mas findou em 1806. Foi a primeira sementeira methodica que vingou em Portugal, e hoje os ferteis campos de Lavos estão defendidos e amparados.

(25) Elle occupou-se muito da lavoura não só n'esta quinta, mas tambem nos montes de Santo Amaro perto da Figueira; n'este ultimo lugar, para a sua pratica, além de um grande pinhal que possuia, plantou arroz, trigo, centeio, legumes. hortaliças, flores, etc.

dizer alguma cousa sobre outros de uma grande utilidade.

O primeiro que nos apparece é a sua interessante *Memoria sobre as minas de carvão de pedra de Portugal*, que foi impressa pela primeira vez em um jornal litterario d'esta côrte (26). N'este trabalho, depois de fazer ver quanto a lavra das minas é de summo interesse para os paizes que as possuem, depois de enumerar as causas que tanto concorreram para a decadencia das minas portuguezas, passa a descrever as localidades onde se acham em Portugal as minas de carvão de pedra, o estado d'ellas, quaes foram as escavações feitas pelos romanos, quaes as novas, e quaes as mandadas executar por ordem sua. No conteúdo d'este escripto tambem se vê que nas mesmas localidades elle descobriu veios novos de uma grande abundancia, e que as escavações methodicas por elle alli empregadas mostraram á toda a evidencia, que as minas de carvão de pedra do Porto e de Buarcos eram mui ricas do precioso combustivel. Este trabalho foi escripto em Lisboa em 1809, e lido em uma das sessões da Academia d'aquella época.

Depois d'esta memoria vem uma outra, de interesse ainda maior; é a que tem por necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal. Ahi, depois de mostrar o quanto é nocivo á saude publica e á economia domestica a falta de matas, expõe a melhor maneira de fazer estas plantações, e qual o methodo mais preferivel de sementeira. As ideas emittidas sobre a sciencia florestal, como elle mesmo confessa, são quasi todas tiradas das lições do seu sabio mestre e collega o conde de Burgsdoff de Brandeburgo. Este trabalho é de summo interesse não só pelas cousas novas que contém

(26) O *Patriota*, jornal litterario, politico, mercantil, etc., do Rio de Janeiro, teve começo em Janeiro de 1813, e acabou em Dezembro de 1814. Attribue-se geralmente a sua redacção ao illustre bahiano Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, ex-professor da Academia Militar.

mas tambem por ter despertado a attenção publica a tal respeito, fazendo ver os inconvenientes da falta de arvores. E' a elle que Portugal deve muitas plantações de pinhaes que tem nos areaes de suas costas, que defendendo e amparando os campos ferteis, tem tornado productivos terrenos estereis. Esta util memoria foi escripta em 1812, e publicada tres annos depois.

Em 1815 leu na Academia a sua bella *Memoria sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo* chamada Principe Regente; n'ella discorre sobre a antiguidade das minas de ouro em Portugal, sobre a abundancia da nova, e sobre o methodo por elle empregado para a lavrar. Em 1816 foi publicada outra *Memoria minerographica* sua sobre o districto metallifero entre os rios Alve e Zezere. Em 1818 uma outra sobre as pesquizas e lavras dos veios de chumbo na provincia de Traz os Montes (27).

Se a isto reunirmos os interessantes trabalhos feitos sobre a metallurgia, e a geographia dos antigos, uma introducção aos *Elementos de Metallurgia*, os discursos e outros trabalhos lidos na Academia das sciencias (28), de certo que devemos confessar que o illustre Andrada foi de uma erudição mui vasta, de um saber profundo, e de uma actividade extraordinaria.

Taes foram, Ss., os seus principaes feitos na Europa. Taes foram os importantes trabalhos por elle alli publicados; tudo isto justifica certamente os honrosos titulos, que alli recebeu, de sabio abalisado e de grande litterato.

(27) Estas memorias acham-se todas impressas na collecção das Memorias da Academia real de sciencias de Lisboa, e algumas foram impressas á parte.

(28) Em algumas de suas obras, e mesmo muitas vezes na Academia, elle prometteu escrever um compendio sobre a mineralogia; este nunca appareceu a luz, porém tanto trabalhou n'elle, que entre os seus preciosos manuscriptos acha-se um trabalho seu a este respeito, que tivemos occasião de o ver na sua residencia em Paquetá.

Cansado em fim de uma vida tão agitada, avivando-se no seu peito as saudades do paiz natal, obteve do governo licença para voltar á sua querida patria, e em 1819 deixou as praias portuguezas para vir adquirir nova gloria no paiz onde tinha visto a luz.

Chegado a esta capital, o governo de D. João VI o quiz de novo empregar, porém tudo recusou, dizendo que o seu unico desejo era terminar em socego os seus dias na sua villa natal; e quando elle e seu illustre irmão o Sr. Martim Francisco (29) foram-se despedir do monarcha na sua partida para Santos, este novamente instou com elle para que ao menos aceitasse o lugar de director da Universidade que então se projectava crear no Brasil, ao que elle disse que responderia de Santos.

Recolhido a aquella villa, com o titulo de conselheiro, elle foi habitar o seu sitio chamado dos Outeirinhos. Foi n'esta agradavel situação que pôz em ordem os seus importantes manuscriptos (30); foi alli que classificou a sua preciosa collecção de mineraes, de plantas,

(29) Isto foi-nos referido pelo Exm. Sr. Martim Francisco.

(30) Julgamos que o publico estimará saber quaes são os principaes manuscriptos, e por isso vamos nomear os que tem vindo ao nosso conhecimento: 1.º Jornal de suas viagens; 2.º Tratado de mineralogia, parte do qual vimos em Paquetá; 3.º Parte das obras de Virgilio traduzidas com commentarios; 4.º Compendio de montanistica, geometria-subterranea, e docimasia metallurgica; este era o seu compendio da sua cadeira da universidade de Coimbra: 5.º Memoria sobre o trabalho e manipulação das minas de ouro em geral; julgo que este manuscripto acha-se agora na bibliotheca publica; 6.º O testamento metallurgico, do qual se imprimiram em Lisboa as primeiras folhas, sendo prohibida a publicação das outras por ellas irem de encontro a algumas opiniões theologicas: este interessante manuscripto julgo achar-se nas mãos do seu genro o Sr. Vandelli, que hoje habita em S. Paulo: 7.º Um ensaio de historia contemporanea; 8.º Alguns elogios historicos: entre estes occupa sem duvida o primeiro lugar o de D. Maria I; 9.º Muitas observações suas sobre diversas minas de Europa; 10 Elle copiou

e de medalhas trazidas da Europa (31); foi alli emfim que tranquillo meditava sobre o estado do Brasil, e sobre a necessidade que elle já tinha de se constituir nação independente.

Pouco depois de sua chegada em Março de 1820, elle e seu irmão o Exm. Sr. Martim Francisco fizeram uma excursão montanistica em parte da provincia de S. Paulo para determinar os terrenos auriferos. N'este bello trabalho, que appareceu impresso no *Journal des Mines*, elles não só designam estes terrenos, como apresentam muitos mineraes novos, e uma immensa variedade de minas de ferro de diversas qualidades, das quaes as principaes por elle nomeadas são as de ferro magnetico, as de ferro vermelho, as de ferro brunio, as de ferro micassio, as de ferro especular, as de ferro octaedrico, e as de ferro hematitico: assim ficou-se sabendo que a provincia de S. Paulo era riquissima em minas d'este util mineral.

Do Brasil o nosso illustre Andrada ainda se correspondia com os principaes sabios da Europa. Humboldt a quem a America Meridional tanto deve, era um d'esses que sempre lhe escreviam; e em uma de suas cartas, que tivemos a honra de ver, ainda nos lembramos da promessa que elle lhe fazia de o vir ver no Brasil, e da communicação que lhe faz da sua viagem á Tartaria Independente para determinar a altura do Hymalaia.

igualmente por propria letra muitos manuscriptos existentes nas diversas bibliothecas de Lisboa sobre o Brasil, as suas producções e outros objectos; muitos dos quaes são de grande valor. Deus permitta que todos estes preciosos manuscriptos se não percam como tantos outros de outros illustres brasileiros, e que com a sua publicação possam ainda ser uteis.

(31) Esta collecção era muito interessante, e muito rica, sobre moedas portuguezas, entre as quaes tinha algumas antigas e rarissimas; nós tivemos tambem occasião de a ver em Paquetá.

Infelizmente para o Brasil Humboldt nunca emprehendeu a sua visita ao nosso sabio patricio!

Eis, Srs., os principaes feitos do illustre José Bonifacio como homem de sciencia; só elles o fizeram conhecido em toda a Europa; só elles bastam para o immortalizar. Porém, Srs., um facto immenso ainda existe na sua vida; na sua volta ao Brasil lhe estava destinada a maior gloria a que póde aspirar um mortal, elle foi um dos principaes collaboradores da independencia de seu paiz!

Tendo seguido do fundo do seu retiro a marcha dos acontecimentos politicos, elle viu a má conducta das côrtes portuguezas a respeito do Brasil; viu que o principe que o podia unicamente salvar era chamado a Portugal; viu o abysmo dos males em que ia precipitar-se sua patria; por isso, unindo sua voz á de outros illustres brasileiros, dirige aquella memoravel representação (32), que decide o principe ficar entre nós; com o que se começa a edificar os primeiros alicerces do Imperio da Santa Cruz.

Porém o grande principe vendo que só Andrada pelo seu muito saber, pela sua grande experiencia, e pela sua illibada probidade, é capaz de levar ao fim a grande obra começada, pede que o vindo ajudar, venha salvar o Brasil. Então este homem, só igual a si mesmo, deixa o seu retiro, as suas mais doces occupações, vôa ao Rio de Janeiro, e vem tomar parte nos negocios politicos entrando na administração. Pouco depois as côrtes portuguezas, renovando as suas ordens para a sahida do principe, e ordenando de mais a prisão de alguns dos ministros de então, obriga quanto antes a administração a fazer do Brasil nação livre e independente; e recebendo o grande Pedro esta decisão no memoravel campo do Ypiranga, solta no mesmo momento o electrico

(32) Esta representação, que já se acha traduzida em muitas linguas, é obra prima pelo seu estilo energico, e pelas excellentes idéas contidas n'ella, que bem indicam estar o seu autor ao facto das circumstancias politicas do Brasil; ella foi composta pelo illustre José Bonifacio.

grito de INDEPENDENCIA OU MORTE (33). E' desde este celebre dia 7 de Setembro de 1822 que data a nossa independência.

Quem, nascido no Brasil; quem se interessando pela sua sorte não se recorda do primeiro ministerio (34) que teve o imperio brasileiro, do qual faziam parte José Bonifacio e seu nobre irmão o Sr. Martim Francisco! Quem não sabe que foi elle quem restabeleceu o credito da fazenda publica; quem creou um exercito e uma armada; quem bateu os inimigos de sua patria por mar e por terra em Pernambuco, na Bahia, no Maranhão e no Oceano? Esta é sem duvida alguma a época mais brilhante para o Brasil.

Ao mesmo tempo que o illustre Andrada como ministro muito concorria para estas grandes cousas, tomando igualmente parte nos debates da assembléa constituinte, a qual pertencia por eleição dos seus comprovincianos, apresentava grandes projectos e idéas de um profundo estadísta (35).

(33) Este facto sendo ainda pouco conhecido, e de muito interesse para a historia do Brasil, precisa de mais algum desenvolvimento, o que vamos fazer, assegurando a sua veracidade, por nos ter sido referido por um membro d'essa administração que ainda hoje vive. Achando-se n'aquella época reunida em conselho toda a administração pela princeza D. Leopoldina, o Sr. Martim Francisco, ministro então dos negocios da fazenda, propôz que o Brasil devia se declarar independente de Portugal, visto a má conducta das cortes portuguezas para com elle; esta idéa foi energicamente defendida pelo Sr. José Bonifacio, ministro do imperio e dos negocios estrangeiros, e apoiada pelo resto do ministerio, ficando o dito Sr. Martim Francisco encarregado de mandar o officio declarando esta decisão ao principe, que então se achava em S. Paulo. O que logo tudo teve lugar decidindo ao principe a praticar a heroica acção do campo do Ypiranga, pela qual os brasileiros lhe devem ser eternamente gratos.

(34) Este ministerio era composto dos dois Andradas com as pastas acima mencionadas, do Exm. Farinha (conde de Souzel) com a da marinha, de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, com a da justiça, e de Luiz da Nobrega com a da guerra.

(35) Devemos aqui mencionar dois de seus trabalhos apre-

E' José Bonifacio, Srs., quem dirigiu os primeiros passos do immortal Pedro I; é elle quem o fez acclamar imperador do Brasil apezar das côrtes portuguezas; quem fez calar tantos partidos e tantas ambições desmedidas; é elle em fim quem, sem mortes nem estragos, dirigindo a não do estado com mão forte e energica, firmou a independencia do seu paiz. Gloria para um homem como José Bonifacio, que soube servir sem interesse, que soube amar seu soberano assim como amou sua patria.

Se os Alexandres, os Cesares e os Napoleões fizeram seus nomes celebres, destruindo cidades, arrasando castellos, e levando a morte e a desolação por toda a parte; quão subida não deve ser a gloria do nosso illustre patricio, que tornou nação livre e independente a abençoada terra de Santa Cruz! De certo que muito grande, pois aquelles vertendo as lagrimas da misera humanidade só fizeram-se respeitar e temer sem nunca serem amados, quando este, felicitando um povo inteiro no meio do qual nasceu, era cordialmente querido por todos.

Porém quem diria, Srs., que este homem que fez cousas tão assombrosas; este homem que merecia as homenagens dos seus compatriotas, e estima do seu principe, ia em pouco tempo ser victima da intriga! Todavia assim aconteceu; o infeliz monarcha o affasta de si, e como Aristides e Seneca, Andrada é desterrado por ordem d'aquelle mesmo principe tão seu amigo, mas tão enganado. Muita razão pois tinha Cicero quando dizia—*Misero interdùm cives, optimè de republica meritos!!!* (desgraçados aquelles cidadãos que tiverem feito mais serviços ao seu paiz!)

sentados a Constituinte, que são muito bem escriptos e de muito interesse para o Brasil: o 1.º é a *Representação sobre a escravatura*, trabalho que foi impresso em Paris em 1825, e que é digno de ser consultado por todos os nossos estadistas por algumas idéas optimas que contém a este respeito; o 2.º é a *Memoria sobre a catechese dos indios*, objecto de que o Brasil tanto precisa.

E' n'esta occasião que elle mostrou toda a grandeza da sua alma; é então que se póde dizer d'elle o que se disse de Julio Cesar, que a natureza precisava fazer esforços para produzir outro igual, pois uma palavra, uma queixa não se ouve, e sempre o mesmo porte, sentindo só a desgraça que vai acommetter sua patria.

Expatriado em França com seus dois irmãos e outros deputados (36), elle foi habitar os arrabaldes de Bordéos onde livre do barulho das grandes cidades, e rodeado das pessoas que lhe eram mais caras, se consolava com a leitura e cultura da poesia. Foi n'este retiro que elle compòz as suas eximias odes aos bahianos, aos governos, e ao poeta desterrado; suas cantigas bacchicas, que foram impressas n'esta côrte; e durante a sua estada em França, fez igualmente apparecer á luz a sua excellente representação dirigida á assembléa constituinte sobre a escravatura.

No fim de sete annos de desterro, em 1829, José Bonifacio volta de novo ao Brasil, porém já muito avançado em idade, e afflicto pela perda de uma esposa querida. O nobre velho é bem recebido do Imperador; porém elle de pouco lhe poude servir, pois os caminhos da gloria por onde tinha começado a sua carreira estavam semeados d'abrolhos impossiveis de se arrancar. Por este tempo o corpo legislativo, reconhecendo os grandes serviços prestados á patria por este illustre cidadão, satisfez aos desejos do governo, que lhe concedeu a pensão annual de quatro contos de réis. Louvores pois sejam dados á patriotica legislatura, que premiando

(36) Os nomes dos cidadãos expatriados são os seguintes: Srs. José Bonifacio, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, J. J. da Rocha e seus dois filhos, Francisco Gé Acayaba de Montezuma, e o vigario Belchior Pinheiro de Oliveira; e elles sahiram para o seu desterro a 2 de Novembro de 1823, a bordo do navio *Luconia*.

o merito, soube recompensar de alguma maneira serviços tão importantes.

Sequioso do descanço elle foi habitar então a ilha de Paquetá, esperando encontrar alli o repouso tantas vezes desejado; porém em breve sobrevem os acontecimentos do 7 de Abril, que obrigam a novos sacrificios. D. Pedro abdica a corôa imperial, e, decidido a deixar ficar seus amados filhos entre nós, nomeia por tutor d'estes augustos meninos ao illustre José Bonifacio. Este verdadeiro patriota, conhecendo o quanto era precioso o deposito que lhe tinha sido confiado, tratou d'elle com o maior cuidado, tendo sempre em vista que esta era a unica barca de salvacão para o nascente imperio da America. Assim salvou o Brasil pela segunda vez. E' por isso que grande foi a dôr dos verdadeiros amigos do paiz quando o viram esbulhado dos seus sagrados direitos.

Esta foi sem duvida alguma uma das maiores contrariedades que elle teve na sua longa vida, e foi a causa mais forte da sua existencia não se prolongar mais; no entretanto ainda a soffreu com bastante resignação, e julgando-se muito superior aos seus inimigos, nada fez, nada disse para a sua defeza, e esperou que a calumnia se desmintisse a si mesma. Este grande brasileiro, este grande paulista, que já pelos seus grandes feitos se acha collocado no templo da memoria, concluiu a brilhante carreira da sua existencia no dia 6 de Abril do corrente anno, recebendo do governo e de todos os verdadeiros patriotas as homenagens que eram devidas a tão grande engenho.

Assim deixou de viver o homem a quem as letras, as sciencias e a humanidade muito devem; assim expirou quem illustrou Portugal, e libertou o Brasil. Eis, Srs., o genio que S. Paulo criou e a Europa fortificou. Quem não verá n'elle o profundo mineralogista, o grande poeta, e o excelso patriota a quem muitas sciencias e linguas (37) eram familiares! E' por isso

(37) Nós tivemos ainda occasião de o ouvir fallar perfeitamente o

que o nome de José Bonifacio, já conhecido de todo o mundo, será respeitado de todas as gerações futuras. Este sabio, de quem lamentamos a perda, que nos illustrou com as suas descobertas, e que nos engrandeceu com as suas uteis producções, deixou um grande vacuo no mundo scientifico, e entre nós uma falta por muito tempo difficil de se preencher.

Si o quadro da vida dos sabios, como diz Cabanis (38), é em geral o da virtude, que bello exemplo não temos nós d'isto na longa vida do illustre Andrada, passada no meio de grandes prosperidades e infortunios! A sabedoria, a humanidade, a fidelidade, a justiça, a modestia, a resignação, em fim quasi todas as virtudes fizeram de sua existencia uma pratica constante de acções nobres e sublimes, e do dia de sua morte, como diz eloquentemente Bossuet (39) fallando de um grande homem, o melhor, o mais glorioso e o mais feliz dia de sua vida.

Aqui tendes pois, illustre auditorio, um modelo para grandes acções; aqui vos offereço este bello exemplo d'imitação; elle merece certamente ser seguido tanto pelo que tem de bom, como porque o individuo que o apresenta respirou no berço o mesmo ar que respiramos. E nunca vos esqueçaes, que se elle morreu pobre, deixou ao seu paiz obras de um immenso valor, e á sua familia uma reputação sem mancha.

Tal foi a vida d'este grande brasileiro, que além de ser sabio, poeta e politico, foi bom esposo, bom pai e bom amigo.

E vós Augusto Monarcha, que honraes com vossa imperial presença esta illustre sociedade; vós que fostes por vosso augusto pai confiado ao grande homem de

inglez, allemão, francez, italiano, e hespanhol, além de conhecimento que tinha das linguas mortas.

(38) *OEuvres de Cabanis*, tom. 5, pag. 193.

(39) *Sermons panégyriques*. Bossuet, tom. 7, pag. 516.

quem lamentamos a perda, quando a idade augmentar os vossos já tão felizes conhecimentos, tereis um prazer bem vivo em vos lembrardes que foi José Bonifacio quem primeiro dirigiu vossos nascentes passos, quem delineou vossos estudos, e quem traçou a linha da vossa importante instrucção, que promettem fazer-vos um dia um dos maiores principes do vosso seculo; então o mundo mostrará com assombro á mais remota posteridade o grande Imperador do Brasil, e dirá — eis o pupillo de José Bonifacio de Andrada e Silva.

APPENDICE.

Illm. e Exm. Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Conde de Linhares) (40).

Tenho sido desleixado, é verdade, em escrever a V. Ex., mas não criminoso, como talvez o queiram alguns Phariséos; agora de volta de Figueiró, é de meu dever dar conta ao creador d'aquelle bello estabelecimento, e dos outros, do estado em que estão todos.

Para poupar dez ou doze mil cruzados por anno, e facilitar as provisões de combustivel, resolvi-me fazer um *experimentum crucis*, qual o de fundir ferro com cêpa. No dia dos annos de S. A. R. comecei a carregar a fornaça, e no dia sabbado pelas 4 horas da manhã consegui vazar o primeiro ferro. em todo este tempo nem dormi,

(40) Esta carta a publicamos agora porque esclarece muitos factos da vida do illustre José Bonifacio. Uma cópia d'ella achava-se nos papeis do Sr. José de Rezende Costa, que francamente nos confiou para darmos á luz.

nem soceguei; mas graças a Deus continúa a fundição com felicidade maior do que podia desejar. Já dá a fornaça por semana 200 quintaes, e espero que chegue a 250. O refino vai muito bem, ainda que por velho e remendado o martello e apparelhos só dá por semana 60 arrobas de ferro, forjado melhor do que todo o que nos vem de fóra. Si houver dinheiro para o provimento de cêpa para quatro mezes, pois o forno consome 24 carradas por dia e noite, faremos n'este tempo pelo menos 3740 quintaes, os quaes para serem refinados precisam de mais dois refinos, para o que não ha vintem. Na Machuca, onde houve outra fabrica, se devia estabelecer outra de aço, e uma de espingardas para a tropa, onde com muita economia e commodidade se poderia fazer todos os annos dez até doze mil espingardas, obras de ferro coado, e ferragens de toda a casta: podem igualmente ser feitas com muito proveito, e para tudo isto precisava que me emprestassem quarenta mil cruzados a juros, que os pagaria em dois annos com o lucro de vinte mil cruzados de resto. Mas quem fará isto? Paciencia! Iremos remando contra maré, e combatendo as furias do inferno.

No Porto descobrimos outro veio de carvão parallelo, possante, de seis pés, que já começámos a atacar, e por um calculo que fiz, temos carvão para mil e quinhentos annos. No primeiro quartel, dito anno, tirámos 2105 carradas de carvão, das quaes vendemos 1315, além de 40 que foram para Lisboa: o resto é de carvão miudo, que ainda tem pouca sahida por falta de providencias: desde Abril até meiado d'este extrahiram-se e venderam-se 501. Em breve tempo, promptos mais dois poços que trago entre mãos, duplicaremos a extracção. Os inglezes, que vendiam a pipa do seu carvão a 60$ e 70$ réis já agora o dão por 24$. Para cozinhar não ha em todo o mundo carvão melhor, pois nem fuma, nem dá cheiro, e qualquer outra nação teria avaliado uma tal descoberta como uma graça especial da Providencia. Ha quatro mezes que eu me não sirvo de outro combustivel, e apezar dos fretes e carretos carissimos, ainda

assim faz-me muita conta usar do carvão em Coimbra. Que utilidade para a marinha real e mercantil, para o exercito e ucharia! Mas nós somos Cafres em verdade. Em Buarcos abandonei a maldita mina velha, malfadada desde o seu bestial começo, e abri uma nova para o norte em regra, e livre de todos os perigos do mar, d'onde já vou tirando o carvão, melhor que o antigo, e com metade da despeza antiga. Logo que conclua um novo poço de extracção, que já estaria prompto si houvesse dinheiro, tirarei ao menos por semana 25 a 30 pipas de carvão. Para o sul da mina velha alagada tinha começado outra nova, cujo poço já estava em meio, mas por falta de meios está por ora abandonado e cheio d'agua. Ordenou-se-me que fizesse uma fabrica de tijolo; com effeito a fiz á maneira ingleza, em que se gastou perto de dois contos de réis, que ainda se está devendo ao honrado patriota que os adiantou da sua algibeira. O tijôlo devia ir para Lisboa ; mas até hoje ainda não veio um só hiate a buscal-o, e o peior é que encommendando-se dez cargas de carvão; em cuja conducção gastei seiscentos e tantos mil réis, lá está elle á chuva e ao tempo a perder-se. Si as fabricas de Lavos e Tavarede estivessem em actividade, e consumissem carvão, pouco importava da falta de dinheiro; mas do modo como estão as cousas, a não ser as minas do Porto, que me dão para a de Buarcos 200$ réis por mez, já tinha despedido toda a gente que alli trabalha.

As sementeiras de Lavos estão sem vintem, porque o dinheiro que havia serviu para as minas, e a consignação do rendimento do pescado entra no erario. Tem-se feito muitos uteis descobrimentos de carvão em varias partes, principalmente no termo de Santarem junto ao Tejo; e de prata e estanho atraz dos montes, para onde mando um dos estrangeiros fazer os trabalhos da pesquisa; e si puder obter 200$ réis por mez, em quatro espero ter muita prata nossa.

Mas eu, Exm. Sr., estou doente, afflicto e cançado, e não posso mais com tantos dissabores e desleixos. Logo que acabe meu tempo de Coimbra, e obtenha a

minha jubilação, vou deitar-me aos pés de S. A. R. para que me deixe ir acabar o resto de meus cançados dias nos sertões do Brasil, a cultivar o que é meu. Já saberá V. Ex. que me preparo para isto desde longe; pois já estou lavrador, tendo arrendado aqui uma grande quinta por 600$ por anno, que me tem enriquecido de conhecimentos praticos de agricultura, e empobrecido a magra bolça. Ao menos n'isto quero imitar a V. Ex. Aqui vou rusticando e durando. De cousas academicas não lhe fallo, porque já as saberá por via do Tristão: de politicas estou aborrecido com este melhor dos mundos possiveis, e tomára, passando á America, que o grande Rio fosse o meu Lethes completamente. Temo entretanto cahir em uma inteira misanthropia com quem ando a braços de continuo.

Tenha V. Ex. saude e paciencia com os males d'este mundo christão, e ponha-me aos pés da Exm.ª Sr.ª D. Gabriella e mais Senhoras, e do meu honrado amigo o Sr. Principal, de quem tenho saudades sem conta. Façame V. Ex. a mercê de dizer á estimadissima Sr.ª D. Gabriella, que para dar um exemplo de imitação de virtudes e boas qualidades, e não podendo tomal-a por comadre por estar de longo tempo *engagé*, puz o seu auspicioso nome á minha ultima filha, que é muito linda e boa.

Aceite V. Ex. o coração de quem é com a maior ternura e respeito de

V. Ex.

Venerador, amigo, e criado muito e muito obrigado

José Bonifacio de Andrada e Silva.

Quinta do Almegue, 26 de Maio de 1806.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

Extracto das actas das sessões do 1.º trimestre de 1846 (1).

145.ª SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1846.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CANDIDO JOSÉ DE ARAUJO VIANNA.

A's 11 horas e meia da manhã, achando-se presentes os dois Exms. vice-presidentes do Instituto, 2.º secretario perpetuo, secretarios supplentes, orador, thesoureiro, varios membros de commissões, e diversos outros socios, o Exm. Sr. conselheiro Candido José de Araujo Vianna, na qualidade de 1º vice-presidente, abre a sessão, e declara que estando o Instituto legalmente constituido em assembléa geral, se vai proceder á eleição do socio que deve supprir o lugar de 1.º secretario, vago pelo fallecimento do Revm. Sr. conego Januario da Cunha Barbosa; objecto principal para que foi convocado o Instituto em reunião extraordinaria.

Feita a eleição por escrutinio secreto, como determinam os estatutos, e apuradas as cedulas, obteve maioria absoluta de votos para o sobredito cargo o Sr. Manoel Ferreira Lagos, ao qual em consequencia o Exm. Sr. presidente proclama logo 1.º secretario perpetuo.

Passada em seguida o Instituto á eleição do 2.º secretario, por haver vagado este emprego com a nomeação anterior; e da mesma fórma foi escolhido para exercel-o o socio Santiago Nunes Ribeiro.

(1) Em consequencia da enfermidade e fallecimento do 1.º secretario perpetuo, o Revm. conego Januario da Cunha Barbosa, não houveram sessões nos mezes de Janeiro e Fevereiro d'este anno.

Pedindo a palavra o Sr. 1º secretario faz sciente ao Instituto que havendo fallecido no dia 22 de Fevereiro, ás 7 horas da manhã, o Revm. Sr. conego Januario da Cunha Barbosa, pelos jornaes do dia seguinte fizéra um convite, assignado por todos os Srs. membros da meza administrativa do Instituto, aos Srs. socios residentes na côrte para que houvessem de assistir em deputação ao funeral do seu illustre secretario: dirigindo outrosim igual convite a todos os brasileiros gratos á memoria de um cidadão tão prestante: que concorreu grande numero de socios a honrar com sua presença os restos do finado fundador do Instituto, que em corporação acompanhou o cadaver até ao seu ultimo jazigo, onde o Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, na qualidade de orador, pronunciou o seguinte discurso na occasião de baixar o corpo á sepultura:

« Quasi um quarto de seculo depois da consumação d'esse facto estrondoso nos annaes da humanidade, da creação de um novo imperio, veio a morte arrebatar um dos principaes actores d'essa scena grandiosa, em que fora protogonista o filho dos reis, o principe querido da liberdade no velho e novo mundo.

» Já não existe aquelle que n'essa época de enthusiasmo propôz ao novo soberano do Brasil o titulo de Imperador, e que, no meio do terror das baionetas, erguia a sua voz impavida para anathematisar uma politica oppressòra, que sonhava reconquistar na America um passado irreparavel, e pendurar os grilhões coloniaes no solio onde se haviam sentado reis, e d'onde emanaram factos, que impossibilitavam um regresso á escravidão.

» O novo mundo não foi talhado para ser medido pelos palmos de um pygmeu; as fozes do Amazonas, do Madeira, do Xingú, do Guayba, foram rasgadas pela Providencia para um povo de gigantes; para serem regidos por um principe, que deve um dia do alto do seu throno conferenciar com o universo, e talvez traçar a rota do seu destino.

» Não era bastante a concepção d'este quadro gigantesco ao genio fecundo do homem que agora descança no leito da morte ; não era bastante o glorioso desfecho de uma peripecia tão brilhante para a sua alma ardente e creadora: envolto no turbilhão, trabalhador incansavel, dia e noite se afanou para fazer avultar a obra, para leval-a á sua possivel perfeição.

» Como elemento pensante, como operario idealista, de suas mãos creadoras fez correr um manancial diamantino ; e a sua penna, que, convertida em lyra americana, havia tantas vezes entoado essas melodias que formam os hymnos da poesia, no recinto dos lyceos, nas folhas da imprensa, se reproduziu com um zelo incansavel pelas cousas da patria, com aquelle vigor e colorido de que era capaz uma alma adornada de todos os predicados, e aperfeiçoada por uma educação completa.

» Os seus esforços levaram o nome da nossa patria ás regiões longinquas: representante de duas corporações scientificas, fez esses tratados luminosos de reciprocas idéas com as mais afamadas sociedades da Europa, com as mais antigas academias e universidades, e com os homens que fazem o orgulho da intelligencia n'este seculo; e alguns dos quaes valem por si só os milhões de vozes de uma grande nação.

» A sua vida se dividiu entre o altar e a patria. Na cadeira evangelica trovejou eloquencia, e derramou as maximas sagradas da nossa santa religião com aquella potencia que a profusão de seu genio era capaz de incutir, com aquella graça e serenidade de sua bella physionamia, de seus gestos tão nobres e tão faceis, de sua voz harmoniosa, e com aquelles ornatos de uma imaginação creadora! O pomo espinhoso e ressequido pelo sol ardende nos seus labios fluia mel ; e a estrada escabrosa da virtude evangelica parecia-se com as planicies do Edem quando era apontada pelo seu dedo de orador.

» No mundo civil, abastado de uma recondita e profundissima erudição, possuidor de um immenso thesouro

de idéas sobre as cousas da patria, fez o que todo o Imperio sabe, e que, ensejo cruel, esta grave solemnidade impede de enumerar por extenso: seria quasi uma offensa á sua publica modestia o levantar diante do seu cadaver um monumento tão variado e tão brilhante, que de certo suspenderia por alguns momentos a dôr pungente que lacera nossos corações.

» Já não tenho lagrimas bastantes para chorar tantas perdas! A morte, esvoaçando em torno do meu coração já tão cansado de soffrer na terra, me rouba no mesmo dia dois amigos, e arranca do seio do nosso Instituto dois membros: um coberto de louros, na idade da madureza das idéas; o outro, astro que se erguia no horizonte brasileiro para brilhar em seu céo com essa luz evangelica que doura a fronte de um seculo, e eleva o nome da patria a essa cathegoria de luzeiro da civilisação.

» D'aqui a poucas horas uma nova sepultura se abrirá, e a voz de um sino rolará no espaço para annunciar ao paiz que o joven membro do Instituto, o modesto litterato Antonio Francisco Dutra e Mello vai ser encerrado na morada dos mortos, virgem como nasceu, e que o Brasil deve chorar tambem a sua perda, como chora a do benemerito conego Januario da Cunha Barbosa.

» Esclarecido por uma longa e variada experiencia, rico de idéas, desenganado do ouropel das mundanas preoccupações, do astro versatil da ambição diurna, tranquillo, resignado com a injustiça dos homens, o conego Januario de ha muito havia professado e feito voto n'essa thebaida do gabinete, n'esse retiro dos philosophos, e ahi trabalhava com o ardor da crença na futuro, com um fanatismo patriotico para esse monumento intellectual, para essa gloria perduravel que atravessa as idades, e fórma a base da grandeza real de uma nação.

» Enlaçado com os sabios, rodeado de uma mocidade ardente que o seguia, e que elle guiava a perlustrar as sendas de uma conquista duradoura, o nosso illus-

tre consocio, no meio d'esta vida triumphal, d'esta brilhante carreira, foi sacudido pela morte com tanto abalo, que sua alma se desprendeu de seu corpo, e nos deixou n'esta orphandade, tão difficil de ser remediada.

» Vinte e seis titulos honrosos adornam a sua memoria! Em dezoito congregações illustres foi seu nome proclamado como de um sabio nos paizes estranhos, pois que no nosso de ha muito havia conquistado os inalteraveis direitos que lhe asseguravam os grandes factos da sua vida, a sua eloquencia como orador sagrado, os seus vastos conhecimentos, e sobre tudo os padrões de gloria que levantára á nossa terra, já illustrando a memoria de seus finados benemeritos, já coordenando as cordas esparsas da lyra brasileira, e todo esse vulto litterario que creára na formação e correspondencia do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

» O Cabido d'esta metropole perdeu um dos seus mais bellos ornatos, um d'esses homens que por si só enchem de respeito as corporações que os possuem. Os seus conhecimentos nas materias de sua profissão assás demonstrados foram no pulpito, e pelas distincções que mereceu aos illustrados bispos de todo o Imperio.

» O Parlamento perdeu uma notabilidade conhecida nos dois mundos; um homem que conquistou seus titulos de merito com um estudo aturado, com documentos traçados pelo seu proprio punho, com esses verdadeiros diplomas, mui differentes d'essa toga dourada, cosida pela rapsodia, brosiada pela impudencia, e sanccionada pela ignorancia. A sua reputação não tinha o brilho d'esses meteoros ephemeros que se levantam no ar, e descrevem após de si uma esteira de trevas!

» A Sociedade auxiliadora da industria perdeu o seu maior apoio, o agente incansavel de sua missão, o generoso permutador de nossas riquezas naturaes, um homem infatigavel na propagação dos conhecimentos uteis á lavoura, horticultura, industria e artes mecani-

cas: os quatro volumes do *Auxiliador* atestam essa verdade.

» E o Instituto Historico e Geographico do Brasil perdeu tambem o seu maior apoio, a columna monumental de sua fundação: elle era o piloto que dirigia do fundo do gabinete essas viagens scientificas, o depositario que recolhia e espalhava os thesouros occultos de nossos annaes, o mais zeloso conservador de sua gloria e de sua existencia.

» Actividade incomprehensivel, um zelo inextinguivel, summa intelligencia, eram seus predicados; todas estas qualidades, tão raras em um só homem, foram votadas ao amor da patria! Em qualquer parte da terra, e muito principalmente nas épocas criticas, na quadra de um frio egoismo, a morte de um homem semelhante deixa um vacuo difficilimo de preencher: todos estes nobres dotes o constituiram digno de nossa gratidão, de nossa saudade, e o proclamam altamente um dos benemeritos da patria.

» A igreja perdeu um sacerdote illustre, a sociedade um homem bemfazejo, generoso, e que não era rico. Da sua tenue bolsa sahiram muitos pães para matar a fome da miseria, muitas vestes para cobrir a nudez de desgraçados, e, o que é mais ainda, a protecção a desamparados, e a educação de orphãos que hoje brilham na sociedade, e alguns dos quaes respeitaram os dias da sua velhice: o unico senão do conego Januario era a sua extrema bondade, era a sua incomparavel modestia n'um seculo de arrogancia e de ingratidão: seu coração jámais teve rancor, e sua alma generosa nunca inquinou seus labios na taça da vingança.

» Homens sem religião, sem systema e sem futuro, abrazados por uma hydrophobia insolita, mais de uma vez intentaram salpicar suas nobres cans com o lodo do sarcasmo, com o veneno da calumnia, e cobrirem a sua fronte, onde resplendia uma auréola de gloria, onde deviam reverdecer louros, com o manto esqualido de sua miseria.

» A quadra da velhice deve ser dourada por esse ocio honroso que tanto recommenda a sã philosophia: os ultimos dias do sabio devem ser ungidos com respeito e acatamento. A quadra da velhice do sabio é frequentemente assaltada por uma terrivel molestia, que a devora e consome: a inevitavel convicção da actual fraqueza, a melancolia, nascida da desconfiança de um inesperado abandono, e o resentimento da injustiça dos homens, formam um combate occulto, que estraga rapidamente esses restos do physico, e com elle todas as reações moraes de suas esperanças.

» A velhice não tem mais suor para entregar ao trabalho, ao ganho do pão! cada gotta que devia derramar é substituida por um dia de vida; tudo é perda, tudo desengano.

» Uma frecha hervada não serve para muleta, nem a mascara ironica do ridiculo póde cobrir a face veneranda do sabio, onde a meditação, as viagens do pensamento traçaram com rugas pronunciadas esses signaes caracteristicos que ornam a physionomia do homem grave, do pensador profundo.

» Um clima estragador, que devora constituições athleticas, a amnesia social, o desrespeito, são a cousa de não vermos numeros de anciãos povoando nossas praças e circulos, e muito principalmente aquelles a quem o cerebro devorou a robustez dos membros.

» Ai do desgraçado que não comprehende a nossa dôr, e que não lastima a perda que fizemos na pessoa do nosso illustre e sempre saudoso socio o brasileiro Januario da Cunha Barbosa!

» Collocado nas fileiras dos independentes, nunca poupou as fadigas do espirito e do corpo: depois de uma ardua e perigosa viagem a Minas, veiu repousar seu cansaço no fundo de um ergastulo, e soffreu o supplicio da deportação; lutou na terra estranha com o abutre da miseria, e, regressando, innocente como era, aos patrios lares (oh! decretos de Deus, peripecia das grandezas da terra!) encontrou no meio do Oceano

aquelle mesmo que havia referendado o seu exilio, igualmente banido, e igualmente innocente.

» Chamado por duas provincias á representação nacional, optou pela do seu nascimento, agradeceu aos mineiros a sua generosidade, e abraçou o voto que a urna fluminense lhe déra em compensação de suas desgraças, e em premio aos seus serviços. Condecorado com a insignia dos benemeritos, nunca arripiou carreira no serviço das letras, da patria, e da conservação dos principios que adoptára.

» Victima do ostracismo das cabalas, vingou a affronta do seu esquecimento erguendo monumentos litterarios, padrões de gloria, e o Instituto Historico e Geographico do Brasil.

» O governo, em uma quadra idealista, confiou-lhe a casa dos sabios, o deposito sagrado dos conhecimentos humanos, nomeando-o bibliothecario publico, e o arrependimento de seus concidadãos de novo o chamou a fazer parte da representação nacional. Os seus escriptos e trabalhos philologicos são avultados, assim como o numero de seus amigos e admiradores.

» Sessenta e seis annos incompletos contou na sua vida; foi um dos creadores d'esta patria que possuimos, um dos constituidores d'esta nova monarchia, e um constante sustentaculo da liberdade bem entendida.

» Está completa a sua missão na terra. Choremos com saudade eterna por aquelle cujos restos vão ser separados de nós eternamente, pelo nosso illustre amigo, pelo nosso secretario perpetuo o conego Januario da Cunha Barbosa.

Silencioso e com profunda dôr ouviu o Instituto a leitura do discurso supra, e votou unanimemente, e sem discussão, por proposta do Sr. Porto Alegre, que se mandasse fazer o busto do fallecido 1.° secretario, afim de ser inaugurado em sessão solemne juntamente com o do finado marechal Ruymundo José da Cunha Mattos, como os dois fundadores d'esta associação.

Entra em discussão, e é igualmente approvada, uma proposta do Sr. Alexandre Maria de Mariz Sarmento—

para que todo o socio que de correspondente passar a effectivo, ou qualquer outro individuo que fôr logo admittido n'esta classe, se obrigue a apresentar na primeira sessão publica anniversaria o elogio do ultimo membro effectivo fallecido, não se privando comtudo ao orador do Instituto do seu direito.

Levanta-se a sessão ás duas horas da tarde

146.ª SESSÃO EM 18 DE MARÇO DE 1846.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Candido José de Araujo Vianna.

Aberta a sessão, e approvada a acta da assembléa geral de 8 de Março, o 2.º secretario passa a dar conta do expediente.

Carta escripta da villa de S. Sebastião da Barra Mansa pelo Sr. Francisco de Sousa Ramos, communicando haver recebido o diploma de membro correspondente do Instituto, e agradecendo a nomeação.

Do socio correspondente o Sr. Manoel José Pires da Silva Pontes, datada de Marianna participando haver colligido varios e interessantes documentos historicos, que tenciona remetter brevemente ao Instituto, bem como uma collecção de diversos productos mineraes da provincia de Minas.

Do socio o Sr. coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, residente na Bahia, offertando copia da—Carta escripta pelo alferes José Pinto da Fonseca ao Exm. general de Goyaz, dando-lhe parte do descobrimento de duas nações de indios.—Igualmente dá o Sr. Accioli noticia de se achar já assaz adiantado o seu *Ensaio geographico-historico-estatistico sobre o Brasil*, para cuja publicação só espera poder consultar alguns documentos reunidos nos archivos d'esta capital.

Do socio effectivo o Sr. desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, encarregado de negocios d'este Imperio junto ao governo da republica oriental do Uruguay, remettendo varios numeros do periodico publicado em Montevidéo com o titulo de *Commercio do Prata*, onde se acham impressos muitos documentos ou memorias relativas ás questões de limites entre o Imperio do Brasil e aquella republica, e promettendo enviar a continuação ao passo que fôr sahindo á luz.

Do socio honorario o Sr. D. Pedro de Angelis, residente em Buenos-Ayres, transmittindo um exemplar da collecção de documentos officiaes sobre a missão dos ministros de Sua Magestade Britannica e de Sua Magestade o rei dos francezes junto do governo de Buenos-Ayres.

Officio do Sr. John Russell Bartlett, secretario do Sociedade Ethnologica Americana, estabelecida em New-York, convidando ao Instituto, com mui lisongeiras expressões, da parte da sobredita sociedade, a encetar uma fraternal correspondencia litteraria, que de certo deve ser de não pequeno proveito para ambas as associações, e em geral para o progresso da sciencia no continente americano. Juntamente com o seu officio remette o Sr. Bartlett para a bibliotheca do Instituto o 1.° volume das *Transacções da Sociedade Ethnologica*, assim como as seguintes obras offertadas por seus autores:

1.° *American antiquities and researches into the origin and history of the red race;* por Alexandre W. Bradford. New-York, 1841, um vol. in-8.

2.° *An inquiry into the distinctive characteristics of the aboriginal race of America;* por Samuel George Morton. Philadelphia, 1844, in-8.

3.° *A memoir of William Macluze, Esq., late president of the Academy of natural sciences of Philadelphia;* por Samuel George Morton. Philadelphia, 1844, in-8.

4.° *Notes on Northern Africa, the Sahara, ad Soudan, in relation to the ethnography, languages, history, political*

and social condition of the nations of those countries ; por William H. Hodgson. New-York, 1844, in-8.

5.° *Rambles in Yucatan, or notes of travel through the peninsula, including a visit to the remarkable ruins of Chichen, Kabah, Zayi, and Uxmal; with numerous illustrations, ;* por B. M. Norman. New-York, 1844, in-8.

Recebe tambem o Instituto, por donativo da Sociedade Historica de New-York, o seguinte :

1.° *Collections of the New-York Historical Society,* 2.ª serie, vol. 1.°, impresso em 1841.

2.° *Proceedings of the New-York Historical Society, for the years* 1843—1844: 2 vol. publicados em 1844 e 1845.

3.° *Report of John Romeyn Brodhead. agent of the state of New-York. to procure and transcribe documents in Europe relative to the colonial history of said state.* Albany, 1845, in-8.

Escreve de Lisboa o socio correspondente o Sr. Antonio Lopes da Costa Almeida, presenteando ao Instituto com um exemplar do *Complemento dos ineditos de Alexandre de Gusmão* ; e outro da *Memoria sobre o descobrimento das terras do Preste João das Indias*: obras do paleographo o Sr. Albano Antero da Silveira Pinto.

A Associação Maritima e Colonial de Lisboa accusa haver recebido, os ultimos numeros da *Revista Trimensal do Instituto*, e remette os ns. 12 da 4.ª serie, e 1.° a 4.° da 5.ª serie dos seus *Annaes*.

Carta dirigida de Pariz ao Instituto pelo Sr. Milliet de Saint-Adolphe, offerecendo-lhe um exemplar do seu *Diccionario geographico, historico e descriptivo do Imperio do Brasil*, e fazendo-lhe sciente que tendo de publicar brevemente uma edição em francez d'esta obra, destinada a fazer conhecer na Europa o Imperio do Brasil, seus productos, relações, &c., em interesse do progresso da sciencia, convidava aos membros do Instituto a apontar-lhe os erros commettidos, afim de emendal-os

na projectada edição, ajudando-o igualmente com seus conselhos e judiciosas observações.

Recebe o Instituto com muito especial agrado todas as offertas acima referidas, e encarrega ao Sr. 1.º secretario perpetuo de agradecel-as na fórma do costume, bem como as seguintes:

Da Sociedade Instructiva da Bahia os ns. 1 a 15 inclusive do seu periodico *O Mosaico*.

Do Instituto Litterario da mesma cidade os dez primeiros numeros do seu jornal *O Crepusculo*.

Do socio correspondente o Sr. João Diogo Sturz *Journey to Marocco*, pelo capitão G. Beauclerk; Londres, 1828, in-8.

Resolve o Instituto: que a Carta sobre Indios offertada pelo Sr. coronel Accioli seja endereçada á commissão de redacção; e á de geographia o Diccionario publicado pelo Sr. Milliet, afim da mesma emittir o seu juizo a respeito, e notar, consultando aos outros nossos consocios das diversas provincias do imperio, os erros que hajam escapado, para satisfazer-se convenientemente ao pedido do autor; convidando tambem ao Exm. Sr. senador José Saturnino da Costa Pereira a aggregar-se á referida commissão de geographia, visto occupar-se especialmente do estudo geographico do Brasil, e até haver já publicado um importante trabalho d'este genero.

Delibera outrosim que o Sr. 1.º secretario dirija circular a todos Srs. socios residentes nas provincias, assim como aos Exm.os presidentes das mesmas, solicitando, em nome do Instituto, hajam de concorrer para o augmento de seu museu, não só com remessas de productos naturaes do paiz, mas ainda e principalmente de tudo quanto possa servir de prova do estado de civilisação, industria, usos e costumes dos habitantes do Brasil: e encarrega ao Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia de redigir uma instrucção ou lembrança dos objectos cuja acquisição seja de maior proveito ao Instituto, maneira de os remetter, &c., afim de acompanhar a referida circular.

Determina tambem que o Sr. 1.° secretario apresente brevemente em sessão uma relação de todas as commissões, ou socios em particular, que não tem dado conta dos trabalhos que lhes foram incumbidos.

E' conferido o titulo de membro honorario do Instituto ao Sr. Alberto Gallatin, presidente da Sociedade Ethnologica Americana; e a de membro correspondente ao secretario da mesma o Sr. John Russel Bartlett.

Leitura de tres propostas para membros correspondentes da secção geographica: á respectiva commissão.

Entra depois em discussão uma proposta feita ao Instituto pelo Sr. Joaquim Chicola, offerecendo vender-lhe doze caixas de ossos fosseis desenterrados no Rio da Prata, entre os quaes se notam partes importantes de esqueletos de megatherio, de megalonix, de mylodonte, de mastodonte, de glyptodonte, e de toxodonte, além de muitas outras pertencentes a especies inteiramente desconhecidas. Vota o Instituto que o Sr. Chicola apresente a referida collecção, afim de ser previamente examinada por uma commissão, e depois resolver-se sobre sua acquisição.

Levanta-se a sessão ás 7 horas e meia da noite.